

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL

VITOR HUGO GUIMARÃES LINDOSO

CURADORIA MEMÉTICA: A *NEWSLETTER* DO MEME

São Luís
2023

VITOR HUGO GUIMARÃES LINDOSO

CURADORIA MEMÉTICA: A *NEWSLETTER* DO MEME

Dissertação de Mestrado apresentada para o Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Maranhão como requisito parcial para obtenção do título de Mestre.

Orientador: Prof. Dr. Ramon Bezerra Costa.

**São Luís
2023**

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

GUIMARÃES LINDOSO, VITOR HUGO.
CURADORIA MEMÉTICA: A NEWSLETTER DO MEME / VITOR
HUGO GUIMARÃES LINDOSO. - 2023. 128p.

Orientador(a): RAMON BEZERRA COSTA. Dissertação (Mestrado) -
Programa de Pós-graduação em Comunicação - Modalidade
Profissional/ccso, Universidade Federal do Maranhão, SÃO LUIS, 2023.

1. CURADORIA. 2. CURADORIA DIGITAL. 3. MEME. 4.
NEWSLETTER. I. BEZERRA COSTA, RAMON. II. Título.

VITOR HUGO GUIMARÃES LINDOSO

CURADORIA MEMÉTICA: A *NEWSLETTER* DO MEME

Aprovado em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Ramon Bezerra Costa (Orientador)

Doutor em Comunicação

Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Prof^a. Dra. Flávia de Almeida Moura (Avaliador Interno)

Doutora em Comunicação

Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Prof^a. Dra. Aline Maria Grego Lins (Avaliador Externo)

Doutora em Comunicação e Semiótica

Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP)

Dedico à Sidoca, que partiu cedo,
que deixou saudade, mas que vive
em mim. Viu meu sonho começar, e
do céu vê ele se concluir.
(In Memoriam)

Até onde sei, o tempo tende a melhorar
Na linha do horizonte
No ponto mais distante
Até onde sei, o tempo tende a melhorar

Cícero - Miradouro Nova Esperança

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, pois sem Ele nada seria possível. Aos meus pais, Manoel da Paz Gomes Lindoso e Lúbia Maria Dias Guimarães, por todo apoio até aqui. Ao meu tio Domingos Bispo, por todas as caronas, apoio e torcida. As minhas tias Maria Santana, por sempre me animar, apoiar e ser incrível. E a minha tia Silvia Helena, por sempre torcer por mim.

Aos meus amigos da turma do mestrado, em especial, Sâmia Cristina, amiga de graduação que por sorte do destino dividiu essa jornada comigo. A melhor líder que a turma poderia ter.

Agradeço também aos meus amigos de longas datas. À Aline Bastos, obrigado pelo apoio de sempre. À Sâmia Michele e Suzenny Dutra, por todo apoio, direto e indireto. À Victória Chaves, Alessandra Medina e Verônica Telles por toda parceria até aqui. Ao Paulo Gustavo, Caio Valois e Marina Dominici, os melhores em conversar e trocar ideias sempre. Ao Pablo Muniz por todo cuidado ao criar a Memeletter da maneira como eu pensei. À Lídia Lindoso, por ser uma ótima prima e amiga. Ao Walberth Luís, por ser o irmão que nunca tive. Ao Francisco Vinicius, Brenna Freire, Fernanda Rêgo e Karol Nascimento, da UFMA para a vida.

Aos mestres com carinho. Agradeço à professora doutora Flávia Moura, parceria de graduação que mais uma vez se faz presente na minha jornada acadêmica. A professora doutora Aline Grego, suas contribuições e olhar assertivo agregou muito neste trabalho. E claro, ao professor doutor, orientador e agora amigo, Ramon Bezerra. Obrigado por todo cuidado, orientação e apoio até aqui.

E por fim, a Marcelina Lúcia, ou melhor dizendo Sidoca. Muito obrigado por tudo vovó, a senhora viu este sonho começar e do céu, com certeza, vê ele se concluir. Te amo.

RESUMO

O presente trabalho busca apresentar a “newsletter” do meme, aqui chamada de “Memeletter”. A pesquisa em questão foi conduzida com o propósito de tornar a figura de linguagem conhecida como "meme" mais acessível e disponível para um público mais amplo. Esse estudo usou da curadoria digital para realizar a coleta dos memes e, conseqüentemente, criar os acervos que compõem as edições do informativo, servindo também como modelo para contextualizar a ferramenta que a curadoria, em seus mais diversos modelos, se tornou. Por meio desse aparato e também da pesquisa exploratória, a “Memeletter” foi criada como um mecanismo de auxílio do processo de compreensão do meme, ao passo que levanta questões sobre o entendimento desse tópico. Após a análise dos resultados do questionário aplicado, é possível compreender também que, por ser constante e possuir um fluxo de inovação rápido, a trajetória do meme não é compreendida por alguns sujeitos, argumento que reforça a necessidade de uma curadoria digital acerca da trajetória dessa figura de linguagem.

Palavras-chave: Newsletter; Meme; Curadoria; Curadoria Digital.

ABSTRACT

The present work seeks to present the meme Newsletter, here called Memeletter. The research in question was conducted with the purpose of making the figure of speech known as "meme" more accessible and available to a wider audience. The research that used digital curatorship to collect memes and consequently create the acquisitions that compose the editions of the informative, also serves as a model to contextualize the tool that curatorship in its most diverse models has become. Through this and also exploratory research, Memeletter was created as a tool that assists the process of understanding the meme while raising questions about its understanding, by means of applied questionnaire results, it is also understood that by being constant and possessing a rapid flow of innovation, the path of the meme is not understood by some subjects, argument that reinforces the need for a digital healing about the trajectory of this language figure called Meme.

Key-words: Newsletter; Meme; Curatorship; Digital Curatorship;

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Meme Bianca Andrade	30
Figura 2 - Meme Nazaré Confusa/Nazaré de Exatas.....	30
Figura 3 - Meme Hillary Clinton Confusa	31
Figura 4 - Meme Mari Gonzalez Publi	33
Figura 5 - Variação do Meme Mari Gonzalez.....	34
Figura 6 - Memes Gretchen.....	34
Figura 7 - Meme Gretchen Rs	59
Figura 8 - Meme Gretchen Rs sendo empregado	60
Figura 9 - Meme Rita Palhaça	60
Figura 10 - Meme Rita Palhaça sendo empregado	61
Figura 11 - Meme Gretchen na Fazenda.....	61
Figura 12 - Meme Gretchen na Fazenda sendo empregado	61
Figura 13 - Meme Mulher Pepita.....	62
Figura 14 - Meme Mulher Pepita sendo empregado.....	62
Figura 15 - Meme Vecna de Boa.....	63
Figura 16 - Meme Vecna sendo empregado.....	63
Figura 17 - Meme Deolane.....	64
Figura 18 - Meme Deolane sendo empregado.....	64
Figura 19 - Meme Capa do Renaissance.....	65
Figura 20 - Meme Capa do Renaissance sendo empregado.....	65
Figura 21 - Meme Beyoncé?	66
Figura 22 - Meme Beyoncé??? sendo empregado	67
Figura 23 - Meme Fumante 220 volts.....	67
Figura 24 - Meme Fumante 220 volts sendo empregado.....	68
Figura 25 - Meme Samantha Schmutz Artista	68
Figura 26 - Meme Samantha Schmutz Artista sendo empregado	69
Figura 27 - Modelo de Newsletter de Promoção	71
Figura 28 - Modelo de Newsletter de Inauguração	71
Figura 29 - Modelo de Newsletter Pós-Venda	72
Figura 30 - Cabeçalho Memeletter edição 02	73
Figura 31 - Corpo Memeletter edição 02	73
Figura 32 - Corpo Memeletter edição 02	74
Figura 33 - Corpo Memeletter edição 02	74
Figura 34 - Rodapé Memeletter edição 02	75
Figura 35 - Site da Memeletter - Cabeçalho	75
Figura 36 - Site da Memeletter - Centro	76
Figura 37 - Site da Memeletter - Rodapé.....	76
Figura 38 - Memeletter nº 02.....	79
Figura 39 - Memeletter nº 03.....	81
Figura 40 - Memeletter nº 04.....	83
Figura 41 - Memeletter nº 05.....	85
Figura 42 - Memeletter nº 06.....	87
Figura 43 - Memeletter nº 07.....	89
Figura 44 - Memeletter nº 08.....	91

Figura 45 - Memeletter nº 09.....	93
Figura 46 - Memeletter nº 10.....	95
Figura 47 - Trending Topics Twitter	97
Figura 48 - Trending Topics Twitter	97
Figura 49 - Trending Topics Twitter	98
Figura 50 - Trending Topics Twitter	98
Figura 51 - Perfil Memeletter Instagram.....	100
Figura 52 - Perfil Memeletter Twitter.....	100

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Tipos de Meme X Características.....	32
Quadro 2	Características apresentadas pelos memes da edição nº 02 da Memeletter.....	80
Quadro 3	Características apresentadas pelos memes da edição nº 03 da Memeletter.....	82
Quadro 4	Características apresentadas pelos memes da edição nº 04 da Memeletter.....	84
Quadro 5	Características apresentadas pelos memes da edição nº 05 da Memeletter.....	86
Quadro 6	Características apresentadas pelos memes da edição nº 06 da Memeletter.....	88
Quadro 7	Características apresentadas pelos memes da edição nº 07 da Memeletter.....	90
Quadro 8	Características apresentadas pelos memes da edição nº 08 da Memeletter.....	92
Quadro 9	Características apresentadas pelos memes da edição nº 09 da Memeletter.....	94
Quadro 10	Características apresentadas pelos memes da edição nº 10 da Memeletter.....	96

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	14
2	MEMES E COMUNICAÇÃO.....	17
2.1	Da Biologia ao Digital.....	17
2.2	Características do Memes.....	29
2.3	O Meme e a Produção de Sentido.....	35
2.4	O Twitter.....	43
3	COMUNICAÇÃO E CURADORIA.....	45
3.1	Diferentes acepções de curadoria.....	45
3.2	Curadoria de sentidos.....	50
3.3	Curadoria de memes.....	53
4	O PERCURSO.....	56
4.1	Metodologia.....	56
4.2	A Newsletter	69
5	A MEMELETTER.....	78
5.1	A Seleção de Memes.....	96
5.2	O Compartilhamento.....	99
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	107
	REFERÊNCIAS.....	110
	APÊNDICE A.....	124
	APÊNDICE B.....	126

1 INTRODUÇÃO

Uma das figuras de linguagem mais intrigantes é o meme, desde o seu surgimento, em meados de 1970, na biologia, na obra de Richard Dawkins. Esse recurso imagético vem passando pelos anos sempre em uma constância e se renovando, estando presente nas plataformas digitais em seus múltiplos formatos, como *jpg*¹, *png*², *gif*³, vídeos e frases. O meme e a memética, ciência que estuda o meme, são responsáveis pela criação, no âmbito digital, de um fluxo comunicacional contínuo e aberto às mais diversas interações.

Ao mesmo tempo que comunica, gera engajamento e vira pauta, o meme pode ter seu lado de exclusão, visto que a sua facilidade em se dividir em vários moldes cria, consequentemente, várias interpretações e possibilidades de entendimento. Uma ferramenta que busca auxiliar esse processo de compreensão sobre a vida do meme é o Museu dos Memes⁴, no ar virtualmente desde 2011. Esse museu exerce um papel de curadoria digital, coletando memes, nomeando-os e categorizando-os com base em suas características e origem, contando, atualmente, com mais de 250 coleções meméticas.

O trabalho exercido pelo museu é o que mais se aproxima de uma curadoria digital aplicada ao meme, iniciando aqui o ponto de evidência da minha pesquisa. Essa ferramenta tem se tornado presente no processo de criação de sentido e preservação dos acervos *on-line*. A curadoria e suas formas (digital, de conteúdo e de sentidos) foram aqui descritas, tendo como base os estudos de Amaral (2012), Ferreira (2012), Chagas (2018), Reinaldim (2015), Freitas e Marzzoni (2020) e Moraes (2021). Todas essas referências têm o mesmo propósito: colaborar na definição e no modo de atuação dessa atividade, que se faz presente no processo de salvaguarda e de trajetória de acervos, neste caso, dos memes e, por conseguinte, da memética.

Ademais, a curadoria também foi a ação que auxiliou no processo de coleta de memes para a construção da “*Newsletter*” do meme, essa com suas definições dadas por Terra (2005), Galarça (2006) e Ferreira (2016). Os memes coletados foram selecionados da plataforma *Twitter*, meu campo de análise, um micro *blog* que usa de 280 caracteres para atualização de status dos seus usuários, fundado por Jack Dorsey, Evan Williams, Biz Stone e Noah Glass, sendo vendido por 44 bilhões de dólares em outubro de 2022,

¹ *Joint Photographic Experts Group*, formato de arquivo de imagem popular.

² *Portable Network Graphic* arquivo de imagem rasterizado.

³ *Graphics Interchange Format*, formato de arquivo rasterizado projetado para imagens relativamente básicas.

⁴ Disponível em: <https://museudememes.com.br/>

para o empresário americano Elon Musk. Atualmente, essa rede se chama “X”, e, apesar da compra, ela continua possuindo as mesmas estruturas de *layout* que o *Twitter* tinha antes da referida movimentação comercial. Ressalta-se, dessa forma, que a pesquisa desenvolvida aqui não sofreu alterações em seus dados após esse processo de compra.

Nesse processo de análise no *Twitter* e na construção na definição do meme, este é abordado não só como um objeto da comunicação, mas também como um signo, conceito aqui explorado pela semiótica das obras de Peirce (2000) e Santaella (2012). Dito isso, compreender que o meme possui vários significados e que esses estão estritamente ligados ao sujeito, o indivíduo *on-line*, é uma forma de compreender que tanto ele como a memética não são possuem o mesmo conceito de quando surgiram na biologia na obras de Dawkins (1970). À época, a obra definiu o meme, suas características e, embora seja o primeiro estudo datado acerca dessa figura de linguagem, ainda é presente e uma referência para pesquisadores que debruçam sobre o mundo da memética. Alguns estudos de Hofstadter (1985), Toledo (2013) e Godoy e Perez (2019), obras aqui apresentadas, serviram como fundamento para os conceitos acerca da memética.

A necessidade de compreender a forma como o usuário *on-line*, aquele que interage diretamente com o meme, enxerga esse recurso foi analisada por meio da aplicação de dois questionários⁵ através da plataforma *Google Forms*⁶, pelo qual mapeou-se a frequência de uso e o entendimento dos memes nas suas trocas virtuais, em quaisquer dos seus formatos.

Os questionários, além de auxiliarem nessa orientação, foram as ferramentas que guiaram o processo de cadastro para aqueles que possuíam interesse em receber a *Newsletter*⁷ semanal do meme, produto dessa pesquisa. Esta, que possui ao total 10 edições, serviu para apresentar os memes que foram escolhidos para análise no processo de qualificação da dissertação e também da sua defesa. A definição de *Newsletter* teve suas fundamentações nas obras de Terra (2005), Galarça (2006) e Ferreira (2016). Todas as *Newsletters* encontram-se disponibilizadas aqui e também no site⁸ da pesquisa, criado para divulgá-las e, além de servir como base para coleta de dados.

Todo o processo de criação, análise, atividades, divulgação aqui descrito tem a mesma função: servir como um instrumento que explique a vida do meme perante as

⁵ Ambos disponíveis aqui como apêndice.

⁶ Serviço gratuito para criar formulários on-line da empresa americana de tecnologia *Google*;

⁷ Disponíveis no corpo do trabalho e também de forma on-line no site: <https://memeletter.netlify.app/>

⁸ Disponível aqui <https://memeletter.netlify.app/>

plataformas digitais. Ele, que vem da biologia e migrou para o virtual, tende a ser uma figura constante nos processos comunicacionais em todas as vertentes possíveis. Fazendo um recorte de um dos cenários onde ele atua, a plataforma *Twitter*, buscou-se cooperar e agregar na explicação da trajetória do meme e de como essa figura de linguagem, em suas mais diversas formas, vem se fazendo presente e, conseqüentemente, criando ligações entre os indivíduos.

2 MEMES E COMUNICAÇÃO

Neste capítulo, busquei explorar o surgimento dos memes, assim como o processo de compreensão acerca de suas definições: o entendimento sobre sua origem na biologia, sobre o processo de crescimento da memética, o desenvolvimento da relação entre o meme e a comunicação. Além disso, observou-se também como a produção de sentido é resultado dessa relação por meio da memética. Não menos importante, foi investigada, por meio do conceito de semiose no campo da semiótica, a definição do meme como signo e um ser autogerativo de interpretações.

2.1 Da Biologia ao Digital

Por contágio social. Foi assim que o meme teve seu primeiro relato, ao menos é o que está registrado na obra “O gene egoísta”, mais precisamente, nas teorias das replicações e na biologia evolucionista. O livro que serviu para tais conceitos é o do biólogo Richard Dawkins de 1976, com relançamento em 2007.

Dawkins (2007, p.23) destaca que os memes podem ser “melodias, ideias, slogans, modas do vestuário, maneiras de fazer potes ou de construir arcos”. O livro ainda classifica o meme como uma analogia, ligando-o à genética. Segundo o autor, as informações são passadas de pessoa para pessoa através do meme, igual a um gene que carrega características e informações de um determinado ser. Assim, o meme acabou tornando-se uma unidade básica que transmite algo.

O autor afirma também que os memes, assim como as relações cotidianas – estas que são aprendidas ao longo da vida – podem ser definidos como fenômenos biológicos, sendo regidos, dessa forma, pelas leis dos organismos vivos. Assim, o autor cria a relação gene X meme, os genes que disputam entre si. Tais quais eles, os memes são avaliados como vivos quando possuem um número expressivo de cópias e de replicações.

Em uma tentativa de criar mais um laço com o gene, a palavra “meme”, que tem sua origem da palavra grega “mimeme”, e significa imitação, nas obras de Dawkins (2007) é escrita como meme, com a intenção de que soe e se assemelhe à palavra “gene” em definições futuras.

O autor continua sua definição de meme e pondera que, independentemente de tudo, eles são replicadores, reafirmando seus estudos acerca da teoria das replicações. Ele aqui definiu o meme como gene de cultura, que é transmitido de um cérebro para outro.

Dawkins (2007, p. 126) ressalta que

Quando você planta um meme fértil em minha mente, você literalmente parasita meu cérebro, transformando-o num veículo para a propagação de meme, exatamente como um vírus pode parasitar o mecanismo genético de uma célula hospedeira.

Na teoria defendida por Dawkins (2007), a palavra “meme” surge na sua obra como um conceito de consciência e pensamento. O autor defende que o meme ocupa uma posição de mudança de paradigma da vida e da cultura. O meme surge na biologia, estando ligado ao estudo da memória dos organismos vivos. Nas ideias defendidas por Dawkins (2007), o campo de atuação do meme é colocado sobre a teoria criada pelo autor de replicar informações de gene para gene.

Esse gene que o autor fala, no mundo das plataformas digitais, atua sobre o indivíduo, sendo responsável pelo compartilhamento do meme. Esse meme compartilhado indivíduo a indivíduo é fruto de mutação – esses resultados da associação que o meme faz com o ser. Para cada um, o meme é um objeto que representa algo e devido a isso, a ação de compartilhá-lo ocorre.

Lankshear e Knobel (2020, p.200) afirmam

Em “O Gene Egoísta”, que Dawkins (2007) propõe um modelo evolutivo substancial de mudança e desenvolvimento cultural baseado na replicação de ideias, conhecimento e outras informações culturais através da imitação e da transferência. Sua definição de “memes” sustentava que há mudanças biológicas concretas em neurônios cerebrais quando as mentes são infectadas como memes.

Quando o autor direciona o meme para os estudos na teoria das replicações, ele guia suas teorias para a replicação viral. Tendo isso como base, Disner (2020) afirma que essa pode ser considerada como “um processo de cópia dos genes, o que os mantém ativos (literalmente vivos) ao longo do tempo, ocorrendo o equivalente à reprodução, em um sentido estrito (Disner, 2020, n.p).” Tendo essa referência e a de Dawkins (2007), os seres são constantes, mas seus memes são duradouros em espaços de tempo.

O que a Richard (2007) afirma é que essa replicação, assim como a reprodução do ser vivo, por intermédio do gene, faz cópias de material genético e acabam transmitindo “algo” para as gerações seguintes.

É isso que, de fato, a teoria estuda: essa memória associada ao meme, que, embora seja provinda de um indivíduo que gera constantemente o conteúdo memético, esse material pode ter seu fim. Um meme pode existir, pode ser replicado, mas em um determinado momento, ele deixará de ser frequente.

Contudo, a ideia memética, ligada à teoria da replicação, acredita que a ideia do meme, o que ele representa, o que ele é, continua ativa ao ser replicada, porém sem se associar ao indivíduo original. A memética pode ser definida como uma ciência na qual o meme reside e pela qual é estudado. Sobre ela, Hofstadter (1985, p. 65 apud Chagas, 2021, p.01) diz que é “a disciplina que estuda os memes e as suas conexões com os humanos e seus outros potenciais hospedeiros”. Não só abordar temas ligados ao meme mas também agir como espaço no qual o resultado das interações com o meme são pertinentes a sua reflexão. A memética acompanha o meme desde o seu relato na obra de Dawkins em 1976, e assim como o meme, que faz esse processo de mutação da biologia ao digital, a memética também se desenvolve nesses dois espaços.

Ora estudando o gene, ora estudando o indivíduo que reproduz uma atitude que é replicada, a memética, por mais que seja o campo onde o meme se instala, é também o espaço para onde diferentes sentidos residem. Há exemplo disso de acordo com Godoy e Perez (2019, p. 150) “(...) É curioso que a memética, ainda que não seja considerada uma teoria da comunicação, (...) estude fenômenos comunicacionais, culturais, de transmissão de sentidos e ideias”. O que a memética faz é usar desses campos para auxiliar no processo de compreensão do meme, visto que, o meme é fruto da cultura, da transmissão de sentidos e de ideias dos seres. A teoria defendida por Dawkins (2007) afirma também que a seleção natural viria a ser uma disputa entre estes genes replicadores. O nome “replicador” se dá pelo fato de os genes terem a capacidade de fazer cópias suas, estas perdurando, conceitos esses espelhados no Darwinismo.

A teoria darwiniana afirma que a evolução ocorre quando algo é replicado, copiado, possuindo assim várias cópias e variações, e somente algumas irão sobreviver. É basicamente o ciclo da vida do meme.

(...) aquele meme, uma vez compartilhado ou visto, embora não seja compartilhado imediatamente, é lembrado em outras oportunidades e usado mais à frente, do jeito que foi criado ou com uma nova adaptação. É como se todo meme recebesse uma nova variação e nunca parasse de existir(...). (Lindoso, 2020, p. 15)

O conceito de meme definido por Dawkins, além de perdurar por anos, serviu como base para as outras definições que surgiram. A exemplo disso, na década de 90, foi lançado o livro *Memes in Digital Culture*, da pesquisadora Limor Shifman, com relançamento em 2014. Na ocasião, a autora defendeu que os memes devem ser estudados de forma separada, mesmo que o meio o influencie.

Assim, Shifman (2014, p. 271, tradução nossa) ressalta:

Ao defender memes de Internet que não são como unidades singulares de propagação, mas como um grupo de itens com características similares, nós podemos estudar memes como um reflexo da cultura e determinados coletivos sociais, assim como as vozes individuais que os constituem.⁹ (Shifman, 2014, p. 271).

Essa definição dada por Shifman torna-se a primeira a ter o meme como algo que não é só, que seu estudo deve levar em conta que o meme tem seu sentido próprio e sua identidade, mas também carrega consigo o reflexo da cultura que está inserido, saindo daquele sentido que Dawkins (2007) defende do estudo e atuação do meme de forma única.

Já Toledo (2009) havia definido o meme como um todo, com base na cultura que o ser está inserido. Ele afirmava que “Toda a cultura, todos os comportamentos sociais, todas as ideias e teorias, todo comportamento não geneticamente determinado, tudo que uma pessoa é capaz de imitar ou aprender com uma outra pessoa é um meme”. (Toledo, 2009, p.141). Então pode-se dizer que esse meme que vem sendo gerado de pessoa para pessoa, carregando consigo uma unidade de cultura daquele ser, por mais que mude para outro meme, ele leva consigo uma parte do hospedeiro anterior e uma parte do meio que se encontra, sendo, assim, a junção de ambos. A unidade de cultura aqui mencionada se atrela à produção de sentido que o meme traz nesse momento de interação entre indivíduos. O sentido do primeiro meme é um, após ser compartilhado, este meme pode estar com adição de um novo sentido que completa ou sobrepõe o primeiro e assim cria-se um sistema de cadeia a cada compartilhamento.

Entender esse compartilhamento é compreender o meme como ser responsável por uma produção de sentido capaz de criar um entendimento acerca de algo, neste caso acerca da mensagem que é compartilhada. Esta é fruto da intenção do usuário das plataformas do que ele tenta transmitir e/ou informar. Essa mensagem acaba que é acrescida da mensagem de outro usuário que interage com a primeira informação por fazer sentido para ele, e, nesse ambiente de troca de sentidos, deve ser levado em conta a mensagem que o meme carrega consigo por conta própria e compreender que essa facilidade de ser “entendido” é uma das responsáveis por esse compartilhamento em forma de cadeia que ocorre com o meme e, conseqüentemente, a memética.

⁹ By defending internet memes that are not as single units of propagation, but as a group of items with similar characteristics, we can study memes as a reflection of culture and certain social collectives, as well as the individual voices that constitute them. (Shifman, 2014, p. 271).

Já Lindoso (2020, p.15) afirma que “Não existe uma definição de classe, valores ou importância; a informação memética é compartilhada de forma rápida e clara. (...) transmitido de um cérebro para outro”. Milner (2013) completa dizendo que os memes são “artefatos simbólicos multimodais criados, colocados em circulação e transformados por incontáveis participantes”. Tendo essas duas afirmações como referência, então, um meme é um ser composto do resultado da combinação de vários sujeitos. Essa fusão é responsável por criar sentido, criar entendimento e significado a algo, a mensagem que é transmitida. A semiótica, por sua vez, define esse meme, que é o personagem principal dessa relação, como signo.

Peirce (2000, p.46) diz “um signo, ou *representâmen*, é aquilo que, sob certo aspecto ou modo, representa algo para alguém. Dirige-se a alguém, isto é, cria, na mente dessa pessoa, um signo equivalente, ou talvez um signo mais desenvolvido”. Falar da criação de signo ou do significado que o meme assume implica afirmar que o meme é uma ferramenta de criação de valor e de ideias. No ponto de vista de Peirce (2000) e dessa ciência, mais precisamente, o processo de semiose, que seria a capacidade desse meme gerar um novo entendimento, um novo signo, afirma que sim: o meme é responsável por criar um novo entender a cada momento que é agregado a algo e, conseqüentemente, compartilhado.

Essas ideias criam um ciclo constante de informação, afinal, um meme para um indivíduo ou grupo de indivíduos significa algo, para outro grupo ou outro indivíduo, possui um novo valor e assim um sistema em formato de cadeia é criado. Cada meme que surge, é um signo próprio, composto por usar identidade em meio a *web*. O entendimento que ele traz consigo já varia devido à forma que cada usuário irá se conectar a ele. Dessa forma, é possível afirmar que, neste caso, o meme possui sua própria representação do objeto, este sendo a mensagem, a intenção, a lembrança que cada usuário usa para se conectar a ele.

Peirce (2000) diz

Ao signo assim criado denomino interpretante do primeiro signo. O signo representa alguma coisa, seu objeto. Representa esse objeto não em todos os seus aspectos, mas com referência a um tipo de ideia que eu, por vezes, denominei fundamento do representâmen. “Idéia” deve aqui ser entendida num certo sentido platônico, muito comum no falar cotidiano; refiro-me àquele sentido em que dizemos que um homem pegou a idéia de um outra bornem; em que, quando um homem relembra o que estava pensando anteriormente, relembra a mesma idéia, e em que, quando um homem continua a pensar alguma coisa, digamos por um décimo de segundo, na medida em que o pensamento continua conforme consigo mesmo durante esse tempo, isto é, a

ter um conteúdo similar, é a mesma idéia e não, em cada instante desse intervalo, uma nova idéia. (Peirce, 2000, p. 46).

Já Santaella (2012, p. 4) completa: “A ação do signo (...) apresenta com perfeição o movimento autogerativo, pois ser interpretado é gerar um outro signo que gerará outro e assim infinitamente, num movimento similar ao das coisas vivas”. Uma cadeia de conhecimento e novas ideias surge desse ciclo de autogeração que o meme cria. Todo esse compartilhamento é responsável por um fluxo de informação que acaba se conectando à primeira experiência do meme, aqui chamado de “meme gerador”.

Tendo como base e direcionamento a primeira informação do signo, as novas ideias que surgem têm como referência o primeiro conteúdo, configurando um espaço onde a informação gerada é dada como parte de um ecossistema criado em torno do meme e de seus vários significados. É como se uma “comunidade” naquele espaço fosse criada e tivesse toda a interpretação que se faz presente dentro daquele objeto memético. Naquele espaço, o meme é identificado dessa forma, com o passar do tempo, em outro espaço, mesmo sendo a mesma plataforma como exemplo, o meme é identificado de outra maneira e este processo se reinicia em constância em determinado período de tempo.

Para reafirmar meu ponto, uso das observações de Shifman (2014, p.342) que afirma “(...) enquanto se esperaria que, na ausência de um mecanismo de controle, as pessoas criariam uma gama infinita de tipos de memes, na realidade, os participantes tendem a moldar suas contribuições meméticas de acordo com um número surpreendente de fórmulas.” Cada participante na comunidade com sua forma e maneira de compartilhar e de compreender o meme é um participante ativo e conectado ao objeto da sua mensagem.

Essas relações (meme como signo, objeto como mensagem e o interpretante, o ser responsável por essa geração de informação) acabam criando uma triádica pela qual as três conversam entre si.

Santaella (2008, p. 12) a respeito dessa triádica, diz que

Um Signo como qualquer coisa que, de um lado, é assim determinada por um Objeto e, de outro, assim determina uma ideia na mente de uma pessoa, esta última determinação, que denomino o Interpretante do signo, é, desse modo, mediatamente determinada por aquele Objeto. Um signo, assim, tem uma relação triádica com o seu Objeto e com seu Interpretante.

A triádica aqui definida é a relação do Signo, Objeto e o Interpretante, os três se completam, e o resultado de cada um está diretamente ligado ao outro. O signo representando algo para alguém, o objeto seria o que o signo representa a alguém e

também transmitiria uma mensagem para o indivíduo. O interpretante, como próprio nome sugere, é o que busca a compreensão do signo. Essa triádica auxilia no processo de complemento na busca de compreender o meme como signo e ser criador de sentido, ao mesmo tempo que cria mais espaço onde o meme possa circular, o que eu chamo de “ecossistema do meme”.

Quando falo deste, eu quero definir o espaço que o meme circula. A memética estuda o meme com as influências do meio, da cultura, do próprio indivíduo, como já apresentado aqui. O ecossistema já o defino como o hábitat que o meme circula sem um olhar mais detalhista e criterioso. O que indivíduo faz é criar sua própria trajetória do meme, mesmo que de forma isolada, mas como uma representação de um todo, já que por mais que o meme tenha um sentido para o ser de forma isolada, ele e é a representação de várias outras ideias ligadas a outras experiências do indivíduo, sendo virtuais ou não.

Sobre isso Alves, Oliveira e Porto (2019, p. 06) afirmam “Os memes são construídos a partir de sobreposição (...) que nem sempre estão articulados em si diretamente (...) cada meme em seu contexto, replicado em larga escala, ou não, possui uma carga (...) leituras e visões diferentes que podem refletir em significados nas relações (...)”. O responsável pelo fluxo desse ecossistema são os indivíduos inseridos nas plataformas digitais, em especial o *Twitter*, que é nosso espaço de análise, no qual o meme vive em constante mutação dentro de vários ecossistemas menores, juntos gerando o conteúdo para análise da semiótica que já faz o trabalho de identificar esse meme.

Todas essas definições na forma como o meme é visto a cada mudança, ocasionada por cada compartilhamento é chamado na semiótica de “semiose”. Essa pode ser definida como “(...) um processo infinito de produção de sentido, cada interpretante converte-se em signo, que vai produzir um novo interpretante. Mas a cadeia de semiose (...) não se desenvolve em uma redoma e seu desenvolvimento não está isolado de novos estímulos“. (Ziller e Moura, 2010, p. 327)

Partindo desse pressuposto, a relação do meme dentro desse processo de semiose é a de criador, no qual o sentido do signo memético é constante. Tendo como base essa observação de Ziller e Moura (2010) sobre a semiose, o meme é um objeto de emissão de significados, visto que há memes que entram e saem de evidência em períodos de tempo, destacando-se que esse entendimento acerca do meme acompanha a mudança que o próprio meme tem nos períodos que está em destaque ou não.

Alves (2019), sobre isso, diz que

(...) aquelas figuras, argumentos (...) nos coloca questões, ou seja, aquele/aquilo com o qual se pensa. Esses personagens (...) permanecem presentes, por muito tempo, para que possamos ter e acumular as ideias necessárias ao desenvolvimento de conhecimentos e a compreensão de significações (...) com os cotidianos (Alves, 2019, p.163).

Essa unidade de cultura criada pela memética é uma ferramenta na manutenção e criação das significâncias que o meme carrega consigo durante os anos. Um meme usado hoje pode não ter o mesmo significado quando for usado nos anos seguintes, levando em conta o cenário atual e a personalidade de cada indivíduo neste espaço de tempo. O objeto, que o meme é, tem suas mutações criadas e com significados variados. Um meme que surgiu em 2012 pode ser utilizado em 2023 com uma nova percepção, e, com isso, uma nova conceituação ao seu primeiro sentido. Então, o compartilhamento dele nos anos que estiver em evidência seguirá a ideia referente àquele momento em específico, consequentemente, tendo várias narrativas sobre sua interpretação a cada ano.

Sobre isso, Santaella (2004, p. 58) ainda afirma “a partir da relação de representação que o signo mantém com seu objeto, produz-se na mente que interpreta um outro signo que traduz o significado do primeiro (é o interpretante do primeiro)”. Então esse processo de análise e compreensão do meme, levando em conta a semiose, é um processo que não possui fim, mas sim períodos de análise. Um meme surge, fica em evidência, é interpretado e compartilhado dentro de um espaço de tempo até o momento que sofre um hiato. Este hiato se encerra e o meme volta a ficar em circulação, criando novos sentidos e novas interpretações e, desse modo, criando também um ciclo de continuidade de novas formas de interpretações até o momento que um novo hiato recomeça.

Dessa forma, em decorrência desses hiatos e das constâncias do meme, cria-se um ciclo da memética em cada espaço de tempo, não havendo uma certeza que um mesmo meme será revivido todo ano. Entretanto, as periodicidades de quando isso ocorre se conectam ao seu primeiro surgimento. Essa relação de ligação pode ser relacionada ao conceito que Blackmore (2000) afirma acerca da imitação que o meme carrega consigo, pois a autora não enxerga o meme como algo apenas que vive na *web*, mas algo que está constantemente na nossa vida, para além desse cenário virtual. Para ela, o meme seria tudo aquilo que você aprendeu de outro ser através da imitação e ainda destaca que:

Quando você imita alguém, algo é passado adiante. Esse “algo” pode então ser passado adiante de novo, e de novo, e assim ganha uma vida própria. Nós podemos chamar essa coisa de uma ideia, uma instrução, um comportamento, um pedaço de informação [...] (Blackmore, 2000, p.06).

Com base nisso, pode-se dizer que o meme por si só cria um elo de conhecimento através de sua transmissão entre os seres. Essa transmissão ocorreu em todas as esferas até o momento em que chega nas mídias digitais. Ao falarmos desse ambiente digital, esse espaço onde habitam todos os conteúdos *on-line*, é necessária a compreensão do que viria a ser rede social, em especial, a contextualização acerca do que vem a ser rede.

Bauman (2004, p.12) define rede como momento que se está em contato, intercalados por períodos de movimentação a esmo. Nela, as conexões são estabelecidas (...). Até chegarmos ao conceito que temos hoje, houve uma série de definições sobre o que as redes viriam a ser e o que englobavam.

Para Musso (2004), o conceito de rede flui como algo presente em todas as ciências, ele diz:

Hoje, a noção de “rede” é onipresente, e mesmo onipotente em todas as disciplinas; nas ciências sociais, ela define sistemas de relações (redes sociais, de poder) ou modos de organização (empresa-rede, por exemplo); (...) nas tecnologias, a rede é a estrutura elementar das telecomunicações, dos transportes ou da energia (...) a polissemia da noção de rede explica seu sucesso, porém lança a dúvida sobre a coerência do conceito. (Musso, 2004. p.17)

Ele ainda afirmou que estas poderiam ser definidas como “fios entrelaçados para os tecidos, os cordéis ou cestas, as malhas ou tecidos, que estão em torno do corpo” (Musso, 2004, p.18). As redes criaram um entrelaço social que acabava por conectar os indivíduos durante os ciclos sociais de interações. A cada interação nova, mais redes e laços eram criados e conectados aos antigos.

Esse conceito de rede em sociedade perdurou até meados do século XIX. Essa alusão ao corpo mistura-se aos conceitos novos que surgem e o próprio Musso (2004, p. 20) disse que “a rede não é mais apenas observada sobre ou dentro do corpo humano, ela pode ser construída”. Essa definição reforça a ideia de que a rede, além do conceito técnico, as relações por meio delas começam a fazer um processo migratório com o advento da Internet.

Este movimento que a rede social acaba tendo de ampliação faz com que esse espaço se torne mais completo e um ambiente no qual há uma gama de informação e de conteúdo em circulação. As redes, mesmo tendo essa nomenclatura, passam a ser conhecidas como plataformas *on-line*. A diferença aqui é perceptível quando tudo se conecta e se encontra em um local.

Andréa (2020, p.18) explica: “(...) as plataformas se apropriam das lógicas de conexão e as potencializam como parte de uma estratégia, comercial (...)”. Os indivíduos

começam a compreender que esses espaços, ao contrário das redes, são locais onde a vida desses usuários é mais completa pelo fato da interligação dos conteúdos. Essa afirmação colabora ao dizer que o conceito de rede é macro, por ser uma ambiente de interligações e canais conectados entre si. Andréa (2020, p.18) afirma ainda que “o termo ‘rede social’, enfatiza apenas a dimensão relacional das plataformas, inviabilizando os aspectos materiais, econômicos, políticos etc. da conectividade *on-line*”. Um mundo de ecossistemas se cria dentro dessas plataformas.

Sobre esses ecossistemas Dijck, Poell e Wall (2018) dizem,

O ecossistema de plataformas (...) vem com um conjunto específico (...) em sua arquitetura, codificados em políticas de dados, algoritmos e modelos de negócios (...) os indivíduos têm a responsabilidade primária de organizar suas próprias vidas em comunidades auto selecionadas(...).(Van Dijck, Poell, Waal, 2018, p.27, tradução nossa).¹⁰

Todos esses ambientes criados pelas plataformas de interação e continuidade de informação dos indivíduos criam um espaço propício para os memes. Não existe um registro oficial de quando os memes “chegaram” nessas plataformas, entretanto, essa relação nos dias de hoje é quase que coexistente. É difícil não pensar em memes quando se fala de Internet ou, mais precisamente, do nosso objeto de pesquisa, o *Twitter*. A plataforma acaba por se tornar um ambiente em que a memética é constante.

Hofstadter (1985, p.65, tradução nossa)¹¹ afirma que a memética é “(...) a disciplina que estuda os memes e as suas conexões com os humanos e seus outros potenciais hospedeiros”. Ela atua como a mediadora na relação entre meme e indivíduos, a responsável por criar um relacionamento colocando o indivíduo no mesmo ambiente que o meme se encontra.

Para Toledo (2013, p. 199) ela “(...) seria uma ciência capaz de aplicar a perspectiva do meme. Tal perspectiva é semelhante às narrativas históricas adaptacionistas comuns (...). É nisso que a memética se diferencia de outras teorias (...)”. Ela trata a cultura que o meme se encontra não do ponto de vista do indivíduo, mas sim da própria cultura, ela coloca o meme como sujeito dentro das relações em que está inserido, sendo fruto de nossas próprias criações. Blackmore (1999, p.8, tradução

¹⁰ The platform ecosystem (...) comes with a specific set (...) in its architecture, encoded in data policies, algorithms and business models (...) individuals have the primary responsibility to organize their own lives in self-selected communities. (Van Dijck, Poell, Waal, 2018, p.27)

¹¹ (...) The discipline that studies memes and their connections to humans and other potential carriers”. (Hofstadter, 1985, p.65)

nossa)¹² completa, “Ao invés de pensar em nossas ideias como nossas próprias criações, e como coisas que trabalham para nós, temos que pensar nelas como memes autônomos egoístas, que trabalham apenas no sentido de serem copiados”.

A presença dos memes no *Twitter* ocorre pela forma como eles funcionam no microblog. Para Candido e Gomes (2015, p.1298), eles “retratam geralmente situações do dia a dia de forma cômica e satírica”. Pela plataforma ser conhecida por sua característica de poucos caracteres, informações mais rápidas e curtas acabam fluindo mais. Já Castro e Cardoso (2015) acreditam que essa entrada dos memes ocorre porque, em grande maioria, o meme tornou-se uma estrutura textual que possui um caráter multimodal e acaba sendo compartilhado dessa maneira.

Para eles,

Meme, atualmente, também é um termo utilizado para denominar algumas estruturas textuais que vêm sendo disseminadas nas redes sociais, constituem-se normalmente de caráter multimodal (texto escrito e imagem, imagem e texto sonoro, vídeo, dentre outros), aderindo a maneiras distintas de se apresentar e, geralmente, também estão ligadas ao discurso cômico, irônico ou satírico (Castro; Cardoso, 2015, p. 3).

Santaella e Lemos (2010) enxergam a plataforma como um meio de difusão contínuo de ideias, um local onde todas as questões têm espaço. Essa possibilidade de multidirecionamento de informações que o *Twitter* carrega consigo contribui para criação de um ambiente propício à popularização dos memes.

Os autores completam,

O *Twitter* serve como um meio multidirecional de captação de informações personalizadas; um veículo de difusão contínua de ideias; um espaço colaborativo no qual questões, que surgem a partir de interesses dos mais microscópicos aos mais macroscópicos, podem ser livremente debatidas e respondidas (...) (Santaella; Lemos, 2010, p. 66).

O surgimento dos memes, mesmo que de forma vagarosa em um meio que não era a Comunicação, no caso na Biologia, prova a capacidade destes de conseguirem evoluir e migrarem para as demais áreas. Em fato, o meme que surgiu na biologia, não é o mesmo meme que chegou na comunicação e especialmente na plataforma que serve como base para análise do nosso objeto de pesquisa. Quando eles surgem na obra de Dawkins (2007), a característica que é evidenciada é a sua rapidez em se multiplicar em uma curta velocidade de tempo. Quando essa relação migra para a plataforma, ela está

¹² Instead of thinking of our ideas as our own creations, and as things that work for us, we have to think of them as selfish autonomous memes, that work only in the sense of being copied. (BLACKMORE, 1999, p. 8)

estritamente ligada à linguagem que influencia diretamente a comunicação.

A comunicação aqui descrita é a que habita a rede mundial de computadores, o comunicar da Internet é um modelo diferente do que temos no cotidiano fora desse espaço. É uma forma mais ampla, que além de criar outros moldes do se comunicar, abrange também as formas já existentes.

Amaral (2016, p.14) completa dizendo “o centro (...) das redes sociais na Internet é a comunicação e a interação.” Esse ambiente que a Internet ampliou permitiu que a comunicação chegasse às comunidades *on-line*, nas quais essas são criadoras de conteúdos *on-line* em larga escala, dentro desses espaços de interações, que acabam para os ambientes maiores das plataformas. Amaral (2016, p.20) ainda afirma que “(...) a comunicação promove ambientes (...) que permitem pensar a criatividade e a inovação de forma coletiva.” Todo esse processo de liberdade que é dado ao indivíduo é um facilitador para criar um espaço onde o meme possa se manifestar cada vez mais. O processo de migração do meme para a Internet pode ser resultado da facilidade desse ecossistema adaptativo ao meme. A Internet proporciona essa integridade das figuras de linguagem, de novos moldes de comunicação, o que consequentemente pode ser considerada uma das características do meme.

Tendo como base as ideias de Amaral (2016), seria correto afirmar que o meme, por possuir muitos formatos, acaba se adaptando à maneira que a comunicação nas plataformas ocorre. A linguagem dos memes em conexão com a comunicação nesses espaços cria um ambiente onde a memética se prolifera com mais liberdade para atingir os indivíduos em sua variedade e singularidade.

Cadeado e Wilson (2022, p.100) dizem que memes são “como mecanismos linguísticos (...) de manifestação da linguagem humana(...)”. É certo afirmar que essa relação entre meme e comunicação perdura até os dias atuais, sendo através da comunicação nas plataformas que, de fato, o meme ganha mais espaço. Entretanto, elas não são as únicas responsáveis por esse processo de perduração da memética. As características dos memes fazem com que estes fiquem em constante foco nas interações *on-line*.

2.2 Características dos Memes

Assim como o conceito do que é meme possui um vasto campo de ideias e afirmações, as suas características também permeiam por um número considerável de autores. Entretanto, esses possuem como base as ideias difundidas por Dawkins (2007) em seu estudo.

Para compreender mais sobre essas características, buscamos a visão do autor e mais duas estudiosas da área. A primeira sendo Susan Blackmore (1999), a psicóloga e autora do *The Meme Machine*, que além de nos contemplar com novas teorias, vai em contrapartida às ideias de Dawkins (2007).

Para ela, o meme e a memética se relacionam com o compartilhamento de informação e com a imitação de pessoa para pessoa. Ela também busca compreender pela sua análise, porque uma ideia, aqui chamado de meme, perdura mais que outra.

A exemplo disso a autora afirma,

As crianças humanas são capazes de imitar uma ampla gama de sons vocais, posturas corporais, ações sobre objetos, e até mesmo ações completamente arbitrárias tais como abaixar-se e encostar a cabeça em um painel plástico. (...) a imitação às vezes pode atrasar-se até cerca de uma semana ou mais, e as crianças parecem saber quando os adultos lhes estão imitando. Ao contrário dos demais animais, nós imediatamente imitamos quase tudo, e parece que sentimos prazer em fazê-lo (Blackmore, 1999, p. 50, tradução nossa).¹³

Ou seja, neste caso, alguns padrões comportamentais podem vir a ser imitados e outros podem nem sequer terem a chance de serem replicados, teoria essa que justifica a atenção que um meme ganha e outro não.

A análise de Blackmore (1999) ainda se condiciona ao fator tempo, um meme pode ser usado uma única vez e replicado por um longo período, assim como outros podem ser replicados uma única vez e depois de forma esporádica.

Ela afirma,

(...) imagine um mundo cheio de hospedeiros para os memes (e.g. cérebros) e muito mais memes do que existem possíveis lares para eles. Agora pergunte - quais memes são mais prováveis de encontrar um lar seguro e serem passados adiante? É assim simples. (Blackmore, 1999, n.p).

A exemplo do que aborda a autora, trazemos dois memes para observação. O

¹³ Human children are capable of imitating a wide range of vocal sounds, body postures, actions on objects, and even completely arbitrary actions such as bending over and leaning their head against a plastic panel. Imitation can sometimes be delayed for up to a week or so, and children seem to know when adults are imitating them. Unlike other animals, we immediately imitate almost anything, and we seem to enjoy doing so. (Blackmore, 1999, p.50)

primeiro é o meme frase “Gente o que é isso? Um filme?”.

Figura 1 - Meme Bianca Andrade



Fonte: *Big Brother* Brasil, 2020.

A frase memética surgiu na edição de número 20 do *reality show Big Brother* Brasil, exibido pela Rede Globo de Televisão entre janeiro e abril de 2020. Na ocasião, a participante Bianca Andrade, popularmente conhecida como Boca Rosa, fala a frase em meio a uma briga que ocorreu naquele momento no programa.

A frase até hoje ainda é usada no *Twitter*, geralmente empregada quando algo não faz sentido ou é algo que “foge da realidade”, parecendo história de filme.

A segunda característica elencada pela autora está relacionada ao momento em que o meme é usado por um período e depois surge de forma esporádica, tais como o meme “Nazaré Confusa” ou “Nazaré de Exatas”.

Figura 2 - Meme Nazaré Confusa/Nazaré de Exatas



Fonte: Museu dos Memes, 2019

Esse meme possui uma linha de tempo que se divide em dois momentos. Ele é oriundo da telenovela “Senhora do Destino”, exibida pela emissora Rede Globo entre junho de 2004 a março de 2005. Na ocasião, a personagem Nazaré Tedesco, interpretada pela atriz Renata Sorrah, aparece pensativa sobre uma situação que a personagem enfrenta.

A cena original não possui as fórmulas matemáticas que foram adicionadas um tempo depois. Por mais que o meme tenha sua primeira exibição entre 2004 e 2005 na novela, sem o acréscimo das fórmulas, ele só ganhou relevância em 2016 devido ao site de notícias norte-americano, *Buzzfeed*, publicar uma foto da até então candidata à presidência dos Estados Unidos da América, Hillary Clinton em seu perfil oficial no *Twitter*, substituindo a personagem da Nazaré.

Figura 3 - Meme Hillary Clinton Confusa



Fonte: *Buzzfeed*, 2018

Os usuários do *Twitter* reconheceram a imagem como sendo baseada no meme e ainda brincaram de “querer os diretos”, pois a origem era brasileira. Neste espaço de tempo o meme da Nazaré voltou a ganhar evidência e encaixa-se na segunda característica elencada pela autora, aparecendo de forma esporádica com o passar dos anos.

A característica principal que Blackmore (1999) atrela a seu estudo é a atenção que um meme pode ter mais que outro. Consequentemente, essa atenção resultaria na imitação e o tempo que um meme pode se destacar e outro não.

Como exemplo, tem-se o meme da Nazaré que possui sua origem entre 2004 e 2005, a personagem famosa no *Twitter* por ter um alívio cômico, torna-se figura recorrente no microblog. Após a reexibição da telenovela, em 2016, o meme ganhou mais destaque, consequentemente, seu local no tempo mudou, resultando em seu destaque 11 anos após seu surgimento.

O que resulta nessa junção de características neste meme é o tempo ser uma constante de frequência, no caso, a imitação que ocorre decorrente do meme original é resultado dessa temporalidade de um período em destaque e outro, fazendo com que seu destaque por chamar atenção seja maior que os outros.

Já as características que Recuero (2007) defende também possuem traços das ideias defendidas por Dawkins (2007) sobre o meme. A autora afirma que a memética

está ligada à produção de capital social dos usuários em redes sociais, que o meme cria valor, conhecimento, ligando-se àquele ser responsável por sua propagação.

Ela vai mais fundo e classifica os memes em quatro características ligadas à memória, estando ilustradas no quadro abaixo: Longevidade, Fidelidade das Cópias, Fecundidade e o Alcance.

Quadro 1 - Tipos de Meme x Características

LONGEVIDADE	FIDELIDADE DAS CÓPIAS	FECUNDIDADE	ALCANCE
Persistentes	Replicadores	Epidêmicos	Globais
Voláteis	Metamórficos	Fecundos	Locais
	Miméticos		

Fonte: RECUERO (2007, p. 27)

Para Recuero (2007), a Longevidade é a capacidade que o meme teria de ficar em mais circulação que outro. Os que se classificam como Persistentes, como o próprio nome sugere, perduram por mais tempo que os Voláteis, que somem e aparecem em um curto espaço de tempo.

A definição das Fidelidade das Cópias é aquela que mesmo que o meme produza cópias semelhantes ao meme original, ele mesmo acaba sendo uma recombinação de algo novo. Já os Replicadores são os que são fidedignos ao meme original e não há uma alteração na sua forma, mas sim ao modo como é empregado.

A categoria Metamórficos corresponde àqueles que passam por alterações e reinterpretções da sua ideia original quando são compartilhados. Os Miméticos são aqueles que passam por alterações, porém continuam com o mesmo padrão do meme original, no caso, sendo usado para o mesmo sentido.

Para a autora, a Fecundidade é a capacidade que o meme tem de se recriar e criar cópias. Sobre os Epidêmicos, são os que se espalham pela Internet e acabam criando modismos. Os Fecundos são aqueles que se restringem a grupos pequenos de circulação, determinadas comunidades, grupos menores de indivíduos.

Finalizando sua classificação, o Alcance, como o próprio nome já diz, faz

referência à visibilidade que o meme ganha. Globais são aqueles que ganham repercussão fácil e grande interação. Os Locais são aqueles restritos a nichos culturais menores.

Por mais que as definições de Blackmore e Recuero tentem se afastar do estudo da referência da memética – o de Dawkins (2007) –, é notório que a influência do autor é presente em ambos os estudos. As ideias defendidas por ele colocam o meme como elemento central na criação de uma conexão e sentido entre os usuários nas redes sociais, em especial os do microblog *Twitter*.

Ele mergulha sua teoria em subdivisões que se completam e podem ser observadas ainda nos dias de hoje na memética. Para o autor, os elementos que servem como base no processo de mudança dos memes se baseia em três tópicos centrais: a Variação e/ou Mutação, a Seleção Natural e a Hereditariedade. Destaco que nem todos os memes possuem essas características.

Nas definições dele, a Variação ou Mutação seria a capacidade que o meme tem de mudar quando é compartilhado por alguém.

Exemplo disso temos,

Figura 4 - Meme Mari Gonzalez Publi



Fonte: *Twitter* Brasil, 2022

Mari Gonzalez é uma apresentadora que ganhou notoriedade ao participar de um *reality show* em 2020. O meme em questão surgiu em janeiro. Na ocasião, ela prova uma bebida para uma “publi”, termo usado para propagandas que são feitas nas mídias digitais pelos usuários, diminutivo da palavra “publicidade”. A publi que a Mari fez começou a ser comentada devido à expressão que ela faz após experimentar a bebida, como se o líquido fosse muito forte e não tão atrativa como aparentava ser. Rapidamente, os usuários do *Twitter* comentaram o vídeo e, claramente, fizeram meme com o momento que ela prova a bebida.

Figura 5 - Variação do Meme Mari Gonzalez



Fonte: Twitter Brasil, 2022

O usuário Benjaminyn, na ocasião, comentou em uma publicação sobre a divulgação de um produto e, por mais que ele tenha interesse nesse material, ele usa o meme da Mari que, até então, é usado quando algo é de mau gosto.

Já a Seleção Natural seria a capacidade que o meme tem de chamar mais atenção que outros e, graças a isso, permanecer mais tempo em circulação. Um dos maiores exemplos dessa característica são os memes da cantora Gretchen. Ela acabou se popularizando na Internet e basicamente quase todas as fotos e vídeos que são compartilhados pela cantora em suas redes sociais viram memes. Seu conteúdo sempre encontra-se em circulação nas redes.

Como exemplo,

Figura 6 - Memes Gretchen



Fonte: O autor, 2022

Nesta colagem, feita pelo autor, existem 5 memes da cantora que foram criados de conteúdos distintos e que circulam pelo *Twitter*. sendo 3 fotos e 2 *frames*.

Por fim, a Hereditariedade é identificada quando um meme mostra-se ser uma nova recombinação, seja de outro fator, contexto ou frase, porém mantendo sua ideia e aplicação original. Exemplo disso é o meme da Bianca Andrade citado anteriormente.

Dawkins (2007) afirma que para essas características existirem, alguns elementos precisam acompanhá-los. A Longevidade seria a capacidade que o meme tem de ficar em evidência mais tempo que outro. A Fecundidade seria a capacidade que o meme tem de criar cópias com base na sua ideia original.

O autor cita ainda as Fidelidades das Cópias, como o nome sugere, embora o meme seja compartilhado por várias vezes, ele consegue se manter quase que intacto nas cópias que poderão surgir.

As características elencadas por Dawkins (2007), embora se completem e atuem em volta do meme, são condicionadas às necessidades dos usuários. Se o meme faz sentido para mim, significa que aquela característica foi compreendida. Mas para aquele meme ser compartilhado, ele precisa me atingir e atingir o meio que estou inserido.

Um exemplo claro, um meme com a palavra “hehein” compartilhado por um usuário maranhense do *Twitter* pode fazer sentido para os seguidores que são do mesmo estado, levando em conta que a onomatopeia é fortemente empregada na região como uma expressão corriqueira do cotidiano. Um “hehein” empregado em uma fala ou anexado de uma imagem pode não produzir sentido para um usuário não maranhense neste caso.

2.3 O Meme e a Produção de Sentido

A comunicação e o processo de se comunicar, se desenvolvem e ocorrem desde quando o mundo surgiu. Os registros das pinturas nas pedras são comunicação. O melhoramento desta vem ocorrendo em adjunto ao progresso do ser em sociedade.

A comunicação vem a ser o processo de troca de informação entre dois ou mais indivíduos, quando há troca de ideias e conhecimento perante um momento com um objetivo final. Santaella (2001, p. 20) afirma que a comunicação é “atividade direcionada a um objetivo, envolvendo, portanto, a validação”. Validação essa do outro para, a partir deste momento, ocorrer uma troca.

Já no processo de comunicar existe comunicação, uma troca de informação, o

sujeito comunicante leva em consideração o outro que irá receber a mensagem e o contexto em que esse está inserido.

Sobre esse sujeito, Duarte (2009) completa,

(...) sujeito comunicante (...) ao elaborar uma mensagem (...) leva em consideração, ainda, o receptor (sujeito interpretante) que deseja atingir (...). O objetivo do sujeito comunicante é que a mensagem produza a informação desejada no sujeito interpretante a quem ela se destina. Portanto, a mensagem deve gerar um processo de informação (...). (Duarte, 2009, p.62)

Todavia, esse processo resulta na forma como a mensagem é interpretada. Esse processo de interpretação é explorado por Sodré (2014) da seguinte forma, “A compreensão e a interpretação vinculam-se a essa tonalidade, predominante num regime comunicativo em que o sentido troca a lógica circulação de valores do enunciado pela copresença somática e sensorial dos sujeitos”.

A afirmação de Sodré (2014) discorre sobre a troca de valores que o meme produz para aquele que interage com essa figura de linguagem. A partir do momento que o indivíduo se conecta àquele meme, o texto contido nele ou a mensagem acrescida cria uma relação nova em que o sentido é condicionado   percepção sensorial do sujeito que o compartilha. Este, por sua vez, nas plataformas é o receptor que acaba por conectar-se ao meme através de suas características ao mesmo tempo que carrega consigo conceitos e fundamentos de suas ideias pessoais na Internet.

(...) o meme é o melhor conceito para encapsular alguns dos aspectos mais fundamentais da Internet (...) Três principais atributos atribuídos a memes são particularmente relevantes (...) (1) uma propagação gradual de indivíduos para a sociedade, (2) reprodução via cópia e imitação e (3) difusão através de competição e seleção. (Shifman, 2014, p. 18, tradução nossa)¹⁴

Então, falar que o sentido do meme é produzido é afirmar que este nasce em associação à mensagem que o meme passa, a percepção do seu receptor em associação a sua característica. Esse indivíduo que age de forma isolada acaba criando uma propagação de sua ideia quando aquele meme, e sua informação, e ideia compartilhada   vista e associada a outras ideias semelhantes.

Castells (2013) nomeia esse indivíduo como “ator coletivo consciente”, e ainda diz, “(...) o processo de a  o comunicativa (...) induz a a  o e a mudança coletivas, (...) o

¹⁴ (...) the meme is the best concept to encapsulate some of the most fundamental aspects of the Internet (...). The remain attributes ascribed to memes are particularly relevant to the analysis of contemporary digital culture (...) (1) a gradual propagation from individuals to society, (2) reproduction via copying and imitation, and (3) diffusion through competition and selection. (Shifman, 2014, p. 18)

entusiasmo,(...) indivíduos entusiasmados, conectados(...)transformam-se num ator coletivo consciente. ” (Castells, 2013, p. 158). O indivíduo torna-se o ator responsável pela forma que o meme irá fazer sentido dando a ele uma outra representação da realidade que vive. A produção do sentido do meme atrelado à comunicação cria um ciclo comunicacional em cadeia dentro das plataformas *on-line*.

A comunicação aqui citada é a de troca de informações entre indivíduos e grupos em locais específicos, neste caso, no microblog *Twitter*. Ela atua como veículo de propagação na produção de sentido que os usuários em rede criam acerca do meme.

Sobre essa troca de informação, Martino (2005, p.17) diz “a informação é o rastro que uma consciência deixa sobre um suporte material de modo que outra consciência pode resgatar, recuperar (...)”. Para uma outra consciência resgatar essa informação e conectar-se a ela, a comunicação faz esse papel de ligar os seres, mas sem interferir no processo de interpretação e da mensagem por algo em comum, o sentido.

Se um indivíduo se relaciona com um meme que foi compartilhado por outro, é sinal de que a informação contida é comum a ambos de alguma forma. Sobre essa informação, Saracevic (1999) dizia que

Informação envolve não somente mensagens (primeiro sentido) que são cognitivamente processadas (segundo sentido), mas também um contexto – situação, tarefa (...). Complementando os demais sentidos, envolve motivação ou intencionalidade e, conseqüentemente, conecta-se ao horizonte ou contexto social a seu redor. (Saracevic, 1999, p. 1054, tradução nossa).¹⁵

Essa informação completa o processo da comunicação, na intenção de criar um sentido para as trocas e compreensões acerca do outro em sociedade. Segundo Adler e Towne (2002), nos comunicamos para atender algumas necessidades básicas: físicas, identitárias e sociais. É correto dizer que a comunicação surge como a ferramenta para a compreensão de algo. Seja por interação social, informar ou simplesmente registrar, faz-se com que o comunicar esteja sempre em processo de constante mutação dentro dos grupos em sociedade.

Braga (2001, n.p.) afirma,

O ser humano é considerado um ser social, logo a necessidade de comunicar é constante, assim como, a de desenvolver e aperfeiçoar técnicas comunicacionais, considerada uma vertente fundamental no processo das relações humanas, uma vez, que este passa ¾ do seu tempo a comunicar ou a

¹⁵ Information involves not only messages (first sense) that are cognitively processed (second sense), but also a context - situation, task (...). Complementing the other senses, it involves motivation or intentionality, and consequently connects to the horizon or social context around it..(Saracevic, 1999, p.1054)

interrelacionar com os outros.

O ponto que Braga (2001) levanta pode ser aplicado no processo de entendimento do meme. A sociedade aprimora suas técnicas comunicacionais na busca pela compreensão do se comunicar. Essa mudança e adaptação da comunicação acabou sendo resultado dos diversos nichos culturais que surgem em sociedade. Um dos nichos é o da Internet. Ela tornou-se uma extensão das realidades em comunidade, um conglomerado de grupos de forma *on-line*.

Nesse processo, ela surge ampliando o que temos e entendemos por comunicação ao mesmo tempo que se firma como um meio deste. A vida em rede tornou o processo comunicacional mais amplo e rápido. Recuero (2012) acredita que esse desenvolvimento e essas tecnologias na Internet proporcionam mais espaços conversacionais, nos quais a interação busca manter laços.

Horta (2015) diz, “Ao nos referimos à internet como um meio de comunicação é preciso aclarar o uso que fazemos desse termo, “internet”. A rigor, a palavra nomeia uma tecnologia que consiste em uma rede de computadores, isto é, de dispositivos interconectados (...)” (Horta, 2015. p.51). Nesta rede de computadores e dispositivos conectados, o meme acha um local hábil para o seu crescimento. Por ser um ambiente em constante mutação, a memética tornou-se uma parte da *web*. Não se pode dizer que os memes só vivem lá, mas pode-se dizer que na Internet sua presença é sempre lembrada e tida como referência.

Essa presença constante e usabilidade *on-line* fez com que esses memes, uma vez compartilhados, usados nas narrativas dos indivíduos em rede, criassem um sentido para quem os compartilhava e para aqueles que os viam nas interações *on-line*. Mas o que viria a ser essa produção de sentido do meme?

Salomão (1999) afirma,

(...) fazer sentido (ou interpretar) é necessariamente uma operação social na medida em que o sujeito nunca constrói o sentido-em-si, mas sempre para alguém (...) construir sentido (...) implica em assumir uma determinada perspectiva sobre uma cena, perspectiva que é também mutável no próprio curso da cena. (Salomão, 1999, p.71)

Essa cena que Salomão (1999) narra no contexto dos memes pode ser entendida como as narrativas que eles são empregados e, também, a intenção do indivíduo ao compartilhar um conteúdo com um meme, ou então, o meme puramente sem mensagem complementar.

Sobre essa produção de sentido no *on-line*, Cani (2019) contribui dizendo que o cenário contemporâneo em sociedade passou por ressignificações de tendências e manifestações linguísticas advindas das tecnologias digitais. Como resultado disso, sua existência ganhou mais notoriedade e uma linha de estudo mais abrangente dentro da memética.

Sendo uma unidade de transmissão de cultura, a produção de sentido que o meme acaba gerando começa a ser compreendida como um reflexo daquela comunidade que o reproduz e qual ele habita por um determinado período. Koch (2008) afirma que determinados aspectos de nossa realidade social só são criados por meio da representação [...] e só assim adquirem validade e relevância social. O meme se tornou isso para os usuários nas plataformas, uma espécie de mecanismo de representações sociais *on-line*.

Quando um meme é empregado em uma narrativa nesses espaços *on-line*, a chance desta ganhar um espaço maior em seu meio é fortalecida quando um meme é usado. Sobre isso Costa, Escovar e Neto (2022, p. 38) afirmam “(...) o uso do meme como uma estratégia (...) pode potencializar o engajamento (...) ou seja, de maneira leve e descontraída (...) criando intimidade e confiança”. Por mais que Dawkins (2007) tenha dado as características dos memes, a característica que mais se destaca dessa figura de linguagem é a capacidade de produzir sentido em diversas formas de empregabilidade e em representações sociais.

Um conteúdo midiático ou não pode gerar comunicação, senão de imediato, o sentido a ele atrelado pode ser interpretado pelo contexto daquele que o compartilha, assim como sua recepção se dará levando em conta o ambiente de quem o recebe. Isso porque se o meme imagem não é compreendido de imediato, um gesto ou texto ligado a ele pode auxiliar na sua compreensão e vice-versa, esta dita como experiência colateral na semiótica. Sobre ela, Peirce (1992) afirma:

Com observação colateral não quero dizer intimidade com o sistema de signos. O que assim é inferido não é colateral. Pelo contrário, constitui pré-requisito para conseguir qualquer ideia significada do signo. Por observação colateral, refiro-me à intimidade prévia com aquilo que o signo denota (Peirce, 1992, CP 8.179).

Sendo assim, o que compõe essa experiência é todo o ambiente no qual o meme está localizado e conseqüentemente nas narrativas que acaba se inserindo fazendo alusão ao que é anexado ao signo, que é o meme. A mensagem, o gesto, um ícone, estes incluídos por parte do indivíduo são fatores que acabam auxiliando no processo de compreensão do objeto.

Um ícone é um artefato, é uma sensação que um objeto nos remete, nos entrega de alguma forma. Contudo, para ele “atingir” o indivíduo, ele precisa se associar ao mesmo em alguma lembrança, alguma qualidade que este possui. Sobre isso, Santaella (2010) diz “O ícone só pode sugerir ou evocar algo porque a qualidade que ele existe se assemelha a uma outra qualidade(...)” (Santaella, 2010, p.17). Ou seja, para existir o ícone necessariamente se associa ao sujeito para ser um elemento para o próprio sujeito. É como se o ícone representasse o objeto tendo como mecanismo de manifestação o próprio objeto.

Sobre isso, Lima e Santos (2019, p.156) completam “O ícone representa o objeto por meio de qualidades que ele próprio possui, existindo ou não este objeto. Ou seja, os ícones possuem um poder sugestivo pelo fato de não dependerem dos objetos externos (...)”. Se uma cor, aparência, algo funciona como signo, antes do signo propriamente dito, temos neste caso um quali-signo. Lima e Santos (2019, p.155) concluem “(...) sua qualidade significante provém meramente de sua qualidade, ele faz parte da primeiridade. Dessa forma, o ícone é ao mesmo tempo um quali-signo (...)”. Um quali-signo leva em conta o signo em relação a si mesmo.

Este ícone liga-se ao objeto como ser representativo, mesmo que o objeto seja perceptível e/ou imaginável. Santaella (1995), tendo como base as considerações de Peirce, afirma que para identificar e compreender que esse objeto é realmente o que se faz alusão ao ser compartilhado como o meme, o autor havia definido três níveis de segurança que ajudam nessa identificação.

O primeiro seria o nível de instinto, as emoções naturais ou instintivas, este fazendo referência às qualidades, é o que é fornecido pelos sentimentos, as emoções que ligam o indivíduo à mensagem e suas possíveis narrativas. Essas encontram seus objetos sem necessariamente precisar de aprendizado e/ou condição. O segundo nível de segurança é fornecido pela própria experiência colateral. Já o último nível liga-se à forma que o objeto se apresenta, como ele é compreendido.

Por mais que haja essa divisão, o principal elemento definitivo nessa experiência colateral é o signo. Savan (1977) afirma que esses signos deviam ser chamados de empíricos. Para ele, o objeto que viria a determinar o signo se inseria em contextos, conseqüentemente, o signo determinaria o interpretante, em que um determinado intérprete, deverá ter um conhecimento colateral.

Para compreender essa relação signo e objeto, é necessário o entendimento da divisão que Peirce (2000) dá ao signo, mais necessariamente, à divisão por três tricotomias que ele se refere, aqui já explorada, porém agora na visão de Santaella (2008).

Segundo ela, a primeira divisão faz referência ao signo como si mesmo, este sendo uma lei geral, responsável por sua própria identidade. A segunda responsável pela relação signo e objeto, acredita no fato do signo ter ou manter alguma ligação com seu objeto e/ou interpretante. A terceira, diz respeito à forma que esse signo vai ser representado por seu interpretante. Um signo de possibilidade, signo de fato ou signo de razão.

Dentro dessas três tricotomias defendidas pelo autor, a que nos interessa neste caso é a segunda. Segundo ela, um signo pode ser denominado Ícone, Índice ou Símbolo. Um ícone seria o signo que refere-se ao objeto que resultaria apenas em seus caracteres próprios.

Peirce (2000) destaca,

(...) denota apenas em virtude de seus caracteres próprios caracteres que ele igualmente possui quer um tal Objeto realmente exista ou não. E certo que, a menos que realmente exista um tal Objeto, o Ícone não atua com signo, o que nada tem a ver com seu caráter como signo. (Peirce, 2000, p.58)

Vendo dessa forma, tudo poderia vir a ser um signo, uma existência individual, por exemplo. Já o Índice está ligado ao Objeto que se referencia por ser afetado por tal. À medida que o Índice é influenciado pelo Objeto, neste ele acaba encontrando alguma qualidade em comum. Peirce (2000, p.58) ainda afirma dizendo que “(...) o Índice envolve uma espécie de Ícone, um Ícone do tipo especial; e não mera semelhança com seu Objeto, mesmo que sob estes aspectos que o torna um signo (...)”. O Índice neste caso acaba servindo como elo entre Ícone e Objeto. Já o Símbolo é o signo quando se refere ao Objeto que faz referência. Este Objeto atua na função de fazer referências com ideias que façam o Símbolo ser reconhecido, assim como o Índice também interfere na identificação do Símbolo.

Ler os memes tendo como base a divisão aqui listadas é a ferramenta para buscar o entendimento sobre a que o meme e sua interpretação estão condicionados, não só a mensagem que o meme carrega, mas também a influência dos meios que compõem o cenário onde ele reside. Usar da semiótica como espelho é tentar definir que o meme sendo signo sempre será um objeto de múltiplas narrativas e todas condicionadas aos elementos que o compõem, a sua mensagem, ao seu indivíduo que o compartilha, à maneira e à forma que foi usado e ao universo que toda essa relação se desenvolve.

Lembrando que esse processo de gerir um entendimento e passar uma mensagem, no caso do meme também está condicionado o resultado de gerar um novo meme em todo este processo. A experiência colateral além de ser externa, influenciar o signo-meme, ajuda no processo de uma resignificação de um novo conteúdo memético. Quando trazemos essa experiência para o mundo digital, a narrativa do meme torna-se mais constante. Houser (2018) afirma que “(...) com o advento da internet (...) o poder (...) de influenciar a consciência social e impactar a ação civil aumentou substancialmente (...). E o que tem dado tanto poder à internet e mídias sociais é uma criatura de semiótica, o meme”. Esse movimento perante as mídias sociais cria um universo de sentidos ao que um único meme pode ser e também como pode ser lido. Neste caso, um signo é um objeto em constância influência.

Partindo desse pressuposto é correto afirmar que o meme se insere dentro da semiótica como ser ativo e responsável por uma nova resignificação de todo signo que o Objeto do meme é. Este objeto, não o meme em si propriamente dito, mas o que ele comunica, é responsável pela produção de sentido. Essa produção acaba tornando-se mais popular e mais compreensível a um grupo maior de seres envolvidos naquele universo.

Lima (2001) afirma "A ação de tornar comum a muitos pode ser resultado tanto de uma transmissão como de um compartilhamento (...) para que se transmita algo é preciso que se admita que esse algo possa ser apropriado e em seguida ser transmitido a outro (...)." (Lima, 2001, p.25). O compartilhar tornou-se o mecanismo que influi no sentido da informação. Se está sendo compartilhada, faz sentido para aqueles que compartilharam. Se eu compartilho, faz sentido para mim. A entender dessa forma e destacando a característica dos memes com base em Dawkins (2007), sendo ela a Variação ou Mutação, essa atrelada ao ciclo da informação no microblog *Twitter*, isso é o que contribui na criação de uma narrativa memética.

Dizer que o meme produz sentido é dizer que sua interpretação foi compreendida após dois atos, o ato de entender sua mensagem e o ato de compartilhar o seu sentido adicionado do que faz sentido para mim. Nesse processo de criar sentido, é necessário citar a linguagem, a qual completa o ciclo comunicacional do meme.

Koch (2008) diz,

A produção de linguagem constitui atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos, que se realiza, evidentemente, com base nos elementos linguísticos presentes na superficial textual e na sua forma de organização, mas requer não apenas a mobilização de um vasto conjunto de saberes, mas também a sua reconstrução – bem como a dos próprios sujeitos (...). (Koch, 2008, p.19)

Esse sujeito que aqui identificamos como o “indivíduo *on-line*” é o responsável pelo ciclo ativo do comunicar, o que agrega sentido ao ciclo da informação. Porto (2018) reforça que o sujeito, no curso de interação, traz ecos de outros discursos para construir seu texto. Então, falar que o meme é puramente compartilhado é uma falácia, já que para haver uma interação com este, o ser precisa além de compreender aquele, poder agregar sua mensagem com base em experiências anteriores. Entende-se como compreender a relação que o indivíduo cria com o meme, independente do sentido. Um meme voltado para o humor, compartilhado por um usuário, pode ser visto e fazer parte de um processo de interação de outro indivíduo, embora o sentido central do primeiro a compartilhar ele não seja o mesmo.

2.4 O Twitter

Nosso campo de pesquisa é o micro *blog Twitter*, em matéria¹⁶ publicada pelo site Tecmundo, especialista em tecnologia, cultura e informação. No ar desde 2000, o site descreveu a trajetória da plataforma. Com seu surgimento em março de 2006, o *Twitter* foi fundado por Jack Dorsey, Evan Williams e Biz Stone, atualmente é traduzido para mais de 35 idiomas, possui cerca de 236 milhões de usuários ao redor do mundo. Em abril de 2022, foi posto à venda por seus fundadores e em outubro foi comprado por cerca de 44 bilhões de dólares pelo empresário norte-americano Elon Musk.

O número de caracteres limitado que os usuários podem usar para compartilhar seu *status* é um dos atrativos da plataforma: 140 no total, número esse que dobrou a partir de 2019. A ideia dos fundadores é que o *Twitter* criasse um fluxo de informações constante através das atualizações de *status* com mensagens curtas e textos não muito longos. Podendo também compartilhar arquivos em formato *jpg*, *png* e vídeos com até dois minutos e vinte segundos.

Ribeiro e Silva (2022) completam,

(...) o Twitter tem como proposta ser uma plataforma disseminadora de informação na web. Informação esta que se estabelece por meio de poucas palavras distribuídas em um número limitado de caracteres (...) o Twitter tornou-se espaço não apenas para que os usuários fizessem da plataforma um lugar conectado para micro blogar sobre acontecimentos cotidianos e banais de suas vidas. A rede social em foco, já encontra solo fértil para pulverizar notícias, imagens e referências de alcance global. (Ribeiro e Silva, 2022, n.p)

Telles (2010) tem uma definição ligada ao nome e ao símbolo da plataforma, um

¹⁶ Disponível em: <https://www.tecmundo.com.br/rede-social/3667-a-historia-do-twitter.htm>

pássaro azul. Ele diz que “o nome foi inspirado em um pássaro que, para manter os outros pássaros informados do que está fazendo e onde está, emite um sinal periodicamente (...) Telles (2010, p.59)”. Com base nessa definição e no contexto das redes sociais, a ideia do *Twitter* é que seus usuários compartilhem informações nessa periodicidade de tempo, mensagens curtas e em tempo real.

Sabendo dessa periodicidade, não seria diferente com os memes, a mesma com que eles surgem na plataforma é em um ritmo acelerado, e ela é a responsável pelo *Twitter* ser gerador de memes. Com base nisso, Porto (2018) completa (...) o *Twitter* pode ser considerado uma “fábrica de memes”, já que , por ser uma plataforma de compartilhamento de informações em tempo real, os fatos chegam ao usuário duas vezes mais rápido do que em outras plataformas, como Facebook e Whatsapp. (Porto, 2018, p. 19).

Levando em conta as observações de Porto (2018) e Ribeiro e Silva (2022), a plataforma *Twitter* foi considerada para ser o objeto de pesquisa e coleta dos memes da pesquisa, por ser um dos emissores em massa de memes, assim sendo, faz-se acreditar que consideremos como um dos idealizadores das histórias do meme perante as plataformas digitais.

3 COMUNICAÇÃO E CURADORIA

Neste capítulo abordo sobre a curadoria e suas vertentes, sendo essencial compreender como essa atividade tornou-se presente, moderna e atual, uma ferramenta eficaz quando o assunto é preservação da memória de arquivos. Busco também criar um paralelo acerca de sua relação com a comunicação, além de explorar como esta vem sendo empregada na relação com os memes e como auxilia no processo de compreensão do meme e da memética.

3.1 Diferentes Acepções de Curadoria

A curadoria é definida como a atividade ligada à classificação de um acervo e com a finalidade de pensar também nas especificidades destes. A palavra é comumente associada às artes, ao ato de selecionar obras para exposições. O trabalho do curador, aquele que pratica a curadoria, até então é visto como “apenas” o que seleciona peças de artes para exposições. Amaral (2012) afirmava que sim, a vertente mais famosa do curador era esta ligada à arte visual. Porém, atualmente, o curador e seu trabalho vêm sendo descritos como algo completo e mais amplo do que aparentava ser.

Sobre os conceitos de curadoria, Leonzini (2010) a definiu buscando a etimologia da palavra no latim. Em tradução literal *curare*, significa curar, cuidar e/ou conservar. Essa definição é a que vem norteando a curadoria durante esses anos. Marmo e Lamas (2013) afirmam que a curadoria é uma atividade que possui origem institucional, tendo surgido no século XIX da necessidade de se pensar um acervo a partir das peculiaridades de suas características mais marcantes. Já autores como Duarte (2008) afirmam que a curadoria e o curadorismo, prática da curadoria, aparecem quando temas, independentemente de qual campo do conhecimento for, se conectam de alguma forma. O responsável por criar essa ligação era o curador.

O trabalho de curador para alguns autores era mais completo e parte ocorria dentro de um conglomerado de funções. Essas etapas envolvem desde a seleção de trabalhos, desenhos, coordenação da montagem de exposições. Devido à habilidade de se envolver em todas as etapas que fazem parte do processo de curadoria, o curador recebe várias denominações, tais como curador de museu, curador independente, curador autor, artista curador.

Entretanto, para este curador praticar a curadoria, havia três características principais que Dawson (2012) defendia e que estavam mais ligadas ao conteúdo do que

ao próprio curador em sua pesquisa. Segundo ele, a primeira seria a relevância que o material coletado tem para o público, fazer curadoria de um material que não fosse importante ou tivesse alguma relevância para a sociedade. O segundo seria o valor que incorporar os dados coletados possuem, de alguma forma necessitam de uma capacitação para tais, os dados coletados para a curadoria devem agregar na história e trabalho do curador, não serem levantados e organizados pelos simples fatos de fazer.

Por fim, o autor acredita que a curadoria só cumprirá sua função se atingir grupos. Ele defende que de nada adianta o processo de curadorismo não atingir as pessoas de alguma forma, gerando algum conhecimento e criando capital intelectual, sendo esse um dos motivos de se compartilhar informação.

Dawson (2012) e essas características ajudaram no processo que ocorreu ao separar a ideia de que a curadoria estava, estritamente, somente ligada à arte. Por mais que essa definição seja comumente lembrada como a principal vertente da curadoria, fazendo-se presente até o momento da definição da função de curadora, até o momento que esta começou a ser desmistificada por alguns autores.

A exemplo disso, Ferreira (2012) enxergava a curadoria como algo maior do que era definido e afirma que ela se volta para a proteção e afirmação acerca de dados e toda ação voltada para comprovar a veracidade deles.

Ferreira (2012) afirma,

Por curadoria podemos compreender o conjunto de ações que garantem que um conjunto de dados é genuíno, permitindo o seu uso por outros que não os seus produtores. A curadoria pode envolver ações de descrição dos dados, de ligação destes a outros que os tornem inteligíveis, de registo dos usos que tenham e dos resultados a que tenham dado origem. (Ferreira et al., 2012, p.26).

Outros autores reafirmaram as ideias de Ferreira (2012) sobre a abordagem da curadoria ser mais ampla do que sua ligação com a arte. Exemplo disso Sanjad e Brandão (2008) tinha a visão de curadoria como "(...) ciclo completo de atividades relativas aos acervos, compreendendo a execução ou a orientação da formação e desenvolvimento de coleções, implicando em eventuais medidas de manutenção e restauro(...)" (Sanjad; Brandão, 2008, p. 25). Essa definição reforça que a curadoria passou a ser usada e vista como uma ferramenta que integraliza a comunicação como um todo. Nesse processo de definição e conceitos, ela acaba por se subdividir em categorias que atuavam com o mesmo sentido, porém em nichos diferentes. Com o tempo, além da curadoria das artes voltada para a arte cênica, que perdurou por um período de anos, a curadoria museológica

surgiu.

Indo pouco mais além, ela (a curadoria), enxergava que não somente as obras de arte em tela necessitavam de atenção, mas sim todas as obras existentes. Essa curadoria e sua vertente museológica, acabou dando origem ao termo museu dinâmico, porque ali, a curadoria se estendeu para toda e qualquer expressão de arte em torno dos museus. Suano (1986) dizia sobre o museu dinâmico que ele era o responsável por abrigar obras de arte, arquivos, concertos de música, desfiles de moda, ciclos de debate etc. Todo esse apurado de conteúdo, fez com que a curadoria ganhasse mais forma e chegasse ainda mais completa em outros segmentos.

A curadoria acaba que chega na comunicação, a relação de ambas se torna mais específica e caminham juntas quando buscam criar sentido para as informações que são coletadas no processo de curadoria e acabam dando origem a mais um tipo dessa atividade, esses sendo a curadoria de conteúdo voltada para a *web* ou como é popularmente conhecida, a curadoria digital. Esta tornou-se um prelúdio do que viria a ser a curadoria digital, que atua na missão de detalhar o processo de compreensão dos conteúdos que passam pela rede mundial de computadores, com a responsabilidade de ser assertiva com o seu material.

Sobre essa afirmação Chagas (2018) completa,

A quantidade de conteúdo disponível desperta uma necessidade na web (...) apenas os algoritmos atuais dos buscadores não estão dando conta. A web (...) precisa que os conteúdos mais relevantes e confiáveis estejam a disposição de forma rápida e prática é neste cenário que surge o papel do curador de conteúdo. (Chagas, 2018, p.87)

A diferença entre ambas ocorre pelo seu modo de agir. Enquanto a curadoria digital atua na forma, em criar ambientes propícios para se ter acessos a conteúdos *on-line*, a curadoria de conteúdo foca-se em auxiliar no processo de criação dos acervos que podem ser disponibilizados através da curadoria digital.

Santos (2014) diz sobre essa curadoria

(...) processo de estabelecimento e manutenção de um corpo confiável de informação digital dentro de repositórios de preservação a longo prazo para uso corrente e futuro por pesquisadores, cientistas, historiadores e acadêmicos em geral. (Santos, 2014, p. 105).

Já sobre a curadoria de conteúdo, Hearther (2012, p.27, tradução nossa)¹⁷ diz que

¹⁷ (...) solution to taming the Internet and all the information that keeps flowing through it and connected to social media. (Hearther, 2012, p.27)

é a “(...)solução para domesticar a Internet e toda a informação que continua a fluir através dela e ligada às mídias sociais”. Visa o consumo consciente de informação em um cenário onde os indivíduos acabam tendo acesso a todo tipo de material das mais diversas fontes.

Para Castilho (2015) a curadoria de conteúdo é um processo de filtragem, seleção, agregação de valor e disseminação que integra o esforço mundial para desenvolver sistemas de gestão de conteúdos cujo principal objetivo é filtrar dados visando sua conversão em conhecimento explícito.

O termo curadoria digital segundo Yakel (2007) é mais complexo do que parece. Esta curadoria tornou-se uma redoma que protege termos relacionados à preservação digital, curadoria de dados, gestão de recursos eletrônicos, gestão de ativos, entre outros. A definição de Kim (2014) é a que mais se assemelha a esse processo migratório de acervos físicos para o *on-line*. Ressalta que a curadoria digital é um domínio híbrido do conhecimento, unindo o físico, o digital, o presente, o futuro e o passado.

Esse sentido de criar ambientes confiáveis, é onde as informações concentram-se em torno de grupos em que circulam e aumentam seu acervo. A responsável pela preservação digital dos conteúdos. Além do claro trabalho de curadoria, que já cria acervos e une determinados conteúdos, a curadoria digital acaba por criar uma proteção da memória de todos os ciclos e vida dos conteúdos em sua forma digital.

A geração de informação nas plataformas *on-line* é frenética, nesse tempo que este trabalho é lido, conteúdos são inseridos dos mais diversos usuários e fontes *on-line*. A proteção desses para a sua compreensão no futuro próximo ainda é um ambiente incerto, não é correto afirmar que a curadoria digital está responsável por todo esse trabalho, mas é correto afirmar que um trabalho delicado e gradativo vem sendo feito pela curadoria digital na intenção de preservar acervos *on-line*.

Abbot (2008) completa,

(...) todas as atividades envolvidas na gestão de dados, desde o planejamento da sua criação, passando pelas boas práticas na digitação, na seleção dos formatos e na documentação, e na garantia dele estar disponível e adequado para ser descoberto e reusado no futuro. (Abbot, 2008, p.184).

Como fazer para acompanhar esse processo comunicacional? Como proteger ou ter acesso às informações que circulam e não podem ser esquecidas? O processo comunicacional que a curadoria se insere é o de criar a necessidade de se conservar e proteger a informação do dia a dia. A comunicação *on-line* ocorre em um tempo

constante, a curadoria serve de base para enlaçar as informações que percorrem esses ambientes. O que a curadoria faz é se inserir nas narrativas como uma ferramenta de manutenção dos acervos. Entregar uma periodicidade das informações dentro do processo comunicacional para criar um ambiente onde essa informação além de constante, seja coesa e possua um volume que faça sentido.

Com base nesta afirmação é justo dizer que a curadoria digital, torna-se ferramenta útil no mundo onde a informação é constante. Ela consegue sair da função que sempre lhe foi atrelada, a de “cuidar” de acervos artísticos, e passa a ter um domínio maior de espaço quando passa a criar ambientes onde a informação é propagada de forma contínua e entrelaçada.

Santos (2014) afirma, “Produzir, organizar, manter, controlar, preservar e assegurar é um empreendimento que exige coordenação(...). A preservação e acesso a recursos de informação digital é considerada a espinha dorsal da curadoria digital(...)” (Santos, 2014, p.105). Falar da curadoria como processo comunicacional é estabelecer um padrão de cuidado e manutenção de uma informação digital que se cria. A partir do momento que a informação surge, e ela está em volta da curadoria ou então sob esta, existe um espaço para a circulação e não perda daquela informação. Quando se há uma preocupação em curar tal informação, o detalhamento desta acerca de sua fonte, sua origem e seu conteúdo tende a ficar mais compreensível de acesso e entendimento do indivíduo já que na curadoria toda a informação fica em um só local. Quando fazemos esse paralelo no cenário da memética, a curadoria atrela esse processo comunicacional a jornada do meme no ambiente virtual criando esse detalhamento.

Garcia(2014, p.50) diz “uma necessidade de formalizar a organização de conteúdo existente a partir de critérios ou recortes do usuário(...)”. Esses critérios podem ser identificados como a necessidade de categorização do meme tendo como base a circulação destes nas redes sociais, levando em conta a forma que são empregados. O que a curadoria faz nesse momento de criar a comunicação é unir todas as variações que o meme apresenta, identificar a mais constante e aquela como sua representação quando é o momento de conhecer e localizar o meme.

Garcia(2014) completa,

a curadoria (...) se reafirma nesse cenário diante da necessidade de se filtrar o grande volume de conteúdo disponível na internet e direcioná-lo a contextos específicos, de acordo com sua audiência, facilitando o acesso dos usuários à informação desejada. (Garcia, 2014, p. 50).

Um processo de sistematizar toda comunicação acerca de algo ao mesmo tempo que cria um cenário onde a informação se completa e conversa entre si. Quando a curadoria cria esse processo comunicacional em torno do meme, ela cria uma proteção para o guardar e também para auxiliar em sua narrativa.

3.2 Curadoria de Sentidos

A curadoria, em sua forma mais ampla, serve como uma ferramenta de criação de sentido. Compreender uma arte, uma música, uma informação, estando essas em um ambiente onde a curadoria criou jornadas de compreensão acerca de cada uma, é a maneira de dizer que o processo comunicacional ocorreu, resultando no compreender do indivíduo.

Para se criar um acervo, um conjunto de ideias, o material precisa criar um sentido ao curador e consequentemente resultar em reflexão ao indivíduo que a contempla. Por mais que as curadorias se dividam, o entedimento de tais é a principal finalidade de cada uma. O sentido que falamos aqui é a narrativa que cada curadoria cria de auxiliar no processo de compreensão da mensagem que é passada e também facilitar no processo de compreensão do indivíduo.

Reinaldim (2015, p.24) sobre isso diz,

A curadoria seria um modo de produzir-se história (...) por meio das relações que podem ser estabelecidas entre objetos expostos (ou postos em evidência), constituindo-se importante mecanismo tanto de questionamento das narrativas engessadas quanto de proposição de visões renovadas sobre obras, artistas, períodos artísticos, etc. (Reinaldim, 2015, p.24)

Tendo a afirmação de Reinaldim (2015) como base, a curadoria age como ferramenta de produção de memória, ela vem sendo dentro da comunicação um espécie de criadora de valor, ela tira as informações soltas ou que necessitam de um conjunto para de fato serem interpretadas e trabalha sobre elas. Quando falamos de memes, a função de explicar o mesmo, detalhar seu surgimento, origem e até empregabilidade, cria um entedimento que pode ser considerado o diferencial para essa figura de linguagem. Afinal, a curadia de sentidos não é fechada, não se limita, e não há um fim para a mesma, e de certa maneira o meme é algo constante.

Como já falado aqui, um meme nunca surge uma vez, ele surge, ganha destaque, some e acaba voltando à tona tempos depois. A curadoria de sentidos auxilia nesse processo de agregar valor a informação que já existe e que se renova na comunicação com o passar do tempo. Moraes (2021, p.139) afirma “(...) a curadoria, pode facilmente

ser vista como dotada de um fluxo fruidor/interpretativo/relacional”. Ou seja, um objeto que sempre emana significados e agrega informações em um ambiente de constantes mudanças. Moraes (2021, p.141) ainda completa “(...) a curadoria consegue estar de fato pautada em um discurso transformativo”. Todo esse processo de criação de sentido, curar e compreender fica sobre responsabilidade do curador. O sentido criado pela curadoria é uma dinâmica que deve ocorrer entre curador e o que será curado. As obras, os acervos que ela cuida e expõe, devem ser expostos da maneira que conversem um com o outro e criem um sentido, esse que liga-se ao indivíduo responsável pela interpretação do conteúdo. A produção de sentido criada pela curadoria nesse ambiente remete a semiótica, ambas por serem processos que dependem do outro para fazer sentido acerca do objeto.

Ferraz (2020, p.67) diz “(...)a produção de sentido acontece a partir de processos integrativos, em todas as direções, que permitem retroprocessos, o que faz com que sejam possíveis integrações (...) em diversas direções (...)”. Esses processos dentro da semiótica são os que definem o signo como objeto emissor de sentido. E essa informação que é retirada do objeto através da curadoria é um entendimento que pode não ser o mesmo para mais de um indivíduo, mas é passado à frente e compreendido, a partir do momento que a curadoria de sentidos é idealizada fazendo com que o seu conteúdo converse e emita algo.

Então a curadoria de sentido em conjunto com a semiótica é uma ação que ao mesmo tempo que precisa do outro para suas interpretações, cria sensações também no indivíduo, essas que não podem ser definidas como iguais a cada interpretação. Sandoval (2019, p. 02) afirma “assim, uma semiótica dos sentidos ao incorporar as ideias que têm mais afinidade (...) vê o sentido como equivalente à sensação. A sensação está relacionado não apenas ao fato (...) ela está relacionada com o tempo presente, bem como com as condições pelas quais a mente se vê (...)”.

Trazendo a afirmação de Sandoval (2019) para o cenário do meme, então pode por assim dizer que o meme é um ser de emissões de sentido em cada momento que surge. Um meme visto hoje, daqui a uma semana, acreditando que o mesmo meme ganha novamente força, poderá ou não ser empregado com a mesma finalidade. Entretanto a sua ideia original, ainda se faz presente, mesmo que de forma sutil. Horta (2015, p.70) sobre isso afirma “As ocorrências meméticas, portanto, ainda que pareçam completamente diferentes, guardam entre si uma relação de semelhança que opera como atualizações (...)”. É como se uma rede de significados se criasse em torno do meme repleto de hiperligações de sentidos, gerando um novo, mas sempre com influência da anterior.

A curadoria vira ferramenta comunicacional quando seu trabalho cria um entendimento para aquele que a contempla. Ela se fixa no meio de um processo da busca de um material para a criação de algo, um conhecimento. Quando a curadoria atua, ela age em cima de um objeto ainda cru, que não se fez presente para os outros. Castilho (2015) diz que “a curadoria é uma etapa intermediária entre os processos de coleta de material e criação de novos conteúdos”. Neste momento de exposição e elo, ela cria sentido. Esse sentido ocorre quando a trajetória narrada pela curadoria cria um ambiente onde o ser se insere e se sente parte do processo de entendimento da obra. Santos (2004) acredita que a curadoria cria uma sensação para o indivíduo que o acompanha de maneira sensível e de uma maneira somática. Ele diz,

Toda percepção sensível de um objeto ou situação que ativa uma rotina somática e/ou cerebral imediata tal que induz a alguns dos seguintes afetos e/ou cognições: alegria, prazer, interesse, vontade de vida, beleza, atenção /concentração, vivacidade, lágrima nos olhos, sorriso no rosto, rápida associação de ideias e sentimentos, vontade de permanecer sob o efeito do objeto, etc. (Santos, 2004, p.40)

Monteiro (2013) entende que a curadoria é algo que vai além de imagens, o autor afirma que “a pessoa não lida apenas com imagens visuais provenientes das obras de arte. Ela está o tempo todo formando imagens (...) geram-se, também emoções e sentimentos” (Monteiro, 2013, p.73), aflorando o sentido do seu receptor. Já para Santos (2004) os conteúdos sobre a curadoria criam experiências emocional, perceptual e cognitiva que de outro modo ocorrem em muitos contextos não-estéticos. Ou seja, é correto afirmar que a curadoria cria uma percepção não no instante que é observada, mas sim durante o processo pós-observação.

Compreender a mensagem que é passada pela curadoria é uma forma de se conectar a todo o processo de conhecimento. Desde o momento que o acervo é selecionado ao momento que é separado, preparado e exposto. Dizer que a curadoria cria sentido é afirmar que o trabalho do curadorismo no ambiente é uma continuidade de nós. É compreender que é uma parte onde nos encontramos e que depende também de nós para coexistir. A partir do momento que aquela informação passa por mim, em um momento da vida, eu interajo com esta, e ela entra em um processo de curadoria, se resguardando, e em um outro momento pode haver um encontro do indivíduo novamente com esta.

Lakoff e Johnson (1999) sobre esses ambientes criados pela curadoria dizem,

O ambiente não é um ‘outro’ para nós. Ele não é uma coleção de coisas que nós

encontramos. Pelo contrário, ele é parte de nós. Ele é o local de nossa existência e identidade. Nós não podemos e não existimos separados dele. (...) Este é o mecanismo corporal pelo qual nós tomamos parte da natureza, não apenas como escaladores ou nadadores, mas como parte da natureza nela mesma, parte de um todo abrangente.¹⁸ (Lakoff e Johnson, 1999, p.566).

A curadoria cria o seu sentido com base em um ambiente que é exposto. Então, por mais que o curador ao elaborar um processo de curadoria tente se afastar da sua realidade, ela cria sentido por carregar as marcas do ambiente embora sua compreensão pelo indivíduo é percebida de forma singular.

3.3 A curadoria de memes

Todo esse processo de curadoria digital chega finalmente nos memes. Passando pelas artes, pelos dados, por informações e conhecimentos em diversas áreas, a curadoria digital chega na memética e a intenção dessa, por mais que em passos ainda que lentos, é a criação da necessidade de proteger o patrimônio cultural digital que o meme tornou-se.

Com uma usabilidade constante, não há um cuidado com o processo de entendimento memético. De onde esse meme vem? Quem o criou? Qual seu sentido? Quando surgiu a primeira vez? Ao mesmo tempo que em alguns casos não há uma ligação do indivíduo que interage com o meme e o compartilha, o que este representa para ele.

Knobel e Lankshear (2006) dizem “memes são padrões contagiosos de cultura da informação que passa de mente para mente e que moldam e eram mentalidades e formas significativas de comportamento e ações de um grupo social(...)”. (Knobel E Lankshear, 2006, p. 199 tradução nossa)¹⁹. Por ser predominantemente usado nas redes sociais, o fluxo de compartilhamento acaba sendo maior, indo em sentido contrário ao controle do que viria ser a compreensão destes. Proteger o meme seria proteger o que este meme representa para um grupo. Essa proteção através da curadoria ainda cria um acervo e espaço para circulação e localidade do meme.

Um exemplo de curadoria digital foi a criação dos museus virtuais, nome dado aos espaços onde acervos *on-line* ficam disponíveis, tornaram-se a ferramenta para um novo olhar para a informação. Esses museus que fazem esse processo de resguardar

¹⁸ The environment is not an 'other' for us. He is not a collection of things that we find. On the contrary he is part of us. It is the site of our existence and identity. We cannot and do not exist apart from it. (...) This is the bodily mechanism by which we take part in nature, not just as climbers or swimmers, but as part of nature itself, part of an encompassing whole. (LAKOFF E JOHNSON, 1999, p.566)

¹⁹ Memes are contagious patterns of “cultural information” that get passed from mind to mind and directly generate and shape the mindsets and significant forms of behavior and actions of a social group(...). (KNOBEL E LANKSHEAR, 2007, p. 199)

arquivos em formato *on-line* podem ser considerados, em alguns casos, um reflexo de como o trabalho da curadoria digital seria necessário para proteção de obras. Embora pareça ser uma relação relativamente nova, essa curadoria envolvendo os museus e a era do digital surgiu na década de 90.

Henriques (2004) já falava sobre essa necessidade e sua chegada,

(...) os primeiros debates surgiram em 1997 quando se realizou em Los Angeles, na Califórnia, a primeira conferência sobre museus e Internet. Chamadas de ‘Museums and Web’, estas conferências são realizadas anualmente nos Estados Unidos ou Canadá e têm como objectivo reunir os profissionais dos museus, principalmente aqueles ligados às áreas de novas tecnologias, para discutir as questões pertinentes ao uso da Internet (...) (Henriques, 2004, p. 59)

Um dos trabalhos mais conhecidos no meio da curadoria nacional e voltado para esse tema é o museu dos memes. De criação e coordenação do professor e pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal Fluminense (PPGCOM-UFF), Viktor Chagas, o museu dos memes é um projeto de extensão que visa o estudo do meme e, conseqüentemente, da memética. Possui cerca de 250 coleções de memes referências no seu acervo.

A missão do museu é preservar essa identidade e memória que o meme carrega, essa proteção de memória que na curadoria do meme é responsável pela proteção de uma identidade. O meme ali guardado, identificado, é pedaço de um grupo social. Quando falamos grupo, esse que é *on-line*, quebra a barreira de proximidade. Sendo um registro de um grupo em rede em uma conexão com pessoas de várias localidades. Porém com objeto em comum, a memética.

Sobre esse grupo Henriques (2004) afirma,

Grupos sociais são portadores de memória e que esta memória é patrimônio (...) o papel dos museus enquanto lugares de memória é dar espaço para que os grupos possam ter suas histórias preservadas (...) a preservação é necessária, mas não apenas da memória dos objetos, das referências patrimoniais, mas a memória das pessoas. (Henrique, 2004, p.23)

A curadoria digital tem a função de criar um espaço não só para a proteção do meme, mas também onde a informação memética fique hospedada para as gerações presentes, fazendo o processo de organizar as ideias e informações acerca do tema, e para as gerações futuras na busca de repercutir a identidade do meme. Sobre este acesso a dados no futuro Higgins (2011) completa, “o foco da curadoria digital está na gestão por todo o ciclo de vida do material digital, de forma que ele permaneça continuamente acessível e possa ser recuperado por quem dele precise”. (Higgins, 2011, p.79).Um

ambiente totalmente voltado para a memética criaria um espaço onde o meme além de ser exposto em suas várias definições e formas, seria um aliado no processo de entendimento das narrativas, ela ajuda no processo de compreensão e identidade de cada meme, já que acaba por auxiliar no processo de identificação. Identidade essa que junto com a memória são o resultado dessa atividade sendo sua representação, esta é construída todos os dias. Quem somos é uma variação do que éramos, a identidade do ser, neste caso do meme, é construída por suas variações e variantes durante o tempo.

Hall (2005, p. 07) afirma que essa identidade é “vista como parte de um processo mais amplo de mudança, que está deslocando as estruturas e processos centrais das sociedades modernas”. Essas sociedades, como já foi mencionado aqui anteriormente, podem ser identificadas como as sociedades em rede com grupos e sujeitos conectados que se conectam.

O autor ainda completa dizendo que essa identidade é um processo que está em constante processo de formação. “A identidade é realmente algo formado, ao longo do tempo, através dos processos inconscientes, e não algo inato, existe na consciência [...] ela permanece sempre incompleta” (Hall, 2005, p.38).

Já a memória popularmente é definida como a capacidade de lembrar de algo, Lara (2016) diz

a memória pode ser entendida popularmente como a capacidade que o ser humano tem de conservar e relembrar experiências e informações relacionadas ao passado, sendo estas, parte de processos de interação de cada indivíduo com seu meio. (Lara, 2016, n.p.).

Quando trazemos esses conceitos para a comunicação, a memória tornou-se uma peça das relações cotidianas. Lara (2016, n.p.) afirma “memória passou a ser definida como um fenômeno social, na medida em que as relações entre os indivíduos são estabelecidas pelas formas em que os mesmos interagem entre si (...)”. A memória quando voltada para o meme faz o papel de criar um ambiente de preservação da trajetória do meme por meio da curadoria.

Proteger as relações que são criadas de forma digital através da memética na intenção de informar as gerações futuras de como essa figura de linguagem comunica, e como ele era recebido e usado na sua jornada perante as plataformas *on-line*.

4 O PERCURSO

Neste capítulo, discorro acerca da metodologia aqui utilizada e como ocorreu o processo de elaboração do produto, assim como a definição do mesmo e sua necessidade no âmbito da comunicação. Além disso, descrevo como ocorreu a coleta de dados que compuseram a primeira Memeletter, usado na qualificação, e também a coleta de dados nas nove edições que surgiram no processo após qualificação.

4.1 Metodologia

Esse trabalho serve como uma continuidade da busca pela compreensão e empregabilidade do meme e da memética perante as plataformas digitais, em especial, a plataforma que serve de análise, o *Twitter*, tendo como horizonte a pesquisa iniciada em 2020. Em um primeiro momento, como trabalho de conclusão de curso, explorei a relação dos memes no cenário empresarial. No trabalho intitulado *Memes como Estratégias Corporativas: O perfil da Plataforma Netflix Brasil no Twitter*, busquei entender como o meme é empregado na relação empresa e indivíduo-cliente, por meio do *microblog Twitter*.

Nesta pesquisa, a intenção é que, através da curadoria digital no *Twitter*, faça-se compreender como o meme produz sentido e como ocorre a interação com essa figura de linguagem com usuários. Busca-se essa análise por meio da curadoria digital que serviu como base para a construção dos exemplares da *Newsletters* de forma semanal. Por mais que estejamos conectados e compartilhemos uma vasta gama de informações e conteúdos *on-line*, ainda há uma espécie de efeito manada quando o assunto são os memes.

Quando falamos de efeito manada, identificamos esse como um movimento constante nas mídias em que o indivíduo compartilha uma informação pelo ato de compartilhar sem compreender de fato a mensagem.

Gragnani (2017) diz que

(...) faz referência ao comportamento de animais que se juntam para se proteger ou fugir de um predador. Aplicado aos seres humanos, refere-se à tendência das pessoas de seguirem um (...) influenciador ou mesmo um determinado grupo, sem que a decisão passe, necessariamente, por uma reflexão individual. (Gragnani, 2017)

Ferreira e Matoso (2022, p.08) completam “(...) é a reação das pessoas frente à uma informação pronunciada por outrem ou por um grupo, que tenha maior capacidade de persuasão (...)”. Quando nas relações *on-line* os conteúdos compartilhados tendem a serem engajados perante a um emissor principal, um indivíduo que se relaciona com este

conteúdo, neste caso o meme, e entre os compartilhamentos e interações, há existência daqueles que compartilham apenas por compartilhar, levando em conta a evidência daquele tema que o meme está inserido.

Essa pesquisa buscou também, através de questionário aplicado, compreender até onde vai o entendimento daqueles que interagem com os memes *on-line* diariamente, com foco nos indivíduos do microblog *Twitter*. O questionário, já apresentado aqui, foi criado pelo autor através da plataforma *Google Forms*. Os resultados obtidos serão abordados aqui e servirão como base para nortear a relação dos indivíduos com o meme e a memética. Para chegar aos resultados que propusemos, fez-se o uso da pesquisa qualitativa observacional e de viés qualitativo, porque, como defende Godoy (1995), essa pesquisa influi em dar liberdade ao processo de busca do pesquisador.

Ele diz,

O pesquisador conduz seu trabalho a partir de um plano estabelecido a priori, com hipóteses claramente especificadas e variáveis operacionalmente definidas. Preocupa-se com a medição objetiva e a quantificação dos resultados. Busca a precisão, evitando distorções na etapa de análise e interpretação dos dados, garantindo assim uma margem de segurança em relação às inferências obtidas (Godoy, 1995, p.58)

Proporciona ao pesquisador o contato direto com o mundo empírico no seu ambiente, neste caso o microblog *Twitter*. Godoy (1995), ao falar sobre essa coleta, afirma que os dados são coletados utilizando-se equipamentos como videoteipes e gravadores ou, simplesmente, fazendo-se anotações num bloco de papel. A pesquisa qualitativa, embora foque em um objeto, envolve um vasto número de materiais empíricos.

Denzin e Lincoln (2006) afirmam,

(...) envolve o estudo do uso e a coleta de uma variedade de materiais empíricos – estudo de casos; experiência pessoal; introspecção; história de vida; entrevista; artefatos; textos e produções culturais; textos observacionais/registros de campo; históricos interativos e visuais – que descrevem momentos significativos rotineiros e problemáticos na vida dos indivíduos (...) (Denzin; Lincoln. et al. 2006, p. 17)

No site²⁰ da *Memeletter*, além de detalhar sobre a pesquisa e sua finalidade, ele também serviu como base de coleta de dados, através de aba disponibilizada na página, os interessados em receber o informativo tiveram acesso ao formulário de cadastro, estes que também ficaram disponíveis nos perfis do produto nas plataformas digitais

²⁰ Disponível em: <https://memeletter.netlify.app/>

*Instagram*²¹ e *Twitter*. Além do envio via e-mail para aqueles que assinaram o recebimento, os exemplares eram disponibilizados no site do informativo 24 horas após o envio para assinantes.

A revisão bibliográfica ocorreu levando em conta estudos acerca do meme, buscando explorar sua origem, sua relação com a comunicação, suas características e como este produz sentido em meio a troca de informações *on-line*. Essa revisão também serviu para a sistematização dos conceitos acerca da curadoria e de seu entendimento, assim como suas divisões, como ela se aplica com relação aos memes e em sua forma digital.

A pós-qualificação, visando agregar na forma de como entendemos o meme e também a sua significância, abordou o meme também como um signo, tendo como base as contribuições de Peirce (2000) e Santaella (2012), estas que completaram no processo de construir a compreensão do meme como ser emissor de sentido.

A coleta de dados e de conceitos aqui apresentados serviram como norte também para observação, análise e coleta de dados da plataforma digital *Twitter*. A análise para o primeiro exemplar, este que foi modelo na qualificação, ocorreu entre 29 de maio e 28 de julho de 2022. A coleta dos memes levou em conta as características apresentadas por Dawkins (2007), os memes só foram selecionados porque apresentavam uma ou mais características identificadas pelo autor, durante a curadoria, sendo essas características a Mutação/Variação, Seleção Natural e Hereditariedade, e as subdivisões que norteiam essas sendo: Longevidade, Fecundidade e a Fidelidade das Cópias. Os memes foram coletados entre 21:30 e 23:00 horas a partir do momento que os temas iam surgindo na linha do tempo do autor.

Já nas edições pós-qualificação, que somam 9 exemplares, os memes foram coletados durante a segunda semana de cada mês entre março de 2023 a maio de 2023, de segunda-feira à sexta-feira, entre 09:00 horas e 10:00 horas da manhã. Todas as novas edições também usaram da características do meme elencadas por Dawkins (2007). Mas, diferentemente do exemplar 01 que usou apenas elas para coletar os memes, além das características, os novos exemplares usaram também do engajamento do meme na plataforma. Esse pode ser definido como a movimentação do meme, mais especificamente, o número de compartilhamentos e curtidas, considerados relevantes sendo iguais ou maiores que 50. Contendo 50 curtidas e 50 compartilhamentos,

²¹ Plataforma digital que permite aos usuários compartilhar fotos e vídeos, além de interagir com outras pessoas.

apresentado uma das características, ele era considerado para a Memeletter.

Devido a questões de diagramação e formatação das Memeletters, os exemplares montados tinham o limite máximo de 10 memes por edição. Caso houvesse um número maior de memes selecionados, o escolhido era o que foi coletado primeiro. Já um número mínimo limite, não foi definido. Após os cinco dias de coleta, as Memeletters eram montadas aos sábados. Visto que o *layout* das 9 novas edições eram iguais, no sábado havia tempo hábil para os reajustes e montagem das edições novas. O envio ocorreu sempre aos domingos às 21:00 horas.

Na elaboração da primeira *Newsletter*, além das características do meme, a curadoria buscou identificar o emissor do meme e como ele foi empregado na intenção de compreensão da sua produção de sentido que o meme empregou naquele momento entre os indivíduos. Destacando a fala de Porto (2018) “(...) a produção de sentidos se constitui mediante um diálogo complexo entre os sujeitos (...) estes sujeitos internalizam gêneros de ação (...)”. (Porto, 2018, p.45). O tempo foi um fator primordial visto que a primeira edição, visando ao processo de qualificação, teve seus memes coletados em um tempo mensal e não semanal. Os outros exemplares, devido ao fluxo da pesquisa e ação da mesma, contavam com 5 dias para coleta, 1 para montagem e 1 para envio.

A primeira edição conta com um total de 10 memes selecionados, divididos em 6 memes considerados novos no âmbito da Internet e 4 com um período de circulação maior. Essa identificação ocorreu pelo fato de 6 memes coletados terem surgido entre 2005 e 2018. Já identifiquei como novos aqueles que surgiram este ano, no caso 4 memes tem seu surgimento em 2022.

Coletados na seguinte ordem e com as devidas características:

Figura 7 - Meme Gretchen Rs



Fonte: *Pure People*, 2016

O primeiro meme coletado foi o “Gretchen Rs”. A cantora é uma personagem constante dos memes nas redes sociais. O meme usado é uma foto dela acrescentada da

abreviação (rs) que significa risos. Usado quando o usuário fica sem jeito com algum comentário ou não sabe o que dizer.

Figura 8 - Meme Gretchen Rs sendo empregado



Fonte: Twitter Brasil, 2022

As características aqui vistas são a Variação/Mutação, o meme muda seu sentido com base em suas duas definições de empregabilidade. Neste caso, é empregado de duas maneiras, mas mantém suas ideias originais, mudando apenas a finalidade. Esse meme surgiu há cerca de 6 anos.

Figura 9 - Meme Rita Palhaça



Fonte: Twitter Brasil, 2022

O meme Rita Palhaça é de 2013, usado quando a situação faz seu usuário parecer um “palhaço” em meio a algum momento. Dentre as características defendidas por Dawkins (2017), este apresenta duas.

Ele é empregado quando o usuário expressa uma surpresa com algo. A Seleção Natural, se destacando ainda, e Longevidade, tempo de vida, se apresentam pela usabilidade do meme ocorrer ainda 10 anos após seu surgimento.

Continuando nossa análise, o meme aqui observado é o da Priscila Nogueira, com nome artístico de Mulher Pepita, a cantora também é personagem recorrente no *microblog*.

Figura 13 - Meme Mulher Pepita



Fonte: Extra, 2022

O meme coletado tem sua origem em 2017, é um *flame* de uma entrevista. Este, por sua vez, destaca-se através da Seleção Natural, pela cantora ser uma persona ativa no *Twitter*, comentando e sempre interagindo com os fãs. Outros memes além desse são usados na rede. Este, na figura 13, é usado quando alguém fala algo que é considerado pelos usuários “uma verdade” ou um comentário sincero, como representado na figura abaixo.

Figura 14 - Meme Mulher Pepita sendo empregado



Fonte: Twitter Brasil, 2022.

O seguinte é um personagem fictício da série *Stranger Things* do serviço de *streaming* Netflix, surgiu logo após o lançamento da quarta temporada em julho deste ano.

Figura 15 - Meme Vecna de Boa



Fonte: Epipoca.com, 2022.

A Hereditariedade aqui aplicada ocorre devido à variação que este meme tem visto: em alguns momentos o personagem, encontra-se sem o copo, ou então no celular. Embora haja variações, a ideia central continua a mesma. Usado quando alguém concorda com algo, afirma algo e/ou analisa.

Figura 16 - Meme Vecna sendo empregado



Fonte: Twitter Brasil, 2022.

O que se percebe é a Fecundidade, já que o mesmo meme possui cerca de 4 cópias ou mais.

Figura 17 - Meme Deolane



Fonte: Twitter Brasil, 2022

Deolane é uma advogada, cantora e influenciadora digital que ganhou notoriedade após o falecimento do seu marido, o cantor Kevin. Assim como Gretchen, Deolane é sempre lembrada e figura recorrente nas redes sociais.

Figura 18 - Meme Deolane sendo empregado



Fonte: Twitter Brasil, 2022

O meme aqui destacado é uma apresentação na qual há o Gerador de Caracteres²², e esse *flame* é destacado no momento. A frase, um trecho da letra da música da cantora, foi associada à imagem dela na apresentação. O meme é de

²² Popularmente conhecido como GC, são os créditos que aparecem na parte debaixo da tela, como nome dos entrevistados, do repórter, títulos, legendas entre outros.

março de 2022 e apresenta como característica a Seleção Natural, destacando-se mais que outros e ainda continua sendo usado. Ele é utilizado quando alguém comenta sobre algo pessoal e afirma que “a vida está uma loucura”, uma correria, agitada, não tão tranquila.

Figura 19 - Meme Capa do Renaissance



Fonte: Twitter Brasil, 2022.

Este meme em análise é a junção de dois memes de anos distintos. Em 30 de junho deste ano, a cantora norte-americana Beyoncé anunciou o lançamento de seu novo álbum *Renaissance*.

Figura 20 - Meme Capa do Renaissance sendo empregado



Fonte: Twitter Brasil, 2022

A capa do álbum é a cantora sentada em cima do cavalo. Foi questão de tempo para que variações surgissem e ganhassem as redes sociais. O meme *Capa do Renaissance* coletado é uma dessas variações, neste caso Beyoncé foi retirada da imagem e acrescentou-se outro meme, o da Gretchen na janela. Essa imagem da cantora é uma

foto de uma entrevista que a dançarina deu em março de 2012. A imagem acabou sendo recortada da entrevista e é usada como meme.

Dentre as características apresentadas por Dawkins (2017), este meme apresenta quatro delas. A primeira sendo a Variação, ele tem capacidade de mudar de acordo com seu emissor. Nesta, em particular, foi acrescentada a cantora Gretchen, mas as variações mudam de usuário para usuário.

A Hereditariedade aqui vista é identificada quando o meme tem a capacidade de ser uma nova recombinação, no caso a ausência da Beyoncé e acréscimo de outro personagem, ainda mantém a ideia original de associarem o meme a capa do álbum.

A Fecundidade é vista pela capacidade que o meme original tem de criar cópias com base na ideia original. Já a Fidelidade das Cópias, como o nome sugere, mesmo compartilhado várias vezes com novas variações, ele se mantém quase que intacto nas cópias que poderão surgir, mudando apenas um personagem.

Figura 21 - Meme Beyoncé



Fonte: Know Your Meme, 2019

Este meme surgiu em 2006, oriundo do *reality show Flave of Love*, nele a participante Tiffany Pollard aparece falando repetidamente o nome da cantora Beyoncé. O recorte do vídeo tem uma periodicidade em seu uso, geralmente usado quando surge alguma notícia acerca da cantora, neste caso específico, ele voltou a ser usado quando a cantora anunciou seu novo álbum.

Figura 22 - Meme “Beyoncé?” sendo empregado



Fonte: Twitter Brasil, 2022

A característica aqui evidenciada é a Longevidade, pois o meme vem sendo usado quando surge o tema principal em um período.

O meme seguinte é a personagem “Fumante” do programa *220 volts*, exibido pelo canal *Multishow*.

Figura 23 - Meme Fumante 220 volts



Fonte: Revista Fórum, 2021.

A imagem é um *flame* da personagem interpretada pelo humorista Paulo Gustavo, meme esse empregado quando a pessoa concorda com algo e/ou reclama.

Figura 24 - Meme Fumante 220 volts sendo empregado



Fonte: Twitter Brasil, 2022.

Recorrente no *Twitter*, a personagem surgiu em 2017. As características que ele carrega consigo são a Seleção Natural e Longevidade, visto que é um meme que se destaca e ainda é lembrado.

Figura 25 - Meme Samantha Schmutz Artista



Fonte: Twitter Brasil, 2022.

Nosso último meme coletado surgiu este ano, mais precisamente, em maio. Intitulado “Selo Samantha Schmutz Artista”, foi criado após a comediante questionar se uma cantora seria artista. O questionamento gerou debates no microblog e claro, memes.

Figura 26 - Meme Samantha Schmutz Artista sendo empregado



Fonte: Twitter Brasil, 2022

No *Twitter*, quando surge a notícia de que algum cantor, cantora, atriz, ator faz algo diferente do que faz de costume, inova, faz um papel marcante, uma apresentação marcante, os usuários comentam com a palavra “Artista”, que significa que aquela pessoa é um artista completo. Após o episódio protagonizado pela Samantha ocorrer, as postagens com nome “artista” foram substituídas pelo meme, o selo.

A característica predominante aqui é a Longevidade, visto que o meme fica mais tempo em evidência e assume um local que a princípio não era seu.

Diferentemente das edições que surgiram pós-qualificação, os exemplares de número 02 até o de número 10, a edição 01, usada no processo de qualificação, não foi compartilhada via e-mail com aqueles que solicitaram receber o informativo. O exemplar foi usado como teste, tanto para análise e detalhamento dos memes, como para *layout* e criação da Memeletter. Contudo, a edição encontra-se disponível no site que hospeda as informações acerca da pesquisa e disponibiliza as edições.

4.2 A Newsletter

As definições, ideias e conceitos propostos e defendidos até aqui serviram como base para a construção das *Memeletters* que são o produto desta pesquisa. A funcionalidade destas é a possibilidade de cooperar com o processo de compreensão acerca do meme.

O produto foi escolhido devido ao seu custo baixo na produção, a sua estrutura é

focada na síntese da informação, leva os conteúdos selecionados e cria um sentimento de exclusividade e objetividade acerca da informação.

Terra (2005) define *Newsletter* como um boletim com notícias ou anúncios comerciais que o usuário de um site, ou de qualquer outro estabelecimento físico, que possa receber em seu e-mail. Já Galarça (2006) afirma que a *Newsletter* ajuda a manter um contato permanente e personalizado com os usuários, pois chega diretamente à caixa de correio eletrônico.

Dentre as vantagens já citadas aqui, enumerei exemplos segundo Galarça (2006, p.05):

- Custo – Atinge um número maior de seguidores, sem a necessidade dos custos de impressão, criação e envio;
- Efetivo – Por haver um pré-cadastro antes, a porcentagem daqueles que recebem o informativo estarem realmente interessados no conteúdo é alta;
- Intrusivo – O indivíduo só recebe o conteúdo se quiser;
- Rapidez – O informativo chega mais rápida via e-mail;
- Formato flexível – Permite um “movimento” na estrutura não deixando algo sempre igual e maçante;
- Respostas diretas – Um e-mail cadastro e o conteúdo é compartilhado;
- Flexibilidade de conteúdo – Há uma variação deste no decorrer das edições.

Já Ferreira (2016) conceitua a *Newsletter* de três maneiras. A primeira sendo a *Newsletter* de Promoção. Para o autor, essa serve como catálogo, mais voltada para o ramo de vendas, em que as empresas expõem novos produtos e lançamentos da companhia ou/e oferecem descontos selecionados. O intuito dessa, ainda segundo o autor, seria atizar os possíveis compradores.

Figura 27 - Modelo de Newsletter de Promoção



Fonte: Rock Content, 2018

O segundo exemplo que o autor traz é a *Newsletter* de Inauguração. Segundo Ferreira (2016), esta foca-se em um público de determinada região na intenção de informá-los sobre a inauguração de um novo empreendimento. A missão desta *Newsletter* é atizar a curiosidade dos indivíduos para o empreendimento que estaria por vir.

A exemplo disso temos,

Figura 28 - Modelo de Newsletter de Inauguração



Fonte: Pinterest Br, 2019

Muitas vezes confundida com um *Flyer*²³, a *Newsletter* de Inauguração é identificada neste caso porque possui o triplo de informações que um *Flyer* possui. Por fim, o autor conceitua acerca da *Newsletter* Pós-Venda. Essa, como o próprio nome indica, foca-se para um cliente após o processo de compra na busca de criar um vínculo mais duradouro com este.

Figura 29 - Modelo de Newsletter Pós-Venda



Fonte: Spotify Brasil, 2022

Um exemplo bem conhecido desse tipo de *Newsletter* é o exemplo da Figura 34, a *Newsletter* Pós-Venda do serviço de *streaming*²⁴ Spotify. Esse modelo é o que é recebido via e-mail quando o usuário utiliza uma conta de forma gratuita. Mesmo para ter acesso ao serviço gratuito, há necessidade de ser feito o cadastro na plataforma. Assim, a *Newsletter* da empresa oferece a versão paga do serviço através do informativo.

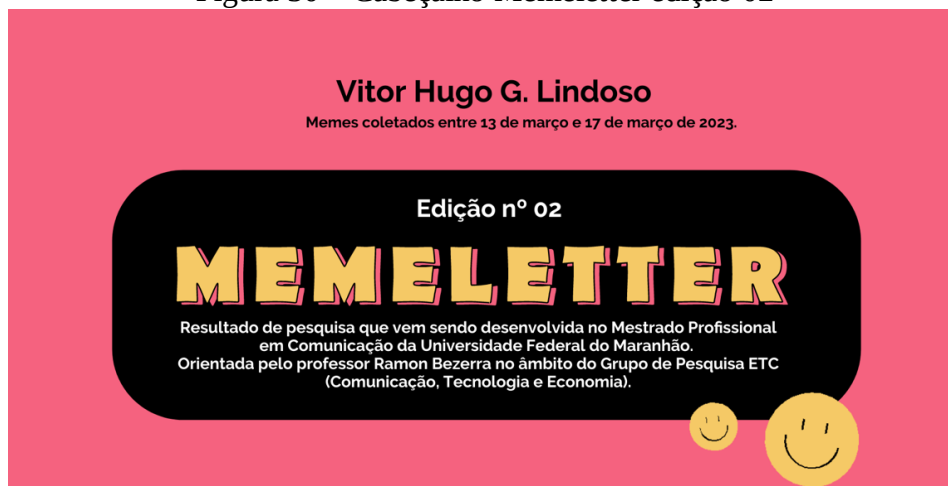
Embora Ferreira (2016) não cite em seus exemplos, o modelo que uso neste trabalho é o que defende a ideia central das *Newsletter*: informar.

Como exemplo do produto criado, trago a Memeletter de número 02.

²³ Materiais promocionais que levam informações importantes, de forma simples e direta. Muito utilizados para ações rápidas e pontuais, se esse é o objetivo da sua divulgação evite informações que dispersem a atenção do cliente, vá direto ao ponto.

²⁴ Tecnologia de transmissão de dados pela internet, principalmente áudio e vídeo em formato ao vivo.

Figura 30 – Cabeçalho Memeletter edição 02



Fonte: O autor, 2023

No cabeçalho, estão as informações do autor, assim como o número do informativo e as informações acerca do grupo de pesquisa ETC. Este é o espaço no qual pesquisa foi desenvolvida e onde foram adicionadas as informações acerca de cada meme, já que na edição teste não haviam tais segmentos.

Figura 31 – Corpo Memeletter edição 02



Fonte: O autor, 2023

Figura 32 – Corpo Memeletter edição 02

Pablo Escobar Reflexivo

O meme do personagem Pablo Escobar, interpretado pelo ator Wagner Moura, surgiu em 2016, oriundo da série *Narcos* (2015) do serviço americano de streaming *Netflix*. Na ocasião o personagem fica sentado pensando sobre algo que ocorreu. O meme é geralmente empregado quando os usuários ficam nessa situação sem entender algo ou simplesmente analisando determinada situação.





Bob Esponja Flutuando

O meme do Bob Esponja surgiu em 2019, saindo de um dos episódios do desenho da *Nickelodeon*, ele é frequente no *Twitter*, empregado quando um usuário escuta uma música que ama e se sente "flutuando", "chegando aos céus" de tão bom que a música é. Geralmente usado quando comenta-se sobre o lançamento de algum artista.



Homem-Aranha apontando para o Homem-Aranha.

De 2011, o meme é figura recorrente na cultura pop e na plataforma *Twitter*. Geralmente empregado quando um usuário quer ressaltar que uma pessoa "faz algo" ou é "responsável por algo", embora ela acredite que não tenha culpa e tente responsabilizar outra pessoa. Na forma que o meme foi empregado foi adicionado a foto do cantor Park Ji-min, membro do grupo masculino sul-coreano *BTS*, dando a entender que ele que "faz tudo" dentro dos lançamentos da banda. Grava, produz, canta, etc.



Fonte: O autor, 2023

Figura 33 – Corpo Memeletter edição 02



Xurrasco na espreita

Gabriel Luiz de Souza Andrade ou simplesmente Xurrasco, é um TikTok de 17 anos que virou digital influencer. Seus vídeos viraram febre no *Twitter* e memes seus surgiram. O meme na imagem é um dos casos. Deste ano, é um *flame*, em tradução literal uma foto tirada do vídeo, de um dos seus conteúdos. O meme geralmente é empregado quando alguém "espera algo de uma situação" ou "fica esperando um comentário ou mais uma informação".

Balde de Toddynho

Recorrente no *Twitter* e empregado geralmente nas sextas-feiras, o meme é usado quando os usuários querem "sextar" e querem beber algo ou querem um porre. A brincadeira desse meme é que o Toddynho é um achocolatado, uma bebida voltada para crianças e não embriaga.



Fonte: O autor, 2023

No corpo da *Newsletter* os memes coletados são divididos entre o lado esquerdo e direito da edição. Eles seguem a mesma nomenclatura, imagem do meme, título e texto descritivo informativo.

Figura 34 – Rodapé Memeletter edição 02



Fonte: O autor, 2023

O rodapé do informativo conta com os logos do Grupo de Pesquisa ETC²⁵, assim como o logo da Universidade Federal do Maranhão e também o logo do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Mestrado Profissional.

O levantamento dos perfis que tinham interesse no informativo foi feito através do domínio: <https://memeletter.netlify.app/>. No total, 68 pessoas responderam o questionário e optaram por receber a Memeletter. O site foi criado para compartilhar informações acerca da pesquisa, disponibilizar as edições à medida que iam sendo lançadas e, claro, coletar e servir como fonte de coleta para quem queria o exemplar no dia que era lançado. O domínio do formulário para preenchimento de interesse também foi disponibilizado.

Figura 35 - Site da Memeletter - Cabeçalho

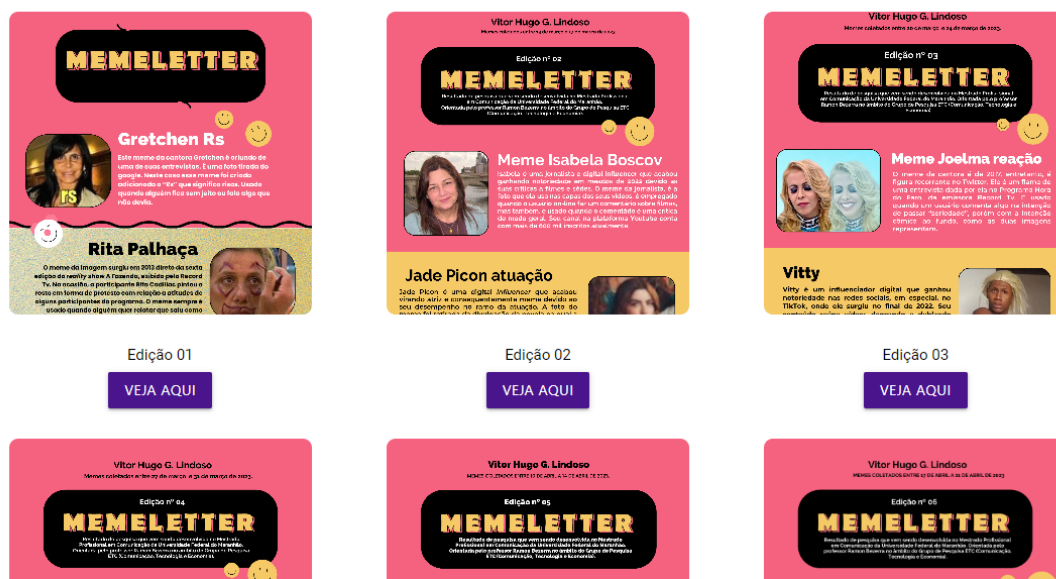


Fonte: O autor, 2023

Na parte superior do site é descrito o intuito da pesquisa assim como a aba que redireciona para cadastro do recebimento do mesmo.

²⁵ Grupo de pesquisa da Universidade Federal do Maranhão que se dedica a pesquisa de novos modelos de negócios, economia e dinâmicas empreendedoras, processos de vinculação social, tecnologias, iniciativas emergentes entre outros.

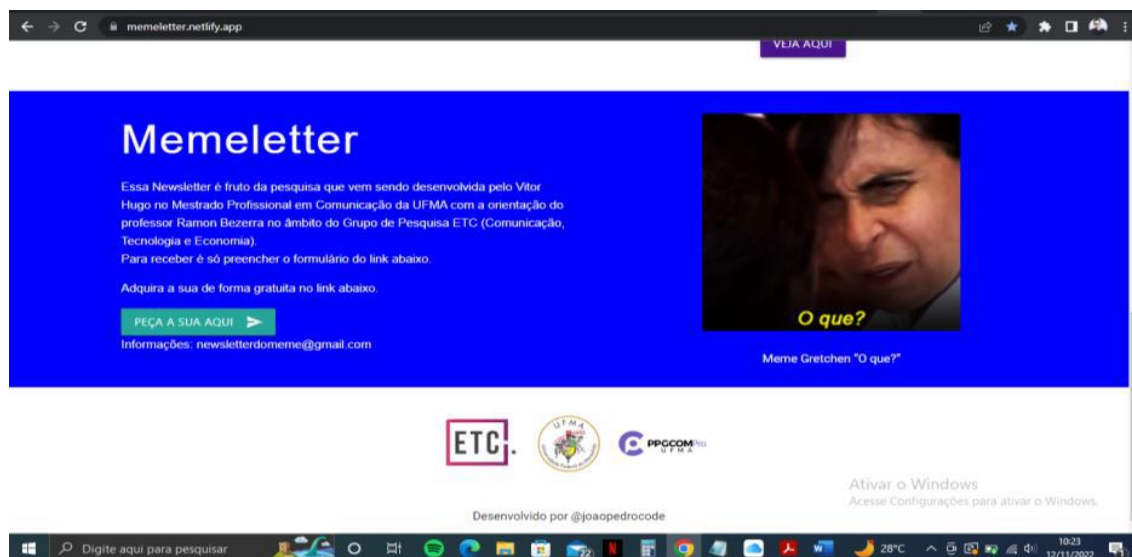
Figura 36 - Site da Memeletter - Centro



Fonte: O autor, 2023

No centro é disponibilizado todas as edições lançadas em ordem cronológica.

Figura 37 - Site da Memeletter - Rodapé



Fonte: O autor, 2023

No rodapé, encontram-se as informações sobre o produto, a identificação do pesquisador e autor, assim como descrição do Grupo de Pesquisa ETC. E também, o botão “PEÇA AQUI SUA”, que direciona para o formulário de interesse ao informativo.

Esse produto, além de buscar explorar a temática do meme e memética, tem como

intuito compreender também como os usuários usam e entendem o meme, através do questionário aplicado no site da Memeletter, com seu compartilhamento e informações acerca deste explicados aqui no tópico compartilhamento. E também através dessas informações, buscar compreender como o meme vem sendo compartilhado e “usado” nas redes, em especial o *Twitter*.

5 A MEMELETTER

A Memeletter teve no total, como dito anteriormente, contando com a edição teste apresentada na qualificação, 10 edições. Todos os exemplares foram construídos na plataforma *on-line* Canva, a mesma funciona como um estúdio digital para criação de peças gráficas. Todas com a mesma finalidade, a coleta do memes de maior destaque no *Twitter* assim como identificação de cada meme coletado. As edições da Memeletter não tinham o número mínimo de memes que deveriam conter em cada exemplar, mas o máximo foi estipulado pelo pesquisador de 10 memes por edições. A escolha se dá pela estrutura da Memeletter nas configurações do *Gmail*²⁶, plataforma pela qual as edições foram compartilhadas. Um número maior de memes, mudaria a diagramação e atrapalharia compreensão das edições, visto que teria que ter diminuição da fonte da descrição de cada meme, assim como o tamanho dos mesmos.

A coleta dos memes que compuseram os 9 exemplares da *Newsletter* ocorrem de segunda-feira a sexta sempre de 09h:00 às 10h:00 da manhã. Sempre a partir da segunda semana de cada mês entre março de 2023 a maio de 2023.

Os memes que compuseram as edições, foram selecionados por possuírem as características dos memes, elencadas por Dawkins (2007), já apresentadas aqui anteriormente, e também por possuírem curtidas e compartilhamentos expressivos na plataforma, aqui definidos como expressivos aqueles que possuíam números iguais ou superior a 50 curtidas e 50 compartilhamentos.

A edição de número 02²⁷ teve seus memes coletados entre os dias de 13 de março de 2023 a 17 de março de 2023, contendo 08 memes na sua composição.

²⁶ Serviço de e-mail gratuito criado pela Google Inc

²⁷ Disponível em: <https://memeletter.netlify.app/>

Figura 38 – Memeletter nº 02

Vitor Hugo G. Lindoso
Memes coletados entre 13 de março e 17 de março de 2023.

Edição nº 02

MEMELETTER

Resultado de pesquisa que vem sendo desenvolvida no Mestrado Profissional em Comunicação da Universidade Federal do Maranhão, Orientada pelo professor Ramon Teixeira no âmbito do Grupo de Pesquisa ETC (Comunicação, Tecnologia e Economia).

Meme Isabela Boscov

Isabela é uma jornalista e digital influencer que acabou ganhando notoriedade em meados de 2022 devido as suas críticas a filmes e séries. O meme da jornalista, é a foto que ela usa nas capas dos seus vídeos, é empregado quando o usuário on-line faz um comentário sobre filmes, mas também, é usado quando o comentário é uma crítica de modo geral. Seu canal na plataforma Youtube conta com mais de 600 mil inscritos atualmente.

Jade Picon atuação

Jade Picon é uma digital influencer que acabou virando atriz e consequentemente meme devido ao seu desempenho no ramo da atuação. A foto do meme foi retirada da divulgação da novela na qual a atriz iria estreiar. A frase adicionada a imagem, "tópico lindas da atuação", é uma piada acerca do desempenho da Jade. O meme é usado quando o usuário em rede comenta sobre um desempenho de algum ator/atriz sendo empregado tanto para elogios quanto para críticas. A imagem é usada dessa maneira, com qualidade de resolução baixa.

Pessoas sendo abduzidas

O nome do meme é autoexplicativo, e que se mantém sempre igual e o sentido que o meme é empregado. Geralmente os usuários usam a frase "só vai para o céu quem...". Neste caso o meme foi empregado com a frase "só vai para o céu quem passou nervoso com o Flamengo", adicionado o logo do time carioca.

Pablo Escobar Reflexivo

O meme do personagem Pablo Escobar, interpretado pelo ator Wagner Moura, surgiu em 2016, oriundo da série Narcos (2015) do serviço americano de streaming Netflix. Na ocasião o personagem fica sentado pensando sobre algo que ocorreu. O meme é geralmente empregado quando os usuários ficam nessa situação sem entender algo ou simplesmente analisando determinada situação.

Bob Esponja Flutuando

O meme do Bob Esponja surgiu em 2019, saindo de um dos episódios do desenho da Nickelodeon, ele é frequente no Twitter, empregado quando um usuário escuta uma música que ama e se sente "flutuando", "chegando aos céus" de tão bom que a música é. Geralmente usado quando comenta-se sobre o lançamento de algum artista.

Homem-Aranha apontando para o Homem-Aranha.

De 2011, o meme é figura recorrente na cultura pop e na plataforma Twitter. Geralmente empregado quando um usuário quer ressaltar que uma pessoa "faz algo" ou é "responsável por algo", embora ela acredite que não tenha culpa e tente responsabilizar outra pessoa. Na forma que o meme foi empregado foi adicionado a foto do cantor Park Ji-min, membro do grupo masculino sul-coreano BTS, dando a entender que ele que "faz tudo" dentro dos lançamentos da banda. Grava, produz, canta, etc.

Xurrasco na espreguiada

Gabriel Luiz de Souza Andrade ou simplesmente Xurrasco, é um TikTok de 17 anos que virou digital influencer. Seus vídeos viraram febre no Twitter e memes seus surgiram. O meme na imagem é um dos casos. Neste ano, é um filme, em tradução literal uma foto tirada do vídeo, de um dos seus conteúdos. O meme geralmente é empregado quando alguém "espera algo de uma situação" ou "fica esperando um comentário ou mais uma informação".

Balde de Toddynho

Recorrente no Twitter e empregado geralmente nas sextas-feiras, o meme é usado quando os usuários querem "sextar" e querem beber algo ou querem um porre. A brincadeira desse meme é que o Toddynho é um achocolatado, uma bebida voltada para crianças e não embriaga.

Quadro 02: Características apresentadas pelos memes da edição nº 02 da Memeletter

MEME	CARACTERÍSTICAS DOS MEMES					
	LONGEVIDADE	FECUNDIDADE	FIDELIDADE DAS CÓPIAS	MUTAÇÃO	SELEÇÃO NATURAL	HEREDITARIEDADE
Isabela Buscov	X		X		X	
Jade Picon Atuação						
Pessoas sendo abduzidas	X	X	X	X		X
Pablo Escobar Reflexivo			X			
Bob Esponja Flutuando	X				X	
Homem - Aranha apontando para o Homem - Aranha.	X	X	X		X	X
Xurrasco na Espreita			X			
Balde de Toddynho			X		X	

A edição de número 03²⁸ teve seus memes coletados entre os dias 20 de março de 2023 a 24 de março de 2023. Ela contém 09 memes em seu exemplar.

²⁸ Disponível em: <https://memeletter.netlify.app/>

Figura 39 – Memeletter nº 03

Vitor Hugo G. Lindoso
Memes coletados entre 20 de março e 24 de março de 2023

Edição nº 03

MEMELETTER

Resultado de pesquisa que vem sendo desenvolvida no Mestrado Profissional em Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Orientado pelo professor Ramon Bicceri no âmbito do Grupo de Pesquisa ETC (Comunicação, Tecnologia e Economia).

Meme Joelma reação

O meme da cantora é de 2017, entretanto, é figura recorrente no Twitter. Ele é um flame de uma entrevista dada por ela no Programa Hora do Faro, da emissora Record Tv. É usado quando um usuário comenta algo na intenção de passar "satisfação" porém com a intenção cômica ao fundo, como as duas imagens representam.

Vitty

Vitty é um influenciador digital que ganhou notoriedade nas redes sociais, em especial, no TikTok, onde ele surgiu no final de 2022. Seu conteúdo reúne vídeos dançando e dublando músicas famosas, de todos os gêneros. No Twitter, flames seus são recorrentes, retirados dos seus vídeos. O meme em questão é usado quando alguém comenta algo ou dá uma opinião "séria" a respeito de algum assunto.

Sílvia

A personagem Sílvia é da telenovela Duas Caras, exibida entre 2007 e 2008 pela Rede Globo de Televisão. Ela era interpretada pela atriz Alinne Moraes, sílvia da trama. Uma das características da personagem era a voz cômica, que faz sucesso no Twitter com vários memes. O do exemplo é um deles, usado quando alguém está com dúvida ou analisando algum comentário.

Mão Karol Conká

O meme da imagem é uma variação de um meme que surgiu em 2021, da cantora Karol Conká. O meme original surgiu na edição de número 21 do reality show Big Brother Brasil: uma foto da cantora conversando e gesticulando de forma excessiva. O meme da imagem é um recorte da mão da Karol acompanhada da palavra "HUMILHA", usado quando alguém dá uma opinião sobre algo ou usa argumentos convincentes sobre alguma situação.

Soda cáustica meme

O meme da imagem não tem uma data exata de quando surgiu, entretanto, é recorrente na plataforma Twitter. A própria imagem é autoexplicativa: é usado quando o usuário não aguenta ler certo comentário, não gosta de uma imagem ou vídeo. Geralmente, é empregado sem complemento de uma frase.

Meme Morte

Existe um lado dos memes no qual "memes ácidos" ou "pessados" são empregados. Geralmente, são situações sérias que são usadas como meme ou imagens não tão comuns. O meme da imagem é um exemplo disso. A figura que remete a "morte" é usada como meme há um tempo no Twitter. Assim como no exemplo, a imagem da "morte" é usada juntamente com uma frase. Popular, as variações usam frases do cotidiano tais como "boa noite", "tenha um bom dia", "durma bem", entre outros. A brincadeira com este meme e justamente a imagem não condizer com a mensagem que é adicionada.

Fred Nicácio

Médico e influenciador digital, o doutor ganhou mais notoriedade por sua participação no Big Brother Brasil 22 que está atualmente no ar pela Rede Globo de Televisão. O meme em questão é um flame de um vídeo, no qual o médico reage a um show que está ocorrendo na casa. Devido as suas opiniões e comportamento no reality, Fred acabou ganhando popularidade no Twitter, e memes seus são constantes. Este é empregado quando o usuário fica em choque com algo, quando não acredita no que está vendo.

Meme Lia Khey

Lia foi uma participante da 10ª edição do Big Brother Brasil, reality da Rede Globo de Televisão. O programa que foi exibido entre janeiro e março de 2010 continua sendo lembrado no Twitter por meio da Lia e seus memes. A dançarina foi personagem marcante no programa e, consequentemente, uma geradora de memes. O exemplo em questão é do dia de sua eliminação um flame do vídeo no qual ela chora e acaba sendo abraçada pelo apresentador da época, o jornalista Pedro Bial. Este meme é usado quando alguém quer expressar sua tristeza com alguma coisa ou situação.

Sílvia

Sílvia, como já foi apresentada aqui anteriormente, é personagem interpretada por Alinne Moraes, na novela Duas Caras da Rede Globo de Televisão. O meme da personagem é mais um flame de uma das suas cenas na novela. Na ocasião, o meme foi alterado com o acréscimo da frase "Que mecanismo!". Meme empregado quando alguém concorda com algo ou acha "genial" determinado argumento ou situação.

Fonte: O autor, 2023

Quadro 03: Características apresentadas pelos memes da edição nº 03 da Memeletter

MEME	CARACTERÍSTICAS DOS MEMES					
	LONGEVIDADE	FECUNDIDADE	FIDELIDADE DAS CÓPIAS	MUTAÇÃO	SELEÇÃO NATURAL	HEREDITARIEDADE
Joelma Reação	X		X		X	
Silvia	X				X	
Mão Karol Conká	X					
Soda Cáustica a mem	X					
Meme Morte	X	X	X	X	X	
Fred Nicácio	X					
Meme Lia Khey	X				X	
Silvia	X	X	X	X	X	X

Já a edição de número 04²⁹ teve seus memes coletados entre os dias 27 de março de 2023 a 31 de março de 2023, com um total de 08 memes na sua edição.

²⁹ Disponível em: <https://memeletter.netlify.app/>

Figura 40 – Memeletter nº 04

Vitor Hugo G. Lindoso
Memes coletados entre 27 de março e 31 de março de 2023.

Edição nº 04

MEMELETTER

Resultado de pesquisa que vem sendo desenvolvida no Mestrado Profissional em Comunicação da Universidade Federal do Maranhão. Orientado pelo professor Raimundo Bezerra na área de Pesquisa ETC (Comunicação, Tecnologia e Economia).

😊😊

Meme Maria José

Maria é uma influenciadora digital que ganhou fama e seguidores no TikTok após postar vídeos dançando. O meme escolhido é um frame de um dos seus vídeos, na ocasião ela encontra-se em uma loja e mulheres começam a discutir, ela acaba filmando a própria reação vendo a situação. O meme é usado quando uma pessoa fica desconfortável ou não sabe o que fazer diante de uma determinada situação.

Meme da Galinha

Memes de animais são constantes no Twitter e especial memes que envolvem galinhas. O meme da imagem é um exemplo disso, esse em questão é empregado com algumas frases, tais como: Você é uma guerreira, você precisa de terapia; entre outras. A frase do exemplo foi alterada para o dia que foi noticiado que a banda mexicana Rebelde, via disponibilizar mais ingressos e novas datas para seus shows no Brasil. "Você tem sangue de Mia Colucci", faz referência a uma das integrantes da banda.

Beyoncé no Grammy

O Grammy é uma cerimônia americana que apresenta anualmente profissionais da indústria da música em várias categorias relacionadas a produção musical. O prêmio este ano ocorreu em 05 fevereiro, o meme da cantora Beyoncé é um frame tirado de uma reação sua a ganhar mais um prêmio naquela noite, e consequentemente bater o recorde do artista com maior número de vitórias na premiação. O meme geralmente é empregado quando alguém se emociona com alguma situação.

Web Diva Tulla Luana

Tulla Luana Fontes dos Santos é uma Youtuber brasileira que ganhou fama por fazer vídeos em que aparece criticando ou defendendo seus pontos como consumidora, e dando sua opinião sobre determinado assunto. Em 2021, após comentários ofensivos contra a cantora trinitiana radicada nos Estados Unidos, Nicki Minaj, seus memes não eram constantes no Twitter, voltando a aparecer no último ano. O da imagem é um frame de um dos seus vídeos, usado geralmente quando alguém critica algo ou concorda com um ponto muito específico.

Meme do Choro

O meme da imagem é uma variação de vários memes que foram unidos em prol da criação de um único meme. As celebridades da imagem, ou o meme delas, são usados de maneira separada, entretanto, este meme usa todas como um só, neste caso com a mesma intenção, indicando choro ou tristeza.

Meme Bruna Griphao

Bruna é uma atriz que atualmente encontra-se na edição de número 23 do reality show Big Brother Brasil, exibido pela rede Globo de Televisão. A atriz ganhou popularidade na web devido seu temperamento. Vários memes surgiram, o da imagem é um exemplo disso. Usado quando alguém quer defender um ponto de forma não tanto convencional.

Meme Andressa Urach

Andressa é uma modelo que ganhou notoriedade ao participar da edição de número 6 do reality show A Fazenda, exibido pela Record Tv entre junho e setembro de 2013. A modelo ganhou popularidade devido as suas opiniões e temperamento na edição. Memes seus são constantes no Twitter, entretanto, o meme da imagem, que é um frame, contém uma frase que não é de Andressa, foi adicionado com o tempo e acabou tornando-se o meme que é hoje. Ele é usado quando alguém quer falar que uma situação, notícia, informação é mais complexa do que aparenta ser.

Meme Barbie

A boneca mais famosa do mundo também é figura recorrente quando se trata de memes, muitos são retirados dos seus filmes. O exemplo, é um desses modelos. Usado quando alguém quer expressar tristeza com algo. Entretanto, assim como outros memes já apresentados aqui, a frase desse foi adicionado posteriormente, não é uma frase original do filme.

ETC

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

PROCOM

Fonte: O autor, 2023

Quadro 04: Características apresentadas pelos memes da edição nº 04 da Memeletter

MEME	CARACTERÍSTICAS DOS MEMES					
	LONGEVIDADE	FECUNDIDADE	FIDELIDADE DAS CÓPIAS	MUTAÇÃO	SELEÇÃO NATURAL	HEREDITARIEDADE
Meme Maria José	X					
Meme da Galinha	X	X	X		X	
Beyoncé no Grammy	X					
Web Diva Tulla Luana	X				X	
Meme do Choro	X		X		X	
Meme Bruna Griphao	X					
Meme Andressa Urach	X				X	
Meme Barbie	X					

A de número 05³⁰ possui 10 memes que foram coletados entre 10 de abril de 2023 a 14 de abril de 2023.

³⁰ Disponível em: <https://memeletter.netlify.app/>

Figura 41 – Memeletter nº 05

Vitor Hugo G. Lindoso
VEREADOR DA CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA - 10 DE ABRIL A 10 DE ABRIL DE 2023

Edição nº 05

MEMELETTER

Resistência da prática que vem sendo desenvolvida no Município.
Realizada em parceria com a Universidade Federal do Rio Grande.
Diretorado por: Professor Doutor Vitor Hugo G. Lindoso, do Departamento de Física.
ETC (Educação, Tecnologia e Comunicação)

Espectro Títulos

Meme Vitor Pereira

Vitor é ex-futebolista e atuou como técnico do Clube de Regatas do Flamengo por a última semana. Após a perda de mais um título à frente do time, memes envolvendo a técnica surgiram. O da imagem faz alusão ao filme O Espanta Tufões, do estúdio americano DreamWorks. No meme em questão, o rosto do técnico foi colocado no lugar do personagem Dashi, protagonista do filme. A brincadeira com o nome é referente à perda dos últimos 5 títulos que o Flamengo disputou e perdeu.

Meme Bruna Griphao

A atriz que atualmente faz parte do elenco do Big Brother Brasil 23, exibido pela Rede Globo de Televisão, tornou-se figura recorrente com seus memes no Twitter. O meme em questão é usado em dois momentos, um quando alguém quer demonstrar que está "chorando" com algo e no outro quando a pessoa "discute" pelo Twitter com outro usuário, como se estivesse gritando. A imagem é um frame de um momento onde a atriz discutia.

Meme Key Alves

Jogadora de vôlei e influenciadora digital, Key Alves foi notoriada por sua passagem gloriosa pelo Big Brother Brasil 23, reality show, como dito anteriormente, exibido pela Rede Globo. O meme em questão surgiu após a eliminação da jogadora, ele é um recorte da plataforma Instagram, sendo Key competidora, vimos Key nos seus vídeos ao fim de seu relacionamento com outro participante do programa. O meme, até então, começou a ser usado em situações de tristeza, agora é usado em situações diversas, muitas de incômodo ou somente quando alguém quer dar a opinião sobre algum assunto que não gosta muito.

Meme Nazaré Confusa

Personagem da novela Senhora do Destino, exibida pela Rede Globo de Televisão entre junho de 2004 e março de 2005, Nazaré é interpretada pela atriz Benedita Soriano. A personagem se tornou meme a partir de 2016, após uma reprise da novela pela emissora. O meme remete exatamente ao que o seu título diz, confusão. Empregado quando o usuário não entende algo, uma história, uma situação, um comentário.

Meme Sophie Charlotte rindo

O meme surgiu no último ano mas apareceu pela primeira vez em 2010, quando da novela Tida, exibida entre julho de 2010 a março de 2011 pela Rede Globo de Televisão. A personagem Machi, interpretada pela atriz Sophie Charlotte, na cena em questão como um pai e acaba recebendo um tapo no rosto logo em seguida. A reação após o tapa foi o que gerou o meme. Ele costuma ser empregado quando o usuário demonstra surpresa com algum comentário ou notícia.

Meme Silvia

Como já apresentado aqui na Memeletter de número 03, Silvia é uma personagem da novela Duas Cidades, exibida entre maio de 2007 a 2008. Memes da personagem interpretada por Silvana Jovani, começaram a aparecer no Twitter. O meme em questão é usado quando alguém quer indicar uma "parceria" com algum comentário.

Meme César Black Chorando

Cesar Black é um enfermeiro que ganhou notoriedade por sua participação no reality show Big Brother Brasil 23. César ganhou o gosto do público por suas reações expansivas, neste caso, seu choro. O meme em questão é um frame de um dos seus momentos na edição. É usado para expressar tristeza e em alguns casos felicidade também.

Meme "Você parecia maior"

Sem uma data definida, o meme saiu da série de jogos Grand Theft Auto (GTA), tendo o primeiro jogo sido lançado em 1997. O meme é um diálogo entre dois personagens que acabou sendo adotado para as plataformas online. A nova versão foi adicionada do diálogo contido na imagem. Neste caso o meme é empregado sempre mudando as cores dos personagens principais, neste caso foi adicionado o logo do Sport Club Corinthians Paulista e do Clube do Remo, ambos times que se enfrentaram recentemente nos campos. No caso do meme, os personagens possuem uma diferença de tamanho perceptível, está é a brincadeira com este meme, uma pessoa ou algo parecia ser mais forte do que podemos imaginar, mas não é bem assim. Neste caso, o meme que por alguns é considerado um "meme" "inferior" ao Corinthians, acabou ganhando a partida.

Meme Gretchen

Gretchen é figura recorrente quando se fala em memes, todas as suas participações em programas de televisão são desde então seu cenário, um conteúdo memorável. O meme em questão é um frame retirado do seu filme Gretchen filme canudinho, produzido e filmado de forma independente para promover a série ao canal que deu origem ao meme, a cantora encontra-se escondida atrás de uma cortina esperando para fazer sua entrada em um show. Gretchen não se sabe ao certo quando o meme começou a ser usado, mas o filme foi lançado em 2010. Ele é empregado quando alguém quer "se lembrar" de algo, alguma situação ou até mesmo examina determinado comentário ou publicação.

Meme Garota Chorando

O meme da imagem, assim como muitos outros, ganhou força no Facebook e acabou migrando para outras plataformas digitais, como o Twitter. Acredita-se que seja uma foto pessoal e ela representa exatamente aquilo que está na imagem, uma pessoa vendo algo, uma imagem, filme, um vídeo e acaba chorando. Ele geralmente é empregado quando alguém quer dizer que chorou, por algum desses motivos.

Fonte: O autor, 2023

Quadro 05: Características apresentadas pelos memes da edição nº 05 da Memeletter

MEME	CARACTERÍSTICAS DOS MEMES					
	LONGEVIDADE	FECUNDIDADE	FIDELIDADE DAS CÓPIAS	MUTAÇÃO	SELEÇÃO NATURAL	HEREDITARIEDADE
Meme Vitor Pereira	X					
Meme Bruna Griphao	X					
Meme Key Alves	X					
Meme Nazaré Confusa	X				X	
Meme Sophie Charlott e rindo	X				X	
Meme Silvia	X					
Meme César Black Chorando	X					
Meme “Você parecia maior”	X		X		X	
Meme Gretchen	X				X	
Meme Garota Chorando	X				X	

Com 9 memes, a edição de número 06³¹ teve seu conteúdo coletado entre 17 de abril de 2023 a 21 de abril 2023.

³¹ Disponível em: <https://memeletter.netlify.app/>

Figura 42 – Memeletter nº 06

Vitor Hugo G. Lindoso
MEMES COLÉTADOS ENTRE 17 DE ABRIL A 22 DE ABRIL DE 2023

Edição nº 06

MEMELETTER

Resultado de pesquisa que vem sendo desenvolvida no Mestrado Profissional em Comunicação da Universidade Federal de Maranhão, Orientado pelo professor Dr. Vitor Hugo G. Lindoso no âmbito da Pós-graduação em Tecnologia e Economia.

Meme Volume no Máximo

O meme da imagem não tem uma data definida quando surgiu, porém, ele é constante no Twitter. A imagem é autoexplicativa, o usuário aumenta o volume ao máximo quando escuta algo que gosta. A brincadeira da imagem é que o dispositivo que está o volume e toca a música, passa do limite. O meme é geralmente empregado quando um cantor lança algum novo ou quando vídeos de apresentações são exibidos.

Meme Jerry chorando

Jerry, personagem do desenho Tom e Jerry da produtora Warner Home Video, foi figura marcante na infância de muitas pessoas e continua sendo uma referência de nostalgia dessa época. O meme da imagem é de um dos episódios do desenho onde o Jerry chora por algo que viu. O meme também é autoexplicativo, usado quando alguém se emociona com algo.

Meme Taylor Swift chorando/gritando

Taylor Swift é uma cantora e compositora estadunidense de 33 anos, famosa por suas letras românticas. Alguns memes surgiram com base em suas reações em premiações. O meme em questão é da premiação do Grammy de 2016, a reação da cantora foi uma mistura de gritar quando ganhou uma categoria que estava indicada. O meme é usado quando alguém quer mostrar que está feliz ou emocionado com algo.

Meme cachorro bocejando

O meme da imagem não tem uma data exata de quando foi criado, entretanto ele sempre surge no Twitter. Não se sabe ao certo sobre o seu surgimento e nem quem o criou, mas pela qualidade da imagem, a forma como foi tirada, aparenta ser uma foto de algum acervo pessoal de um usuário da plataforma. O meme, embora seja um cachorro bocejando, às vezes é empregado quando alguém quer dizer que acabou de acordar ou então que está gritando ou desesperado com alguma situação.

Meme Monstro S.A

Mike Wazowski é um personagem do filme Monstros S.A da produtora Pixar, filme este lançado em 2001. A animação narra a história de monstros que "trabalham" assustando crianças e Mike é um desses monstros. O meme é um frame do filme usado quando alguém não entende algo, analisa uma situação, fica sem "jeito" com algo que viu.

Meme Pablo Vittar Lara Croft

A cantora e Drag queen brasileira Pablo Vittar também é figura lembrada quando o assunto é meme, e da imagem é a junção de dois momentos distintos da cultura pop. O rosto de Pablo, que foi tirado de uma entrevista sua no Programa Altas Horas, exibido pela Rede Globo de Televisão, no qual as reações da cantora tornaram-se assunto devido ao ar cômico. O restante da imagem, o que visa a ser o corpo de Pablo, é um frame do jogo Lara Croft, lançado em 2002 e quem possui mais de 10 edições lançadas ao longo dos anos. A personagem Croft sai em busca de artefatos e acaba passando por vários desafios e lutando com vilões "bandeiras" durante as fases do jogo. Não sabemos ao certo o porquê da junção de ambas. O meme é geralmente usado quando alguém quer indicar uma situação de desconforto, quando fica sem jeito com algo ou alguém.

Meme "Ai, preto" César Black

César, que já esteve na Memeletter de nº 05, é um enfermeiro que ficou conhecido por sua participação no reality show Big Brother Brasil 23, exibido este ano pela Rede Globo de Televisão. Além do seu choro, que virou marca registrada no confinamento, a música "Ai, Preto" interpretada pelos cantores L7non, Biel do Funduncinho e Bianca, tornou-se um marco dentro da atuação devido as danças feitas por Black quando o funk era tocado. O meme é a junção da imagem de César com a letra da canção. Usado quando alguém além de dizer o ex-ibô, também quer flertar, brincar com algo na plataforma.

Meme Enfim a Hipocrisia

Meme de animais sempre surgem no Twitter, inclusive só nesta edição da Memeletter há dois, contando com este. O meme em questão é a junção da foto de um cachorro caramelo, outro membro da cultura pop nas plataformas digitais, com uma paisagem e também da frase que está contida na imagem. O meme é autoexplicativo, usado quando alguém se contradiz.

Meme bebê Cris

Cris, o bebê da foto, é filho da empresária e influenciadora digital Bianca Andrade, e do empresário e youtuber Fred "Desimpedidos" Cris fez sucesso no Twitter devido às suas reações compartilhadas na plataforma Instagram por sua mãe e seu pai. As imagens dele acabaram migrando para o Twitter e virando meme, o que geralmente acontece com muitos conteúdos do Instagram. A imagem geralmente é empregada quando alguém gosta de algo, fica feliz com determinada situação ou então comenta o óbvio sobre algum assunto.

Quadro 06: Características apresentadas pelos memes da edição nº 06 da Memeletter

MEME	CARACTERÍSTICAS DOS MEMES					
	LONGEVIDADE	FECUNDIDADE	FIDELIDADE DAS CÓPIAS	MUTAÇÃO	SELEÇÃO NATURAL	HEREDITARIEDADE
Meme Volume no Máximo	X					
Meme Jerry Chorando	X					
Meme Taylor Swift chorando/gritando	X					
Meme cachorro bocejando	X					
Meme Monstro S.A	X					
Meme Pablo Vittar Lara Croft	X				X	
Meme “Ai, pretinho” César Black	X					
Meme Enfim a Hipocrisia	X				X	
Meme bebê Cris	X				X	

Quadro xx: Características apresentadas pelos memes da edição nº 06 da Memeletter

A 07³² por sua vez possui 8 memes coletados entre 24 de abril de 2023 a 28 de abril de 2023.

³² Disponível em: <https://memeletter.netlify.app/>

Figura 43 – Memeletter nº 07

Vitor Hugo G. Lindoso
Coletados entre 24 de abril e 28 de abril

Edição nº 07

MEMELETTER
Resultado de pesquisa que tem como direcionadora no Mestrado Profissional em Comunicação da Universidade Federal do Maranhão, Orientada pelo professor Dr. Renato, no âmbito do Grupo de Pesquisa ETC (Comunicação, Tecnologia e Etnovisão).

Meme Mulher Chorando
Olivia Santana, a mulher na imagem, é uma deputada estadual que ganhou notoriedade no Twitter devido ao vídeo de onde a imagem foi retirada. No vídeo de alguns segundos, Olivia chora muito após estar na última eleição, o vídeo ao que aparenta, ocorre dentro de sua Seção Eleitoral, o que dá a entender é que o choro da deputada ocorre por felicidade de votar no candidato à presidência e agora presidente, Luis Inácio Lula da Silva. Mas segundo matéria publicada pelo portal Anexis, o choro de Olivia diz respeito a empecilho de conseguir votar, visto que minutos antes a mesma havia tido um momento de repressão por parte da Polícia Militar que fazia a segurança da sua zona eleitoral. O evento que resultou o meme ocorreu no na Bahia. O meme da deputada é usado fora do contexto, já que muitas das vezes que ele surge no Twitter é empregado em momentos de "felicidade".

Meme Homem no Bar Chorando
A foto, que é o meme, é de 2015 e foi tirada em um bar no Ceará, na ocasião Roberto Alves e Ze Nilson, os cantores ao fundo, cantavam a música "Conversando com Deus", enquanto Ze Eudo, o homem da mesa, chorava de emoção. O meme geralmente é empregado neste sentido, quando o usuário quer dizer que uma música é triste, que se emociona com algo. Ou então que irá sair pra beber e esquecer os problemas, neste caso para esquecer mais uma derrota do Corinthians.

Meme Tudo está bem
O meme da imagem foi tirado da tirinha intitulada *On Fire*, ela que é do cartunista KC Green, foi publicada em 2013 e fez parte do webcomic, projeto este já encerrado por Green. A imagem remete exatamente aquilo que o meme quer transparecer, o cachorro em meio ao caos, na imagem sendo representado pela casa pegando fogo, mas tentando se convencer que as coisas irão ficar bem. O meme é usado desta maneira, quando o usuário quer mostrar que tudo está caótico ao seu redor, mas vai ficar tudo bem, ao menos ele quer acreditar que irá ficar.

Meme GTA
O meme da imagem é o segundo da série de jogos *Grand Theft Auto* (GTA) que aparece por aqui, o primeiro apareceu na Memeletter de número 05. Memes de jogos são presentes no Twitter. A imagem é um frame de um dos personagens do jogo, uma reação do mesmo que aparenta estar afrito com algo. O meme é usado com essa intenção, neste caso foi adaptado para a preocupação que o usuário do Twitter tem com seu time, o Corinthians.

Meme Lisa Simpson
Lisa Simpson é personagem da série animada *Os Simpsons*, no ar desde de 1989 com 34 temporadas, atualmente encontra-se disponível no serviço de streaming *Disney Plus*. A personagem é conhecida por sua inteligência e empatia. Na imagem, que foi retirada de um dos episódios, Lisa aparece "perturbada" e/ou "surtando" com algo. O meme é usado com essa finalidade, quando a pessoa quer mostrar que tá enlouquecendo.

Meme Menina segurando riso
O meme da imagem surgiu em 2019. Nele a jovem tenta gravar um vídeo e acaba rindo durante as tentativas. O meme é um frame do vídeo. Usando justamente neste intuito, quando alguém tenta segurar o riso com algum comentário, vídeo, imagem, entre outros.

Meme Domitila Barros
Domitila Barros é uma modelo, cantora, empreendedora, ativista social e miss que acabou ganhando mais notoriedade após sua participação no reality show *Big Brother Brasil 23*, exibido pela Rede Globo de Televisão entre janeiro e abril deste ano. O meme é uma imagem do aceno pessoal de Domitila, e frase foi adicionada à imagem. O meme geralmente é empregado em discussões relacionadas ao programa. Fora do contexto do reality, o meme é usado como uma expressão, quando alguém comenta algo ou reclama de algo, "é no que isso afeta Domitila Barros?", uma espécie de brincadeira.

Meme Garotinha e Diabo
O meme é um frame do filme de 1959, Santa Claus de René Cardona. A sinopse basicamente é que Papai Noel tenta entregar os presentes para as crianças na noite de Natal e o diabo fica tentando atrapalhar. Na imagem em questão não há um diálogo entre a menina e o Diabo. O meme é usado como se "o diabo estivesse no nosso ouvido, dando um conselho ruim".

ETC MARANHÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
GRUPO DE PESQUISA ETC (COMUNICAÇÃO, TECNOLOGIA E ETNOVISÃO)

Fonte: O autor, 2023

Quadro 07: Características apresentadas pelos memes da edição nº 07 da Memeletter

MEME	CARACTERÍSTICAS DOS MEMES					
	LONGEVIDADE	FECUNDIDADE	FIDELIDADE DAS CÓPIAS	MUTAÇÃO	SELEÇÃO NATURAL	HEREDITARIEDADE
Meme Mulher Chorando	X					
Meme Homem no Bar Chorando	X				X	
Meme Tudo está bem	X					
Meme GTA	X					
Meme Lisa Simpson	X				X	
Meme Menina segurando o riso	X		X		X	
Meme Domitila Barros	X					
Meme Garotinha e Diabo	X					

A edição 08³³ tem 9 memes coletados entre 08 de maio de 2023 a 12 de maio de 2023.

³³ Disponível em: <https://memeletter.netlify.app/>

Figura 44 – Memeletter n° 08



Quadro 08: Características apresentadas pelos memes da edição nº 08 da Memeletter

MEME	CARACTERÍSTICAS DOS MEMES					
	LONGEVIDADE	FECUNDIDADE	FIDELIDADE DAS CÓPIAS	MUTAÇÃO	SELEÇÃO NATURAL	HEREDITARIEDADE
Meme Gretchen	X				X	
Meme Gavin Thomas	X	X	X		X	
Meme “eu tô passada ,chocada”	X					
Meme Lina	X					
Meme Capitão Pátria	X					
Meme Lu Shievan o	X				X	
Meme Jojo Todynho	X		X		X	
Meme Cachorro Caramelo	X					
Meme Paulinha Mulheres Apaixonadas	X				X	

A penúltima³⁴ edição tem 07 memes coletados entre 15 de maio de 2023 a 19 de maio de 2023.

³⁴ Disponível em: <https://memeletter.netlify.app/>

Figura 45 – Memeletter nº 09

Vitor Hugo G. Lindoso
Memes coletados entre 15 de maio a 19 de maio

Edição nº 09

MEMELETTER

Resultado de pesquisa que vem sendo desenvolvida na Monografia de Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Maranhão, Orientada pelo professor Ramon Bezerra no âmbito do Grupo de Pesquisa ETC (Comunicação, Tecnologia e Consumo).

😊 😊

Meme Shiv

Memes possuem adaptações e mudanças ao passar dos anos, o meme em questão é um exemplo disso. O meme original surgiu em 2009 quando o cantor Fluk, no programa Domingo do Faustão, exibido pela Rede Globo de televisão, fez uma homenagem ao seu pai, o cantor Fábio Jr, cantando a música do mesmo, Pai, no dia dos pais. A legenda que aparece neste meme, foi substituída pelo nome Mãe. A mudança do meme ocorre além da legenda, com a personagem, neste caso foi adicionado a Shiv, interpretada pela atriz Sarah Snook, na série Succession, do serviço de streaming HBO Max. O meme surge geralmente quando a personagem se destaca na série. É usado quando os usuários querem comentar e debater sobre a série ou então falar que a personagem fez algo marcante, algo legal.



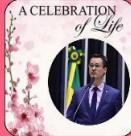
Meme Deolane Bezerra

Deolane Bezerra é uma advogada e digital influencer que ganhou notoriedade após a morte do seu marido, o cantor Mc Kevin e também após sua participação no reality show A Fazenda 14, exibido pela Record TV em 2022. Deolane ganha atenção por sua personalidade e opinião, principalmente na plataforma Twitter. O meme de hoje é usado quando alguém quer expressar que está analisando algo, pensando, lendo algo, reflexivo.



Meme Celebration of Life

A Celebration of Life, em tradução literal significa "A celebração de uma vida", é um meme que surgiu no Twitter. Usando quando algum famoso morre aos olhos do público, faz algo errado e "morre" cedo. O morre cedo na internet significa que a pessoa caiu no esquecimento, que será cancelado e ninguém depois lembrará mais da mesma. Neste caso, o meme foi usado com Deltan Dallagnol que era Deputado Federal e teve seu mandato cassado.



Meme Batman

Da Dc Comic, o personagem Batman também tem meme na plataforma Twitter. O da imagem foi retirado de um dos jogos do herói. No frame, o personagem parece reflexivo em um bar tomando algo que aparenta ser um refrigerante. O meme é empregado dessa forma. Quando o usuário está pensando acerca de um assunto, ou então não quer comentar nada, quer se isolar em determinado momento. A brincadeira com o meme faz alusão a personalidade do Batman, que é conhecida por ser sombria.



Meme Mickey

O rato mais famoso do mundo, Mickey, também é figurinha quando se fala de meme. O da imagem é uma releitura de um dos seus desenhos. Na cena em questão o Mickey acorda cansado olhando para algo. No meme, na releitura do mesmo, foi adicionado um celular com a logo do Twitter. O meme dá a entender que o usuário está cansado, tá "fadigado" da plataforma.



Meme Rita Cadillac

O meme da Rita é um frame tirado do reality show A Fazenda 06, exibido entre junho e setembro de 2013. Nele a dançarina está almoçando e prestando atenção em uma conversa. O meme é usado com essa finalidade, quando o usuário presta atenção em algo, analisa uma situação.



Meme Pooh

Pooh é um personagem animado do estúdio americano Disney. O meme em questão é uma releitura da imagem da personagem com a expressão da frase "ai que pariu", brincando com o nome do urso e formando um palavrão. O meme é usado quando o usuário quer mostrar indignação com algo.



Quadro 09: Características apresentadas pelos memes da edição nº 09 da Memeletter

MEME	CARACTERÍSTICAS DOS MEMES					
	LONGEVIDADE	FECUNDIDADE	FIDELIDADE DAS CÓPIAS	MUTAÇÃO	SELEÇÃO NATURAL	HEREDITARIEDADE
Meme Shiv	X					
Meme Deolane Bezerra	X					
Meme Celebration of Life	X					
Meme Batman	X					
Meme Mickey	X					
Meme Rita Cadillac	X					
Meme Pooh	X				X	

A última³⁵ edição teve seus 10 memes coletados entre 22 de maio de 2023 a 26 de maio de 2023.

³⁵ Disponível em: <https://memeletter.netlify.app/>

Figura 46 – Memeletter nº 10

Vitor Hugo G. Lindoso
Memes coletados entre 22 de maio a 28 de maio

Edição nº 10
MEMELETTER
Resultado da pesquisa feita em nosso departamento na Memeletter
Presidência em Comunicação & Inteligência Política do Brasil
Instituto para o Professor Renato Rêgo e o Instituto de Gestão de Políticas
ETU - Comunicação, Teófilo de Freitas e Memeletter

Meme Os Simpsons
O meme da imagem foi retirado de um dos episódios do desenho animado da Disney. Ele é uma releitura e surge na plataforma quando geralmente o Instagram sai do ar e o usuário quer sinalizar que saiu de uma plataforma e vai para outra.

Meme Palhaço
O meme faz alusão ao Ronald McDonald, personagem fictício de campanhas publicitárias da franquia de fast-food McDonald's Corporation. A pessoa na imagem se veste como o personagem. A foto aparenta ser de acervo pessoal e na plataforma Twitter é usada quando o usuário quer dizer que "agiu como um palhaço" em determinado momento.

Meme Menino na sala de aula
O meme é um frame de um vídeo de 2016, nele o jovem em questão briga com sua turma de faculdade devido a falhas que acontecem com seu nome. Neste caso, o meme aqui é uma releitura, no rosto das pessoas foram colocados ícones de plataformas digitais. O meme foi usado fazendo referência a queda do Instagram, o Twitter seria "melhor" que as outras plataformas por não ter tanto problema de instabilidade.

Meme Tulla Luana
A Influencer já apareceu aqui na Memeletter número 04. Tulla é uma Youtuber que ganhou notoriedade por seus vídeos e também por ser "cancelada" por comentários ofensivos contra a cantora Mick Milag. Houve um hiato acerca de uso dos memes da Youtuber na plataforma Twitter, entretanto, estes acabam voltando de forma periódica. O em questão é um frame de um dos seus vídeos, onde ela aparece chorando. O meme é empregado nesta intenção, quando alguém mostra desespero por algo.

Meme 3 Dragões
Não se tem uma data exata de quando o meme surgiu na plataforma Twitter. O meme faz uma brincadeira com uma situação, como se algo tivesse sido verificado, neste caso, a imagem sugere que a primeira e segunda versão são "boas", a terceira já não é tanto assim. O usuário usou o meme para se referir ao time de futebol Sport Club Corinthians.

Meme Gretchen
A dançarina e cantora já apareceu em algumas Memeletters, é referência quando o assunto surge. O meme em questão é um frame de sua participação no Programa do Gugu exibido pela Record Tv, não se sabe ao certo em qual ano. O meme é uma de suas reações no programa, usado quando alguém é pego de surpresa com algum comentário.

Meme Jerry
Jerry já passou por aqui na Memeletter de número 06, o rato, parecido do Tom, é uma das figuras que o Twitter gosta de "usar" como meme. O em questão é claro, é de um dos seus episódios do desenho animado, é um frame usado quando o usuário quer falar o óbvio, quer mostrar que algo é claro.

Meme Sza (socorro)
Sclána Inezé Bowe, mais conhecida como Sza, é uma cantora e compositora americana. Ano passado lançou seu terceiro álbum de estúdio, SOS, sigla que em tradução literal significa Socorro. Neste momento ocorre a brincadeira com o meme. A imagem, é a capa do álbum da cantora, adicionado a palavra Socorro. O meme é usado quando alguém quer mostrar uma espécie de agonia, um "desespero" com algo que leu.

Meme Chandler
Chandler Bing é um personagem interpretado pelo ator Matthew Perry no sitcom Friends, exibido entre 1994 e 2004, com produção da NBC e Warner Bros. Entertainment. O meme em questão é um frame de um dos episódios e possui várias releituras. Na cena o personagem, após uma discussão amorosa, abraça a capa de um disco de vinyl que ele estava ouvindo e começa a cantar o música que estava tocando no momento. A brincadeira com esse meme é que quando um cantor(a) lança álbum novo, o disco que o Chandler está abraçando é substituído por esse álbum. Neste caso, o álbum adicionado foi o novo lançamento da Taylor Swift, Midnights (Deluxe).

Meme Gretchen
A cantora e dançarina já apareceu em outras edições da Memeletter, inclusive nesta edição possui dois memes. O em questão é de 2018, na ocasião, ela compartilhou uma foto no seu Instagram no momento que iria para uma premiação. A imagem acabou "migrando" para o Twitter, lá, viveu muito. Ele em questão é usado como releitura, os usuários retiram Gretchen da escada ou então mudam o rosto da cantora colocando outra personalidade, neste caso foi adicionado a Taylor Swift e a cantora foi Spice, devido a uma colaboração lançada por ambas.



Fonte: O autor, 2023

Quadro 10: Características apresentadas pelos memes da edição nº 10 da Memeletter

MEME	CARACTERÍSTICAS DOS MEMES					
	LONGEVIDADE	FECUNDIDADE	FIDELIDADE DAS CÓPIAS	MUTAÇÃO	SELEÇÃO NATURAL	HEREDITARIEDADE
Meme Os Simpsons	X				X	
Meme Palhaço	X					
Meme Menino na sala de aula	X				X	
Meme Tulla Luana	X				X	
Meme 3 Dragões	X				X	
Meme Gretchen	X					
Meme Jerry	X					
Meme Sza(socorro)	X					
Meme Chandler	X		X		X	
Meme Gretchen	X					

Todas as edições seguiam o mesmo esquema de composição, o meme em formato *jpg* ou *png*, com título e descrição detalhada. A descrição destes foram elaborados pelo autor com base nas características que os memes apresentavam.

5.1 A Seleção dos Memes

Os memes que compuseram as 09 edições da Memeletter, foram selecionados levando em conta a ferramenta *Trending Topics* do *Twitter*, em tradução literal significa Tópicos de Tendência, os assuntos que estão em alta no dia da plataforma *Twitter*.

Júnior e Paletta (2022, n.p) afirmam “(...) o *Trending Topics* utiliza, entre outros critérios, o volume de publicações sobre um assunto para determinar sua importância”. A medida que um *Tweet* menciona um determinado assunto, se essa ação acontece com frequência, há chances do assunto assumir uma das posições do *ranking*, eles se agrupam em posições que podem chegar até o número 29. Não há um número exato de quantos *Tweets* o tema debatido precisa ter para ser considerado um *Trending Topics*.

Para exemplo de ilustração, as imagens que seguem os *Trending Topics* do dia 29 de junho de 2023:

Figura 47: *Trending Topics Twitter*



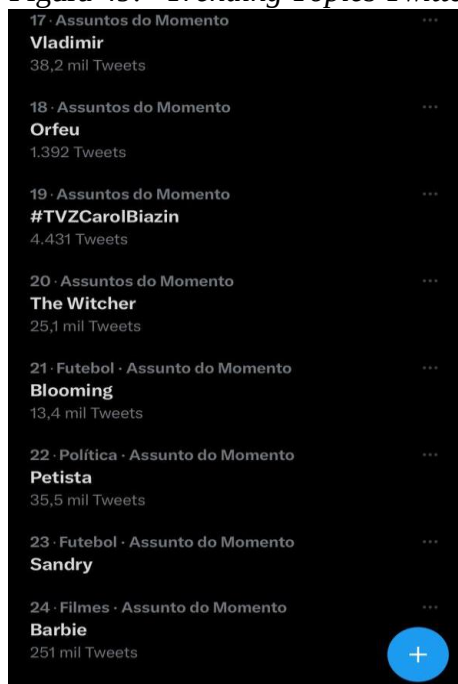
Fonte: O autor, 2023

Figura 48: *Trending Topics Twitter*



Fonte: O autor, 2023

Se analisarmos a figura de número 53, o *Trending Topics* da segunda posição, Rafael Cardoso, possui cerca de 5.905 *tweets*. Já o que ocupa a posição de número seis, Venezuela, possui 198 mil *Tweets*. Isso ocorreu devido ao tempo e engajamento, características que a própria plataforma *Twitter* defini. Além dos *Tweets* em massa, um tema que já foi bastante mencionado, fica estável no ranking enquanto outro novo chega, embora tenha menos menções, por ser novo e estar com seu engajamento alto, acaba ganhando uma posição de maior destaque ao tema com mais menções.

Figura 49: *Trending Topics Twitter*

Fonte: O autor, 2023

Figura 50: *Trending Topics Twitter*

Fonte: O autor, 2023

Outro exemplo, na figura de número 55, as posições vigésima oitava e a vigésima nona já não possuem a contagem de *tweets*, com a possível entrada de um novo tema, elas acabariam saindo do ranking.

Além dessa ferramenta, levei em conta cada tópico dentro do ranking, observei as posições que iam do número 01 até a 10. Além dessas posições, os memes eram selecionados levando em conta o número de curtidas e compartilhamentos, na plataforma chamados de *retweets*. A partir de 50 curtidas e 50 *retweets*, e possuindo ao menos uma das características dos memes que Dawkins (2007) elenca, eles eram considerados a fazerem parte da *Newsletter* referente a semana de coleta.

A hora de maior interação no *Twitter*, segundo o Canal *Tech*, site especializado em tecnologia que atua desde 2012, são às 09h:00 da manhã nas quartas-feiras e sextas-feiras, segundo matéria³⁶ publicada pelo mesmo em outubro de 2021. Levando a informação em conta, a hora da coleta de memes ficou fixa às 9h:00, porém aumentando os dias da semana para cinco.

O sábado serviu para montagem do informativo. Os memes iam sendo distribuídos na *Newsletter* de acordo com a coleta, o meme coletado primeiro, era o primeiro, o segundo coletado, era o segundo na Memeletter e assim sucessivamente.

³⁶ Disponível em: <https://canaltech.com.br/redes-sociais/sucesso-saiba-qual-o-melhor-horario-para-postar-nas-redes-sociais/>.

Os títulos do memes foram formulados de duas maneiras, os que tinham seu registro no Museu dos Memes, já apresentado aqui anteriormente. E também com base no site *Know Your Meme*, site americano no ar desde 2008, que assim como o Museu dos Memes, faz um processo de curadoria dos memes a nível global.

Quando algum dos memes não possuía registro em nenhuma das plataformas citadas, seu título era montando com base nas suas características, no caso qual personagem o representa e em qual o contexto do mesmo.

A descrição que vinha ao lado do meme, era elaborada com base na sua trajetória, no seu surgimento. A ferramenta que auxilio nesse processo foi o *Google* Imagens. A aba de busca do navegador possui uma opção de carregamento de imagens em formato *jpg* e *png*, que direciona o site de onde a imagem surgiu. Dessa forma, conhecer a fonte de onde surgiu a imagem ajudaria no detalhamento do meme e consequentemente na descrição da vida do mesmo.

5.2 O Compartilhamento

A Memeletter foi compartilhada sempre aos domingos às 21h:00 horas da noite via e-mail³⁷ do próprio informativo. O horário e dia sofreram alteração, na qualificação os mesmos estavam definidos como 09h:00 horas da manhã, todas as segundas-feiras. A mudança ocorreu devido a possível choque de horários com o momento da coleta dos memes, que também começava às 09h:00 da manhã. Assim como o horário de coleta, o horário e dia de envio tornou-se fixo. Destaco que após o envio do último exemplar, o link para interesse em receber o informativo foi fechado.

Os exemplares eram enviados aqueles que fizeram o cadastro via link, disponibilizado no site do informativo. Além das assinaturas que surgiram pelo site, a coleta dos indivíduos ocorreu também via compartilhamento do formulário pelo aplicativo *WhatsApp* do próprio pesquisador e também através dos perfis oficiais da Memeletter nas plataformas *Instagram* e *Twitter*. Ambos divulgam informações acerca da pesquisa e também disponibilizam link para aqueles que tinham interesse em receber as edições conforme iam sendo lançadas.

Após o envio, no dia seguinte, o exemplar compartilhado ficava disponível no próprio site da Memeletter, sempre às 21h:00 horas da noite, fazendo uma alusão ao tempo que a edição foi enviada via e-mail, dando o prazo de 1 dia, 24 horas para sua

³⁷ E-mail criado para compartilhar o informativo, tirar dúvidas e também auxiliar no processo de criação dos questionários. Sobre o domínio de: newsletterdomeme@gmail.com

disponibilidade no site.

Figura 51: Perfil Memeletter *Instagram*



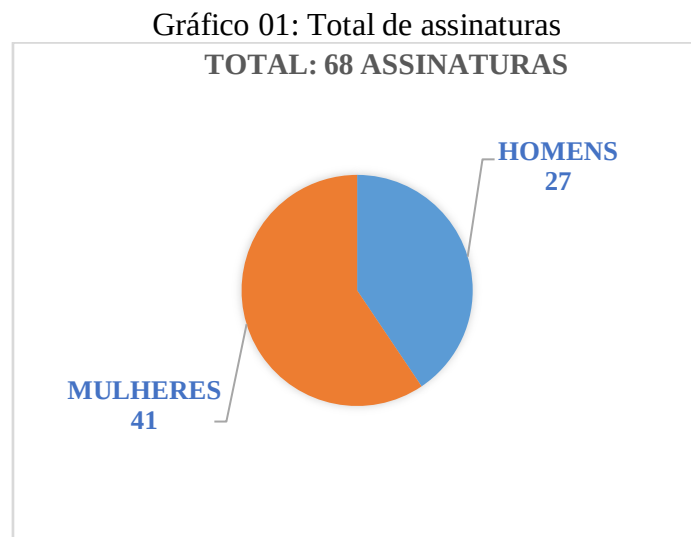
Fonte: O autor, 2023

Figura 52: Perfil Memeletter *Twitter*



Fonte: O autor, 2023

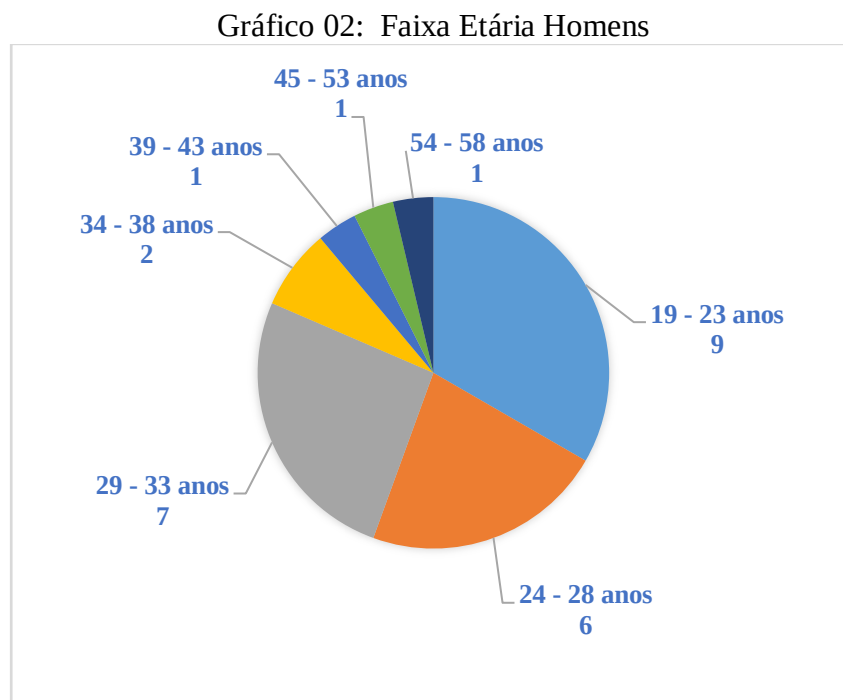
O questionário e interesse em receber o informativo, ao total teve 68 assinaturas, o perfil dos assinantes se dividiu da seguinte forma:



Fonte: O autor, 2023.

Dentre as 41 mulheres que preencheram o formulário, 10 não possuíam *Twitter*. Já dos 27 homens que preencheram, 4 não possuíam *Twitter*.

Já sobre a faixa etária, os dados coletados se dividem da seguinte forma:

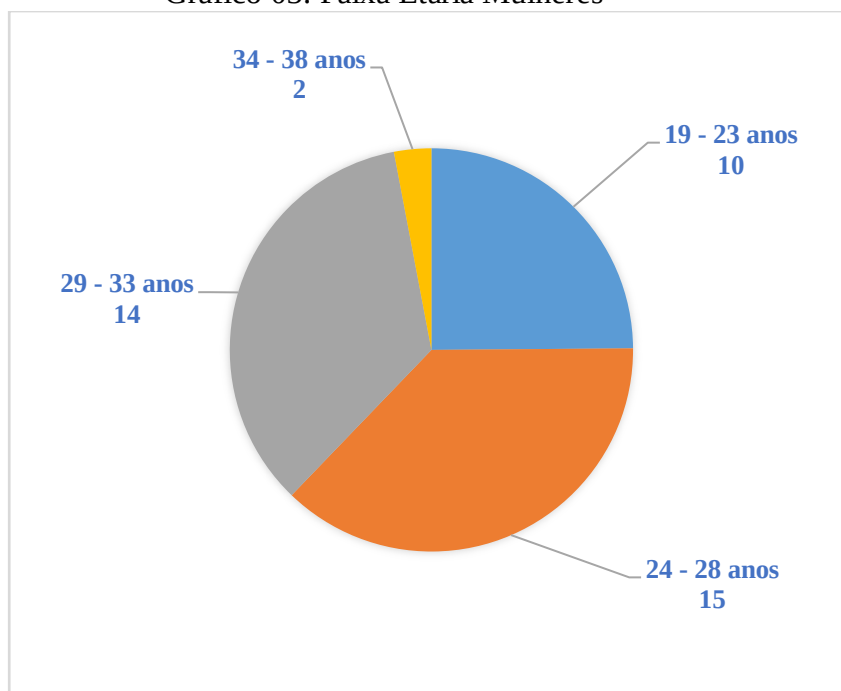


Fonte: O autor, 2023

Entre 19 e 23 anos, 9 homens; Entre 24 e 28 anos, 6 homens; Entre 29 e 33 anos,

7 homens; Entre 34 e 38 anos, 2 homens; Entre 39 e 43 anos, 1 homem; Entre 45 e 53 anos, 1 homem; Entre 54 e 58 anos, 1 homem.

Gráfico 03: Faixa Etária Mulheres

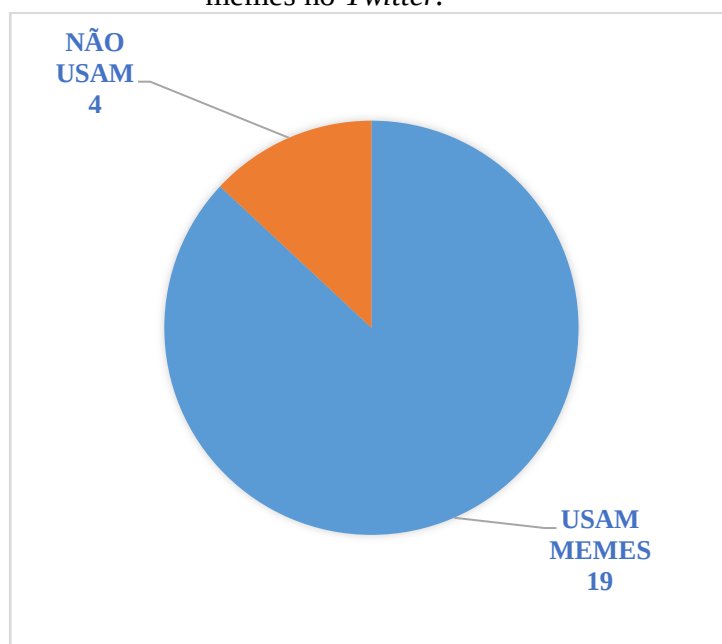


Fonte: O autor, 2023

Entre 19 e 23 anos, 10 mulheres; Entre 24 e 28 anos, 15 mulheres; Entre 29 e 33 anos, 14 mulheres; Entre 34 e 38 anos, 2 mulheres;.

Quando perguntados se usavam memes quando usavam o *Twitter*, usando como referência os homens que possuem perfil ativo na plataforma, do total de 27, apenas 23 possuem *Twitter*.

Gráfico 04: Homens que usam memes no *Twitter* x Homens que não usam memes no *Twitter*.

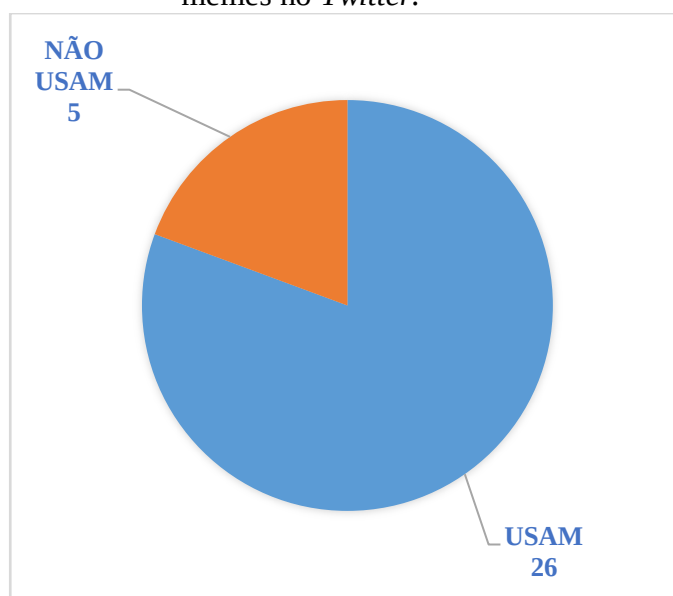


Fonte: O autor, 2023.

Do total de 23 homens que usam *Twitter*, apenas 19 usam memes em suas interações.

Já as mulheres, considerando as que possuem perfil ativo na plataforma *Twitter*.

Gráfico 05: Mulheres que usam memes no *Twitter* x Mulheres que não usam memes no *Twitter*.



Fonte: O autor, 2023.

Quando perguntadas se usavam memes quando usavam o *Twitter*, usando como referência as mulheres que possuem perfil ativo na plataforma, do total de 41, apenas 31 possuem *Twitter*, desse total apenas 26 usam memes nas interações.

Dentre os homens que não usam os memes quando usam o *Twitter*, o total de 4, estão divididos da seguinte forma:

- a) 1 homem entre 29 e 33 anos;
- b) 1 homem entre 39 e 43 anos;
- c) 1 homem entre 45 e 53 anos;
- d) 1 homem entre 54 e 58 anos.

Dentre as mulheres que não usam os memes quando usam o *Twitter*, o total de 5, estão divididas da seguinte forma:

- a) 2 mulheres entre 19 e 23 anos;
- b) 1 mulher entre 24 e 28 anos;
- c) 2 mulheres entre 34 e 38 anos;

Dos dados coletados, o que destaco para análise é sobre o perfil dos que não usam os memes nas interações. Os 4 homens que não usam memes, possuem idades diferentes, como mostrado, e além do fato de não usarem os memes, todos optaram por receber o informativo via *e-mail*. Na pergunta “Você sabe o que são memes?”, a resposta de todos foi sim, sabem o que são.

Já quando busco essa informação nas mulheres, do total das 5, duas possuem a idade semelhante, entre 19 e 23 anos. Uma entre 24 e 28 anos e duas entre 34 e 38 anos. Todas optaram por receber o informativo via e-mail, e na resposta de uma delas, uma que possui 37 anos, respondeu as perguntas, “Você sabe o que são memes?”, com sim, sabe o que são memes”. E a pergunta “O que você acha de uma *newsletter* que reúna e explique todos os memes da semana?” a mesma respondeu com “(...) algo útil, me sinto perdida quando vejo algo que não sei como usar”. As respostas tanto masculinas como femininas, que reforçam a necessidade da Memeletter para um público que pode não parecer o público alvo dos memes, visto que eles são comumente associados ao público jovem.

Calixto (2017, p.82) afirma “(...) a circulação dos memes é um universo complexo sobretudo quando pensamos na intensa participação dos jovens (...)”. Mas é o público que

sente a necessidade de conversar com essa linguagem memética de forma detalhada sem se inserir completamente nesse fluxo de informação rápida. Os perfis maiores de 30 anos que responderam a pesquisa, conhecem o meme, pediram para receber os informativos via *e-mail* entretanto, não os usam nas suas interações na plataforma *Twitter* devido não compreenderem como empregá-los, podendo deduzir que não replicam pela falta de compreensão.

Jr e Michelan (2019,p.80) dizem que “(...) a geração e a replicação dos memes (...) correspondem a um recurso de linguagem que tem como finalidade (..) atualizar rapidamente os membros de uma comunidade”. Comunidade essa de indivíduos *on-line* nas plataformas, neste caso o *Twitter*. Mas, quando se fala da vida de um meme, ele perdura mediante as trocas dos indivíduos, ele não aparece em um dia e no mesmo dia some, mas devido a essa atualização rápida que Jr e Michelan (2019) falam, localizar a sua origem pode ser algo dificultoso, embora ele fique no centro das informações em determinado momento, as suas versões surgem e são empregadas de várias formas e em vários contextos.

O que não há nesse processo de contemplação do meme é o tempo para compreender, ele é compartilhado em constância. Essa pode ser considerada uma das responsáveis por essa “exclusão” da compreensão por todos. Essa necessidade de consumo de algo novo, de compartilhar, de ser rápido, é algo atrelado aos tempos das plataformas digitais em massa.

Calixto (2017, p.74) afirma

(...) temos uma nova forma de produzir e comunicar com implicações diretas (...) na vida social. Os memes são uma das principais expressões narrativas dos dias atuais justamente por sintetizarem esse movimento (...) os memes produzem sentido rápidos e dinâmicos (...). (Calixto,2017, p.74)

Tendo como base a fala de Calixto, é correto dizer que o meme age de duas formas ou possui duas interpretações, como já abordado aqui que o signo que é, para cada sujeito ele possui diferentes significados. Calixto (2017,145) completa “(...) os memes constituem micronarrativas que operam as representações e as produções de sentido (...)”. Ou seja, para cada indivíduo ele seria como uma espécie de representação de uma mensagem única que faz parte de um todo.

Se ele surge, é empregado dentro de um contexto e ganha uma atenção, ele tem sua definição dada dentro daquele contexto, dentro daquelas relações em conjunto. Mas para o indivíduo isolado, que faz parte do todo, quando ele visualiza o meme como ser

único, tendo como cenário a sua experiência com ele, ele vira um signo de representações. Sendo assim, ele só representa algo para o todo dos indivíduos, porque ele na sua relação com o ser isolada, é um personagem ativo. Então é correto dizer que quando ele significa algo para o todo, ele só significa algo porque é composto de pequenos significados. Se um meme representa algo para uma comunidade on-line, essa composta por indivíduos na plataforma digital Twitter, é porque cada indivíduo usou da sua experiência e da relação com o meme para criar uma única representação: a do coletivo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Discorrer sobre o meme ao mesmo tempo que aparenta ser algo fácil, torna-se complexo. Ter que explicar a existência de algo que muda todo dia, que nunca perdeu uma de suas principais características desde a biologia, a de se reinventar a cada instante é prazeroso e desafiador. Ao longo da execução do trabalho e na busca para chegar a uma definição de fato do que vem ser o meme atualmente, a definição de signo é que mais se encaixa naquilo que acredito que seja o meme.

Um signo, tendo a característica de um elemento que se conecta ao indivíduo de alguma forma, que representa algo de alguma maneira conseguindo ser o mesmo objeto, meme, porém com sentidos diferentes para mais de um ser. Essa relação meme e indivíduo é o que faz do meme e da memética o que é, quando há uma ação que envolve o meme, ela é um resultado de uma relação que liga os seres e também um reflexo da ação.

O processo de compreensão do meme passou por todas as fases do projeto, desde das edições da Memeletter, envolvendo a curadoria e ao mesmo tempo que narrava a história do meme coletado que fazia parte do exemplar, trazia sentidos ao identificar a origem do meme, ao mesmo tempo que também, era ferramenta para explicar a própria curadoria, que aqui focou-se apenas na plataforma digital *Twitter*, curadoria que foi atividade explorada e detalhada como nova, junto com suas vertentes, o conceito de curadoria de sentidos aqui apresentado é um exemplo disso.

As Memeletters foram escolhidas como produto devido ao baixo custo de produção e a facilidade de compartilhamento e de montagem, foi o produto entregue aqueles que assinaram para receber o informativo mensalmente e também foi produto pensando nas empresas para algo fixo e rentável no futuro.

Aqui o total de 6 empresas responderam questionário voltadas especificamente para elas, o mesmo contém 14 questões sendo 7 questões subjetivas e 7 questões objetivas. Foi compartilhado no dia 13 de junho de 2023 via aplicativo *WhatsApp* do pesquisador com um membro de cada Assessoria de Comunicação das empresas.

As companhias foram selecionadas com base em duas características em comuns. A primeira é ter perfil ativo na plataforma digital *Twitter*; a segunda é ter usado algum meme em um dos seus *Tweets* compartilhados na plataforma. Após a checagem desses dois requisitos, elas eram acionadas para contribuírem na pesquisa. Dentre as 6 empresas, 3 são instituições de ensino superior do estado do Maranhão e 3 órgãos estaduais do estado.

O questionário visava refletir sobre duas indagações, a primeira era como os memes eram incluídos nas narrativas das mesmas perante a plataforma *Twitter*. E a segunda, o que elas pensam a respeito de um informativo que as ajude na maneira de compreender a narrativa do meme.

Para a pergunta “*A empresa na qual você atua usa memes na plataforma Twitter?*”, 5 empresas responderam que sim, usam memes na plataforma. Entretanto a única empresa que respondeu que não usa memes quando usa a plataforma, já usou memes em sua narrativa, em formato de texto.

Quando perguntadas se havia um planejamento de postagens mensal, pergunta em que todas responderam que sim, há um planejamento de postagem, se neles havia a inclusão de memes, 3 responderam sim, 2 não e 1 às vezes sim. E perguntadas sobre a funcionalidade de uma *Newsletter* que auxiliasse no processo de usabilidade dos memes, 4 empresas responderam que seria muito útil.

As respostas desses questionário serviram como sondagem para compreender como o meme é visto e empregado nas ações das companhias, e com base nas respostas dadas e apresentadas aqui, o meme para as mesmas é um objeto de análise e funcionalidade porém condicionado ao fator tempo. Digo isso pelo fato de que as empresas selecionadas, foram escolhidas pelo fato de usarem memes em seus perfis na plataforma. Então quando uma delas diz que não usa memes, e usa, é a prova que o meme por possuir várias versões, em alguns casos não é identificado como tal e passa despercebido. Quando elas respondem que não incluem memes em seus planejamentos mensais, duas respondendo que não incluem, e foram identificadas que sim, usaram memes, esse movimento reforça que essa figura de linguagem por manter sempre uma constância em sua forma, é usada nas ações de empresas no momento que se molda a uma de suas vertentes que pode ser compreensível ao posicionamento da companhia.

A Memeletter também visa isso, além de ser suporte para aqueles indivíduos *on-line* que buscam a compreensão do meme antes de sua empregabilidade, para as empresas ela seria uma ferramenta e também um mecanismo que reforce a variedade dessa figura de linguagem perante as mesmas. Como compreender o meme antes de usá-lo? Será que este meme faz sentido no nosso perfil?

O produto, além desse processo de dar sentido ao meme, serviria também como controle, um das maiores dificuldades em coletar memes e elaborar as edições do informativo foram a falta de categorização dos mesmos, muito destes que circulam pelas plataformas digitais não possuem nomes, dados sobre sua origem, são compartilhados

sem tais informações. O usuário conectado de forma isolada, compartilha o meme por compartilhar, para fazer parte da discussão *on-line*. Já quando esse cenário é com a empresas em seu perfil, há uma preocupação em saber se de fato o meme deve ser empregado, como pode ser empregado.

O meu produto foi criado nesta intenção, não só de informar e explicar sobre o meme, mas com a intenção de ser um espaço onde tanto o meme como a memética sejam debatidos e lembrados como algo mais completo do que aparenta ser. Memes não são somente imagens, *gifs*, vídeos engraçados, eles são objetos, são mecanismos que comunicam e transmitem algo. Se conectam aos indivíduos por meio das memórias e relações que estes possuem com eles. Então, a Memeletter, a curadoria digital, ambas auxiliam nesse processo, o processo de criar um espaço para discutir o meme, ao mesmo tempo que compartilha e detalha a trajetória do meme, criando assim uma rede ainda maior de conhecimento e informação sobre essa figura de linguagem.

REFERÊNCIAS

- ABBOT, D. **What is digital curation?** Edinburgh, UK: Digital Curation Centre, 2008. Disponível em: <http://www.era.lib.ed.ac.uk/bitstream/1842/3362/3/Abbott%20What%20is%20d>. Acesso em: 13 jul. 2022 às 22:27.
- ADLER, B; Towne, N. (2002). **Comunicação Interpessoal**. (9ªEd). Rio de Janeiro: LTC.
- ALVES, A. L.; OLIVEIRA, K. E. J.; PORTO, C. M. **Memes de redes sociais digitais enquanto objetos de aprendizagem na Cibercultura: da viralização à educação**. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/42469>. Acesso em: 28 ago. 2023 às 19:51.
- ALVES, N. **A compreensão de políticas nas pesquisas com os cotidianos: para além dos processos de regulação**. Educ. Soc., Campinas, v. 31, n. 113, out.-dez. 2010.
- AMARAL, A. **Curadoria de informação e conteúdo na web: uma abordagem cultural**. In: CORRÊA, Elizabeth S. (org) Curadoria digital e o campo da comunicação. São Paulo: ECA/USP, 2012.
- AMARAL A., BERTOCCHI, D., CORREA, H. F., FERRAZ, H., RAMOS, D. O., TERRA C. F., SILVIA, T. **Curadoria digital e o campo da comunicação**. 1 ed. 2012. São Paulo: ECA/USP:.. 79p.
- AMARAL, I. **Redes Sociais na Internet: Sociabilidades Emergentes**. LABCOM.IFP Comunicação, Filosofia e Humanidades Unidade de Investigação Universidade da Beira Interior – 2016. Disponível em: https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/45388/1/Amaral_Ines_2017_redes-sociais-emergentes.pdf. Acesso em 29 ago. 2023 às 10:10.
- ANDRÉA, C. D.. **Pesquisando plataformas online: conceitos e métodos**. Salvador: EDUFBA, 2020. 79p; – (Coleção Cibercultura)
- BAUMAN, Z. **Amor líquido**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.
- BLACKMORE, S. A evolução das máquinas de memes. In: **International Congress on Ontopsychology and Memetics**, Milão, 2000. Disponível em: <http://www.susanblackmore.co.uk/Conferences/OntopsychPort.html>. Acesso em: 10 jul. 2022 às 17:53
- BLACKMORE, S. **O poder do meme**. Disponível em: file:///C:/Users/BEM-VINDO/Desktop/MESTRADO%20AULAS/QUALIFICA%C3%87%C3%83O/Nova%20pasta/meme_blackmore.pdf. Acesso em: 10 jul. 2022 às 22:22.
- BLACKMORE, S. **The meme machine**. New York: Oxford University Press, 1999.

BLOG LAHAR, **Modelo de Newsletter de Pós-Venda**. 2022. Disponível em: <https://blog.lahar.com.br/marketing-digital/newsletter-exemplos/>. Acesso em: 17 ago. 2022 às 23:10.

BRAGA, L. Constituição do campo da comunicação. In: COHN, G. *et al*, **Campo da comunicação**. João Pessoa: Ed. UFPB. 2001.

BRITO, C. Memes viram fonte de renda na internet. **Pequenas Empresas e Grandes Negócios**. Disponível em: <https://revistapegn.globo.com/Banco-de-ideias/Mundo-digital/noticia/2021/12/memes-viram-fonte-de-renda-na-internet-veja-como-faturar-neste-mercado.html>. Acesso em: 25 de jul. 2023 às 19:41

BUZZFEED BRASIL, **Meme Hillary Clinton Confusa**. 2018. Disponível em: <https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/a-vila-mais-famosa-do-brasil-estara-de-volta-a-televisao-em-2018/>. Acesso em: 14 ago. 2022 às 20:40.

CADEADO, C. O; WILSON, F. Manifestação da linguagem humana em ‘Memes’: mecanismos linguístico-discursivos. **Revista de Estudos de Português Língua Internacional**. vol. 2, n. 1 (jan./abr.), 2022. Disponível em: <file:///C:/Users/BEM-VINDO/Downloads/63169-243739-1-PB.pdf>. Acesso em: 25. out 2022.

CALIXTO, Douglas de O.; **Memes na Internet: Entrelaçamentos entre Educomunicação, cibercultura e a ‘zoeira’ de estudantes nas redes sociais**. São Paulo – 2017. Dissertação (mestrado) – Programa de Pós-graduação em Ciências da Comunicação – Escola de Comunicação e Artes. Universidade de São Paulo. Orientador Adilson Odair. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27154/tde-01112017-102256/publico/DOUGLASDEOLIVEIRACALIXTO.pdf>. Acesso em: 04 de set. de 2023 às 16:13

CANDIDO, E. C. R; GOMES, N. T. Memes – uma linguagem lúdica. **Revista Philologus**, ano 21, nº 63, p. 1293-1303. Rio de Janeiro: CiFEFiL, set/dez, 2015.

CANALTECH. **Sucesso: saiba qual o melhor horário para postar nas redes sociais**. Disponível em: <https://canaltech.com.br/redes-sociais/sucesso-saiba-qual-o-melhor-horario-para-postar-nas-redes-sociais/>. Acesso em: 02 nov. 2022 às 10:44

CANI, J. B. **Multimodalidade e efeitos de sentido no gênero meme**. Disponível em: <file:///C:/Users/BEM-VINDO/Downloads/36955-144336-1-PB.pdf> . Acesso em 10 ago. 2022 às 20:56

CASTELLS, M. **Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet**. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

CASTILHO, C. A. V. **O papel da curadoria na promoção do fluxo de notícias em espaços informativos voltados para a produção e conhecimento**. 2015. 155f. Tese (Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/158799>. Acesso em: 18 ago 2023.

CASTRO, L. G. F; CARDOSO, T. G. Memes: os replicadores de informação. **Anais eletrônicos do VI ENPOLE**. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, janeiro

de 2015. Disponível em: http://enpoleufs.com.br/textos/Lorena_Gomes.pdf. Acesso em: 04 jul. 2022 às 22:05.

CHAGAS, A. M. **A curadoria de conteúdos digitais na prática docente e formação de publicitários no curso de comunicação social da Universidade Tiradentes**. 2018. 339f. Tese de Doutorado (Programa de Pós-Graduação em Educação na Linha de Comunicação e Educação). Aracaju: UNIT, 2018. Disponível em: <https://openrit.grupotiradentes.com/xmlui/bitstream/handle/set/2523/A%20CURADORIA%20DE%20CONTE%20C3%9ADOS%20DIGITAIS%20NA%20PR%20C3%81TICA%20DOCENTE%20E.pdf?sequence=1>. Acesso em: 20 ago. 2023.

CHAGAS, V. Da memética aos memes de internet: uma revisão da literatura. **BIB - Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais**. Disponível em: <https://bibanpocs.emnuvens.com.br/revista/issue/view/4>. Acesso em: 27 ago. 2023 às 17:22.

COHEN, M. **Projeto da UFF, ‘Museu de memes’ cataloga estudos acadêmicos sobre virais da web**. São Paulo, 2015. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/economia/projeto-da-uff-museu-de-memes-cataloga-estudos-academicos-sobre-virais-da-web-16471054>. Acesso em: 26 ago. 2022 às 22:25

COSTA, M. A. B.; ESCOVAR, P. C.; NETO, J. A. C.; Marketing digital: o meme e a estratégia de fortalecimento da comunicação empresa e cliente. **Revista Acadêmica – Ensino de Ciências e Tecnologias IFSP – Campus Cubatão – Nº 10 – Jan/Jun de 2022**. Disponível em: <https://intranet.cbt.ifsp.edu.br/qualif/volume10/artigo3.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2023 às 12:40.

DAWKINS, R. **O gene egoísta**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

DAWSON, R. **Curation, a View from the Future**. Entrevista a Robin Good. Disponível em: <http://www.masternewmedia.org/curation-a-view-from-the-future/>. Acesso em: 13 jul. 2022 às 17:47.

DENZI, N. K.; LINCOLN, Y. S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DISNER, G. R. A natureza dos vírus sob a teoria do gene egoísta de Dawkins. **Revista Sítio Novo – Instituto Federal do Tocantins**. v. 5, nº 1, p. 148-157. Disponível em: <https://repositorio.butantan.gov.br/bitstream/butantan/4883/1/A%20natureza%20dos%20v%C3%ADRUS%20sob%20a%20teoria%20do%20gene%20ego%C3%ADSTA%20de%20DAWKINS.pdf>. Acesso em: 05 ago. 2023.

DUARTE, A. S. B. Ciclo informacional: a informação e o processo de comunicação. **Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. v. 15, n. 1, 2009, p. 57-72. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4656/465645960005.pdf>. Acesso em: 07 out. 2022 às 10:56.

DUARTE, P. S. Uma bienal diet: o que aconteceu com a elite de São Paulo, que, depois da crise do Masp, abandona também a bienal e produz uma mostra tão rala? **Revista Eletrônica Trópico**, nov. 2008. Dossiê 28ª bienal/em obras. Disponível em:

<http://p.php.uol.com.br/tropico/html/textos/3037,1.shl>. Acesso em: 09 jul. 2022 às 19:36.

EPIPOCA.COM, **Meme Vecna de Boa**. Disponível em: <https://epipoca.com.br/ator-de-stranger-things-responde-ao-meme-de-vecna-tomando-starbucks/>. Acesso: em 04 jul. 2022 às 23:55.

EXAME. **Chico Buarque usa o próprio meme e viraliza no Instagram**. Disponível em: <https://exame.com/casual/chico-buarque-usa-o-proprio-meme-e-viraliza-no-instagram/>. Acesso em: 03 jul. 2023 às 21:03.

EXTRA. **Meme Mulher Pepita**. Disponível em: <https://extra.globo.com/tv-e-lazer/bbb/falta-de-humor-de-jade-em-entrevista-fora-do-bbb-22-rende-memes-rv1-1-25424898.html>. Acesso: em 02 jul. 2022 às 23:42.

FACEBOOK BRASIL, **Meme Mari Gonzalez Publi**. 2021. Disponível em: <https://pt-br.facebook.com/Miseric%C3%B3rdia-preciso-de-um-meme-265932231000005/videos/esse-v%C3%ADdeo-da-mari-gonz%C3%A1lez-7852368459023043/>. Acesso em 16 ago. 2022 às 10:16.

FEDRIZZI, A. **O humor abre corações e bolsos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

FERREIRA, B. E. **Newsletter no Cenário Crescente do Design Digital**. 2016. 96f. Projeto de Conclusão de Curso (Graduação em Design). Florianópolis, SC, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/173177>. Acesso em 15 ago. 2022 às 21:46

FERREIRA, M. *et al.* **Estado da Arte em Preservação Digital**. Lisboa: Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal, 2012. Disponível em: https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/17049/2/Estado_da_arte_em_preservacao_digital_v1.0.pdf. Acesso em: 20 ago. 2023.

FERREIRA, M. C.; MATOSO, M. C. Fake news e o comportamento de manada: a influência social para a aceitabilidade do conteúdo falso. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 5, e55311528132, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/28132/24841>. Acesso em: 29 out. 2022 às 10:46.

FILIPPE, M. Pesquisa mostra como memes podem ser mais explorados pelas marcas. **Revista Exame Marketing**, 2021. Disponível em: <https://exame.com/marketing/pesquisa-mostra-como-memes-podem-ser-mais-explorados-pelas-marcas/>. Acesso em: 25 jul. 2023 às 19:39.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Chico Buarque entra na Justiça contra empresa que usa meme para fazer publicidade**. Folha de São Paulo, 2021. Disponível em: <https://f5.folha.uol.com.br/celebridades/2021/04/chico-buarque-entra-na-justica-contra-empresa-que-usa-meme-para-fazer-publicidade.shtml>. Acesso em: 07 jul. 2023 às 21:19

GALARÇA, S. L. S. **A experiência de um newsletter digital como ferramenta de comunicação na OAB Itajaí: um estudo de recepção**. 2006. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2006/resumos/R1190-1.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2022 às 22:08.

GARCIA, P. B. **O excedente cognitivo na biblioteca universitária**: possibilidades de colaboração do leitor curador na gestão da metainformação do acervo. 2014. 198 f. Dissertação (Mestrado na Pós-Graduação do Curso de Ciência da Informação). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014. Disponível em: <https://core.ac.uk/display/30405464>. Acesso em: 24 ago. 2023.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, v. 35, n.2, mar./abr. 1995a, p. 57-63. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/wf9CgwXVjpLFVgpwNkCgnnC/>. Acesso em: 24 ago. 2023.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa - tipos fundamentais, **Revista de Administração de Empresas**, v.35, n.3, Mai./Jun. 1995, p. 20-29. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/rae/article/view/38200>. Acesso em: 26 ago. 2023.

GODOY, E. C.; PEREZ, C. Semiótica e Memética: aproximações teórico-metodológicas aos estudos dos memes. **Espaços urbanos: experiências, virtualidades e sociabilidades**. v. 45 n. 1, 2019. Disponível em: <https://periodicos.uniso.br/reu/issue/view/239>. Acesso em: 28 ago. 2023 às 15:06

GRAGNANI, J. **Como 'comportamento de manada' permite manipulação da opinião pública por fakes**. BBC Brasil. 9 dezembro, 2017. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-42243930>. Acesso em: 29 out. 2022 às 15:52.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

HENRIQUES, R. **Memória, museologia e virtualidade: um estudo sobre o Museu da Pessoa**. 2004. 187f. Dissertação (Mestrado em Museologia). Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia, 2004. Disponível em: <https://pesquisafacomufjf.files.wordpress.com/2013/06/memc3b3ria-museologia-e-virtualidade-um-estudo-sobre-o-museu-da-pessoa.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2022 às 21:13.

HIGGINS, S. Digital curation: the emergence of a new discipline. **The International Journal of Digital Curation**, v. 6, n. 2, 2011. Disponível em: <http://www.ijdc.net/index.php/ijdc/article/>. Acesso em: 20 ago. 2022.

HOFSTADTER, D. **Metamagical Themas: questing for the essence of mind and pattern**. Hachette: Basic Books, 1985.

HORTA, N. B. **O meme como linguagem da internet: uma perspectiva semiótica**. 2015. 191 f., il. Dissertação (Mestrado em Comunicação). Universidade de Brasília, Brasília, 2015. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/18420>. Acesso em: 31 ago. 2023 às 10:06.

HOUSER, N. The Disintegration of social mind. *In: Encontro Internacional Sobre Pragmatismo*, ed. 18º, 2018, São Paulo. Conferência. 2018.

JR., Sergio Mari; MICHELAN, Vanessa Silva; **O meme como linguagem da inteligência coletiva**. Comunicologia - Revista de Comunicação da Universidade

Católica de Brasília. ed. 12, n. 1, p. 69-87, jan./jun. 2019. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RCEUCB/article/view/10295>. Acesso em: 04 de set. de 2023.

JÚNIOR, S. M.; PALETTA, F. C. **Twitter trending topics e organização da informação nas mídias sociais**. Disponível em: <https://enancib.ancib.org/index.php/enancib/xxiiencib/paper/view/845>. Acesso em: 24 jul. 2023 às 20:43.

KIM, J. Growth and trends in digital curation research: The case of the international journal of digital curation. In: **Proceedings Of The American Society For Information Science And Technology**, 2014, Seattle, Estados Unidos. Proceedings... Seattle: Asist, 2014. p.1-4. Disponível em: <https://asistdl.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/meet.2014.14505101074>. Acesso em: 25 ago. 2023.

KNOW YOUR MEME, **Meme Beyoncé?**. Disponível em: <https://knowyourmeme.com/memes/tiffany-pollard-beyonce>. Acesso em: 30 jun. 2022 às 18:18.

KOCH, I. G. V. **O texto e a construção de sentidos**. 9º ed. São Paulo: Contexto, 2008.
LANKSHEAR, C; KNOBEL, M. **Online memes, affinities, and cultural production**. A new literacies sampler. New York: P. Lang, 2006.

LARA, C. B. Q. **A importância da memória para a construção da identidade: o caso da Igreja Nossa Senhora Imaculada Conceição de Dourados/MS**. Disponível em: https://www.encontro2016.ms.anpuh.org/resources/anais/47/1477593926_ARQUIVO_AIMPORTANCIADAMEMORIAPARAACONSTRUCAODAIIDENTIDADE.pdf. Acesso 11 out. 2022 às 22:17.

LAKOFF G; JOHNSON M.; **Philosophy in the flesh, the embodied mind and its challenge to western thought**. New York: Basic Books, 1999.

LEONZINI, N. **Uma breve história da curadoria**. Apresentação. In: OBRIST, Hans Ulrich. São Paulo: BEI Comunicação. 2010.

LIMA, F. R. B. L.; SANTOS, P. L. V. A. C. O aspecto Icônico da Linguagem Visual. **Informação & Informação** - Londrina, v. 24, n. 1, p. 147 – 168, jan./abr. 2019. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/30272/pdf>. Acesso em 29 ago. 2023 às 20:37.

LIMA, V.A. Breve roteiro introdutório ao campo de estudos da Comunicação Social no Brasil. IN: LIMA, V. **Mídia, Teoria e Política**. São Paulo: Perseu Abramo, 2001.

LINDOSO, V. H. G. **Memes como estratégias corporativas: o perfil da plataforma Netflix Brasil no Twitter**. 2021. 24f. Monografia (Graduação em Comunicação Social - Relações Públicas). Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2020. Disponível em: [https://periodicos.ufsm.br/ccomunicacao/article/view/65092#:~:text=Levando%20em%](https://periodicos.ufsm.br/ccomunicacao/article/view/65092#:~:text=Levando%20em%20)

20conta%20a%20utiliza%C3%A7%C3%A3o%20destes%20na%20rede,at%C3%A9%20onde%20os%20memes%20s%C3%A3o%20respons%C3%A1veis%20por%20tais. Acesso em: 02 ago 2023.

LINDOSO, V. H. G. **Memeletter**. Disponível em: <https://memeletter.netlify.app/>. Acesso em: 05 out. 2022 às 12:19.

MARMO, A. R.; LAMAS, N. C. O curador e a curadoria. **Revista Científica Ciência em Curso**, v. 2, n. 1, p. 11-19, jan./jun. 2013. Disponível em: https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/ciencia_curso/article/view/19024#:~:text=Resumo%20Por%20meio%20do%20artigo%2C%20ser%C3%A1%20tratado%20do,p%C3%ABablico%2C%20a%20partir%20da%20problematiza%C3%A7%C3%A3o%20de%20determinado%20recorte. Acesso em: 24 ago. 2023.

MARTINO, L. C. A Revolução Mediática: A Comunicação na Era da Simulação Tecnológica. **Arquivo Eletrônico**. Universidade de Brasília: Janeiro/2005. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/28131940_A_Revolucao_Mediatica_a_comunicacao_na_Era_da_simulacao_tecnologica/link/54c0ca530cf28eae4a697c24/download. Acesso em: 24 ago. 2023.

MEMELETTER EDIÇÃO Nº 02. **Site da Memeletter**. Disponível em: <https://memeletter.netlify.app/>. Acesso em: 10 jul. 2023 às 21:40

MEMELETTER EDIÇÃO Nº 03. **Site da Memeletter**. Disponível em: <https://memeletter.netlify.app/>. Acesso em: 10 jul. 2023 às 21:45

MEMELETTER EDIÇÃO Nº 04. **Site da Memeletter**. Disponível em: <https://memeletter.netlify.app/>. Acesso em: 10 jul. 2023 às 21:55

MEMELETTER EDIÇÃO Nº 05. **Site da Memeletter**. Disponível em: <https://memeletter.netlify.app/>. Acesso em: 10 jul. 2023 às 22:06

MEMELETTER EDIÇÃO Nº 06. **Site da Memeletter**. Disponível em: <https://memeletter.netlify.app/>. Acesso em: 10 jul. 2023 às 22:14

MEMELETTER EDIÇÃO Nº 07. **Site da Memeletter**. Disponível em: <https://memeletter.netlify.app/>. Acesso em: 10 jul. 2023 às 22:26

MEMELETTER EDIÇÃO Nº 08. **Site da Memeletter**. Disponível em: <https://memeletter.netlify.app/>. Acesso em: 10 jul. 2023 às 22:33

MEMELETTER EDIÇÃO Nº 09. **Site da Memeletter**. Disponível em: <https://memeletter.netlify.app/>. Acesso em: 10 jul. 2023 às 22:42

MEMELETTER EDIÇÃO Nº 10. **Site da Memeletter**. Disponível em: <https://memeletter.netlify.app/>. Acesso em: 10 jul. 2023 às 22:51

MEMELETTER, **Cabeçalho Memeletter edição 02** Disponível em: <https://memeletter.netlify.app/>. Acesso em 08 Out. 2022 às 22:09.

MEMELETTER, **Corpo Memeletter edição 02**. Disponível em: <https://memeletter.netlify.app/>. Acesso em: 08 out. 2022 às 22:10.

MEMELETTER, **Corpo Memeletter edição 02**. Disponível em: <https://memeletter.netlify.app/>. Acesso em: 08 out. 2022 às 22:10.

MEMELETTER, **Corpo Memeletter edição 02**. Disponível em: <https://memeletter.netlify.app/>. Acesso em: 08 out. 2022 às 22:10.

MEMELETTER, **Site da Memeletter** – Cabeçalho. Disponível em: <https://memeletter.netlify.app/>. Acesso em: 05 mai. 2023 às 14:10.

MEMELETTER, **Site da Memeletter** – Centro. Disponível em: <https://memeletter.netlify.app/>. Acesso em: 05 mai. 2023 às 14:17.

MEMELETTER, **Site da Memeletter** – Rodapé. Disponível em: <https://memeletter.netlify.app/>. Acesso em: 05 mai. 2023 às 14:32.

MEMELETTER, **Rodapé Memeletter edição 02**. Disponível em: <https://memeletter.netlify.app/>. Acesso em: 08 out. 2022 às 22:12.

MILNER, R.M. Pop Polyvocality: Internet Memes, Public Participation, and the Occupy Wall Street Movement. **International Journal of Communication**, 2013. 7:2357-2390. Disponível: <https://ijoc.org/index.php/ijoc/article/view/1949>. Acesso em: 15 ago. 2023.

MILNER, R. M. **The world made meme: discourse and identity in participatory media**. 2012. 321f. PhD dissertation (Doctor of Philosophy) – Program in Communication Studies, University of Kansas, Kansas, 2012. Disponível em: <https://kuscholarworks.ku.edu/handle/1808/10256>. Acesso em: 14 ago. 2023.

MONTEIRO, R. S. **O papel da curadoria na criação de ambientes midiáticos**. 2013. 153 f. Mestrado (Pós-Graduação em em Comunicação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. 2013. Disponível em: <https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/4541/1/Rodrigo%20dos%20Santos%20Monteiro.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2022.

MORAES, G. **Entre curadoria e mediação cultural a partir da exposição Propágulo: fotografia e identidade**. João Pessoa: Editora do CCTA, 2021. Disponível em: <https://www.ufpb.br/editoraccta/contents/titulos/artes-visuais/entre-a-curadoria-e-a-mediacao-cultural-a-partir-da-exposicao-propagulo-fotografia-e-identidade>. Acesso em: 25 ago. 2023.

MUSEU DOS MEMES, **Meme Nazaré Confusa/Nazaré de Exatas**. 2019. Disponível em: <https://museudememes.com.br/collection/nazare-confusa>. Acesso em 14 ago. 2022 às 20:10.

MUSSO, P. A filosofia da rede. In: PARENTE, André (Org.). **Tramas da rede**. Porto Alegre: Sulina, 2004. 303p.

OLIVEIRA, J. F. Linguagem humana: produção de sentido na perspectiva da Semiótica Cognitiva. **Revista Tabuleiro de Letras**, v. 14, n. 01, p. 59-73, jan./jun. 2020.

Disponível em:

<https://www.revistas.uneb.br/index.php/tabuleirodeletras/issue/view/486>. Acesso em: 30 ago. 2023 às 19:23.

PEIRCE, C. S. **Semiótica**. São Paulo: Perspectiva, p. 1839-1914, 2005.

PEIRCE, C., S. **The Collected Papers of Charles Sanders Peirce**. HARTSHORNE, C. e WEISS, P. (Ed.). Cambridge, Mass., USA: Harvard University Press, 1931–1935. vols. I-VI.

PINTEREST BR, **Modelo de Newsletter de Inauguração**. 2019. Disponível em:

Disponível em: <https://www.pinterest.pt/pin/541909767642649735/>. Acesso em 17 ago. 2022 às 22:27.

PORTO, L. M. D. C. **Memes: construção de sentidos e efeito de humor**. 2018. 189 f. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Língua Portuguesa, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018.

Disponível em:

<https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/21796/2/Lilian%20Mara%20Dal%20Cin%20Porto.pdf>. Acesso em: 03 set. 2023 às 11:06.

PURE PEOPLE, **Meme Gretchen Rs**. Disponível em:

https://www.purepeople.com.br/midia/gretchen-revelou-ter-perdido-o-contato-c_m1790505. Acesso em: 29 jun. 2022 às 10:46.

RAAFAT, R. M.; CHATER, N.; FRITH, C. **Herding in humans. Trends in cognitive sciences**, v.13, n. 10, p. 420-8, out. 2009.

RECUERO, R. **A conversa em rede: comunicação mediada por computador e redes sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2012.

RECUERO, R. Memes em weblogs: proposta de uma taxonomia. **Revista FAMECOS**, vol. 32, p. 23-31, 2007.

REINALDIM, I. Tópicos sobre curadoria. **Revista Poiésis**, v.16, n. 26, 2015.

Disponível em: <https://periodicos.uff.br/poiesis/article/view/22847/13428>. Acesso em: 30 ago. 2023 às 12:36.

REVISTA FÓRUM, **Meme Fumante 220 Volts**. Disponível em:

<https://revistaforum.com.br/blogs/2021/5/5/bicha-bicherrima-humor-critico-fora-do-armario-de-paulo-gustavo-96492.html>. Acesso em: 16 jun. 2022 às 00:04.

RIBEIRO, H. G. S. R.; SILVA, I. R. M. O Twitter como plataforma da produção simbólica do campo conservador. In: **XVIII Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura**. Disponível em: <http://www.enecult.ufba.br/modulos/submissao/Upload-607/139371.pdf>. Acesso em: 01 ago. 2023 às 22:40.

SALOMÃO, M. M. M. A questão da construção do sentido e a revisão da agenda dos estudos da linguagem. **Revista Veredas**. Juiz de Fora, v.3, n.1, p.61-79, 1999. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/veredas/article/view/25354>. Acesso em: 14 ago. 2023.

SANDOVAL, E. Semiótica dos Sentidos: Notas sobre uma Lógica dos Afetos. **Revista de Artes Visuais**. v. 24 n. 41 (2019): Dossiê: Arte e Semiótica. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/PortoArte/article/view/97210>. Acesso em 30 ago. 2023.

SMAAL, B. **A história do Twitter**. Tecmundo. Disponível em: <https://www.tecmundo.com.br/rede-social/3667-a-historia-do-twitter.htm>. Acesso em: 28 ago. 2023 às 20:46.

SANJAD, N.; BRANDÃO, C. R. F. **A exposição como processo de comunicação**. Cadernos de Diretrizes Museológicas, 1. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura, Superintendência de Museus, 2008.

SANTAELLA, L. **A Teoria Geral dos Signos**: Como as linguagens significam as coisas. São Paulo. Editora: Cengage Learning, 2012.

SANTAELLA, L. **A Teoria Geral dos Signos - Semiose e Autogeração**. São Paulo: Ática, 1995.

SANTAELLA, L. **Comunicação e pesquisa**: projetos para mestrado e doutorado. 1.ed. São Paulo: Hacker Editores, 2001.

SANTAELLA, L. **Epistemologia semiótica**. Cognitivo, v. 9, p. 93-110, 2008.

SANTAELLA, L. **O que é semiótica**. 20. reimp. São Paulo: brasiliense, 2004.

SANTAELLA, L.; LEMOS, R. **Redes sociais digitais**: a cognição conectiva do *Twitter*. São Paulo: Paulus, 2010. (Coleção Comunicação).

SANTAELLA, L. **Semiótica aplicada**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004

SANTAELLA, L. **Semiótica Aplicada**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

SANTOS, R. B. **Flash Aesthesis**: comunicação instantânea e experiencia estética. 2004, Tese (Doutorado no Programa de Estudos Pós-Graduados em Comunicação e Semiótica). São Paulo: PUC-SP, 2004. Disponível em: https://oasisbr.ibict.br/vufind/Record/BRCRIS_3f2ad2891e0a38eeb497ab3c05538ced. Acesso em: 14 ago. 2023.

SANTOS, T. N. C. **Curadoria Digital**: o conceito no período de 2000 a 2013. 165 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2014. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/17324>. Acesso em: 02 ago. 2023.

SARACEVIC, T. Information Science. **Journal of the American Society for Information Science**, New York, v. 50, n. 12, p. 1051-1063, 1999.

SAVAN, D. Questions Concerning Certain Classifications Claimed for Signs. **Semiotica**, New York, Mouthon Publishers, 1995. nº 21, pp. 179-198

SODRÉ, MUNIZ. **A ciência do comum** : notas para o método comunicacional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

SHIFMAN, L. The cultural logic of photo-based meme genres. **Journal of Visual Culture**, v.13, n.3, p. 340-358, 2014. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/1470412914546577>. Acesso em: 03 ago. 2023.

SUANO, M. **O que é Museu**. Brasiliense: São Paulo, 1986.

ROCK CONTENT, **Modelo de Newsletter de Promoção**. 2018. Disponível em: <https://rockcontent.com/br/blog/lista-de-emails/>. Acesso em 17 ago.2022 às 22:07.

TELLES, A. **A Revolução das mídias sociais**: cases, conceitos, dicas e ferramentas. São Paulo-SP: Editora M. Books do Brasil editora Ltda. 2010.

TERRA, C. **As Relações Públicas e as novas tecnologias de Informação e de Comunicação**. Em Caligrama (São Paulo). v. 1, ed. 2. Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo.

TOLEDO, G. L. **Controvérsias meméticas**: a ciência dos memes e o darwinismo universal em Dawkins, Dennett e Blackmore. 2009. 449f. Tese (Doutorado em Filosofia). Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/13602/13602_1.PDF. Acesso em: 08 ago. 2023.

TOLEDO, G. L. **Em busca de uma fundamentação para a memética**. Trans/Form/Ação, Marília, v.36, n. 1, p. 187-210,Jan./Abr. 2013.

TOLEDO, G. L. **Uma crítica à memética de Susan Blackmore**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/trans/a/ZDC38PhpMP5drhrTRFqRrSy/?lang=pt>. Acesso em 14 ago. 2022 às 20:44

TORRES, C. **A Bíblia do marketing digital**: tudo o que você queria saber sobre marketing e publicidade na internet e não tinha a quem perguntar. São Paulo: Novatec Editora, 2009

TWITTER BRASIL, **Aba #Explorar**. Disponível em: <https://twitter.com/explore/tabs/trending>. Acesso em 16 out. 2022 às 10:47.

TWITTER BRASIL, **Frame Vídeo Tweet Rede Globo**. Disponível em: <https://twitter.com/tvglobo/status/1654585375233376256>. Acesso em: 05 de jun. de 2023 às 21:35.

TWITTER BRASIL. **Meme Mari Gonzalez Publi**. Disponível em: <https://twitter.com/lovxtwd/status/1402092975002427394>. Acesso em: 14 de jul de 2022 às 17:02.

TWITTER BRASIL, **Meme “Beyoncé?” sendo empregado**. Disponível em: <https://twitter.com/LuiizFiilho>. Acesso em: 13 de ago. de 2022 às 16:58.

TWITTER BRASIL, **Meme Bianca Andrade**. 2020. Disponível em: <https://twitter.com/carladiaz/status/1361572642571112451>. Acesso em 14 ago. 2022 às 22:13.

TWITTER BRASIL, **Meme Capa do Renaissance**. Disponível em: <https://mobile.twitter.com/lucaxmilk/status/1553154368081387521>. Acesso em: 30 jun. 2022 às 14:45.

TWITTER BRASIL, **Meme Capa do Renaissance sendo empregado**. Disponível em: <https://twitter.com/luiizfiilho/status/1542540467547639808?s=46&t=WBSOT6AfQaNqQvD5GIHJiQ>. Acesso em 09 out. 2022 às 21:40.

TWITTER BRASIL, **Meme Deolane**. Disponível em: <https://twitter.com/pedroselieri?lang=pt>. Acesso em: 04 jul. 2022 às 23:55

TWITTER BRASIL, **Meme Deolane sendo empregado**. Disponível em: https://twitter.com/jp_90skid/status/1543604269542146049?s=46&t=WBSOT6AfQaNqQvD5GIHJiQ. Acesso em 09 out. 2022 às 21:30.

TWITTER BRASIL, **Meme Fumante 220 volts sendo empregado**. Disponível em: <https://twitter.com/andxxer/status/1537268981840633857?s=46&t=WBSOT6AfQaNqQvD5GIHJiQ>. Acesso em 09 out. 2022 às 21:49.

TWITTER BRASIL, **Meme Gretchen. 2022**. Disponível em: <https://twitter.com/login?lang=pt>. Acesso em 16 ago. 2022 às 11:47

TWITTER BRASIL, **Meme Gretchen Rs sendo empregado**, Disponível em: https://twitter.com/terrifiedbabie_/status/1549158764980408324. Acesso em 09 out. 2022 às 20:50.

TWITTER BRASIL, **Meme Gretchen na Fazenda sendo empregado**. Disponível em: <https://twitter.com/feeeefaaaaa/status/1542553486843420674?s=46&t=fqyzFvDvj2lr-Qe3A5nIw>. Acesso em 09 out. 2022 às 20:51

TWITTER BRASIL, **Meme Já estão sabendo da novidade?** Disponível em: <https://twitter.com/mesquitarj/status/1431698220380528647>. Acesso em 15 jul. 2023.

TWITTER BRASIL, **Meme Mari Gonzalez Variação**. 2022. Disponível em: https://twitter.com/benj_duart/status/1477798717579214853?s=21&t=q2e4X5XIeDjLvB72cflwEw. Acesso em 16 ago. 2022 às 10:57.

TWITTER BRASIL, **Meme Mulher Pepita sendo empregado**. Disponível em: <https://twitter.com/taticostazz/status/1543421537453314048?s=46&t=fqyzFvDvj2lr-Qe3A5nIw>. Acesso em 09 out. 2022 às 21:01.

TWITTER BRASIL, **Meme Rita Palhaça**, Disponível em: https://twitter.com/hiagodm/status/1055563203462217733?ref_src=twsrc%5Etfw. Acesso: em 29 jun. 2022 às 10:50.

TWITTER BRASIL, **Meme Rita Palhaça sendo empregado**. Disponível em: <https://twitter.com/genvca/status/1542296807815921664?s=46&t=fqyzFnvDvj2lr-Qe3A5nIw>. Acesso em 09 out. 2022 às 20:45

TWITTER BRASIL, Meme Tulla Luana. Disponível em <https://twitter.com/yagdobruno>. Acesso em: 04 de ago. de 2023 às 16:53

TWITTER BRASIL, **Meme Samantha Schmutz Artista**. Disponível em: <https://twitter.com/raphafobic/status/1527797857339822080>. Acesso em: 16 jun. 2022 às 00:05.

TWITTER BRASIL, **Meme Samantha Schmutz Artista sendo empregado**. Disponível em: <https://twitter.com/mariajlya12/status/1537269357872545799?s=46&t=WBSOT6AfQaNqQvD5GIHJiQ>. Acesso em 09 out. 2022 às 21:53.

TWITTER BRASIL, **Meme Vecna sendo empregado**. Disponível em: <https://twitter.com/jjthevon1/status/1543671582803070978?s=46&t=WBSOT6AfQaNqQvD5GIHJiQ>. Acesso em 09 out. 2022 às 21:24.

TWITTER BRASIL, **Printscreen legenda Tweet da Globo**. Disponível em: <https://twitter.com/tvglobo/status/1654585375233376256>. Acesso em: 05 de jun. de 2023 às 21:35.

TWITTER BRASIL. TRENDING TOPICS TWITTER. Disponível em: https://twitter.com/i/flow/login?redirect_after_login=%2Fi%2Ftrends. Acesso em: 29 de jun. de 2023 às 20:33

TWITTER BRASIL. TRENDING TOPICS TWITTER. Disponível em: https://twitter.com/i/flow/login?redirect_after_login=%2Fi%2Ftrends. Acesso em: 29 de jun. de 2023 às 20:33

TWITTER BRASIL. TRENDING TOPICS TWITTER. Disponível em: https://twitter.com/i/flow/login?redirect_after_login=%2Fi%2Ftrends. Acesso em: 29 de jun. de 2023 às 20:35

TWITTER BRASIL. TRENDING TOPICS TWITTER. Disponível em: https://twitter.com/i/flow/login?redirect_after_login=%2Fi%2Ftrends. Acesso em: 29 de jun. de 2023 às 20:35

VAN DIJCK, J., POELL, T., DE WALL, M. **The Platform Society: public values in a connective world**. Oxford: Oxford University Press, 2018.

UOL, **Meme Gretchen na Fazenda**. Disponível em: <https://televisao.uol.com.br/a-fazenda/5/noticias/redacao/2012/07/01/gretchen-lembra-gravidez-no-auge-da-carreira-e-diz-a-thammy-foi-a-sasha-da-epoca.htm>. Acesso: em 30 jun. 2022 às 10:53.

YAKEL, E. **Digital Curation**. OCLC Systems & Services: International digital library perspectives, vol. 23, n. 4, p.335 – 340, abr. 2007.

ZILLER, J.; MOURA, M. A.; Semiose e fluxos informacionais: os agenciamentos coletivos e a condição de usuário em ambientes digitais. **Liinc em Revista**, v.6, n.2, setembro, 2010, Rio de Janeiro, p. 324-340. Disponível em:

<https://revista.ibict.br/liinc/article/view/3256/2884>. Acesso em: 14 de mai. de 2023 às 14:45.

Apêndice A

Memeletter - A pesquisa

Questionário para pesquisa em desenvolvimento sobre Meme e curadoria no Mestrado Profissional em Comunicação da Universidade Federal do Maranhão.

Obs.: As respostas ao questionário são anônimas e não serão repassadas a terceiros. Ao participar, você autoriza o uso dos dados anônimos na pesquisa supracitada e para o recebimento da Newsletter.

Ajude a ciência!!!

E-mail:

1. Quer receber a Memeletter semanal por e-mail com os memes de maior destaque do *Twitter*?

() Sim

() Não

2. Idade

3. Estuda ou Trabalha? Onde?

4. Qual o curso e o período ou área de trabalho?

5. Você sabe o que são memes?

() Sim

() Não

6. Possui *Twitter*? (Não se preocupe que não vou pedir o @ rs)

() Sim

() Não

() Tenho, mas só para olhar o que os outros postam

() Tenho, mas não uso muito

7. Se sua resposta foi sim na pergunta anterior, quando você usa o seu *Twitter*, você usa memes?

() Sim

() Não

() Às vezes

8. Se sua resposta foi sim na pergunta anterior, você os usa em qual contexto?

9. Quando você repassa um meme, o que leva você a fazer?

10. Para você, o que é um meme? Poderia me dar um exemplo?
11. Você consegue acompanhar todos os memes que surgem?
12. O que você acha de uma *newsletter* que reúna e explique todos os memes da semana?
13. Gostaria dizer mais alguma coisa? Se não, tudo bem. Agradeço a contribuição

Apêndice B
Memeletter - A pesquisa
(Questionário - empresas)

Questionário para pesquisa em desenvolvimento sobre Meme e curadoria no Mestrado Profissional em Comunicação da Universidade Federal do Maranhão.

Obs:.. As respostas ao questionário são anônimas e não serão repassadas a terceiros. Ao participar, você autoriza o uso dos dados anônimos na pesquisa supracitada.

Ajude a ciência!!!

1. Nome*

2. Idade

3. Formação

4. Em qual órgão/empresa/instituição você atua?*

5. A organização na qual você trabalha possui Twitter?

() Sim

() Não

6. Quantos profissionais gerenciam a plataforma?

7. Você conhece meme?

8. Usa memes no dia a dia

() Sim

() Não

() Às vezes

9. A empresa na qual você atua usa memes na plataforma Twitter?

() Sim

() Não

10. Há um planejamento de postagens?

() Sim

() Não

() Às vezes

11. O planejamento de postagens inclui memes?

() Sim

() Não

() Às vezes não

() Não sei

12. O uso de memes nas postagens é preciso ser aprovado antes?

() Sim

() Não

() Às vezes

() Não sei

() Não utilizamos memes

12. O que você pensa a respeito de uma Newsletter que entregue semanalmente os memes em destaque e explique-os para auxiliar na produção dos conteúdos para a plataforma Twitter?

() Muito útil

() Útil

() Sou indiferente

() Desnecessário

() Não sou capaz de opinar

13. Se quiser, deixe abaixo sugestões ou comentários. Muito obrigado!!!